

I SIMPÓSIO PARAIBANO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

APRESENTAÇÃO

Prezados,

O I Simpósio Paraibano de Práticas Integrativas e Complementares foi realizado nos dias 16 e 17 de setembro de 2016, sediado na cidade de Campina Grande - PB e promovido pelo PET - Fitoterapia em parceria com a Universidade Federal de Campina Grande.

Foram dois dias de intenso aprendizado, proporcionando um espaço para discussões em torno do tema proposto, dando ênfase em assuntos relacionados à fitoterapia, medicina chinesa, acupuntura, homeopatia, osteopatia e às aplicabilidades dessas intervenções na Atenção Primária a Saúde.

Participaram estudantes e profissionais da saúde que, através do evento, tiveram a oportunidade de aflorar seus interesses nas práticas integrativas e complementares, estimulando o estudo e produção de tais assuntos. Nesse sentido indicamos o quão importante será a apreciação dos nossos leitores aos trabalhos apresentados para que os mesmos façam a avaliação da pertinência dos temas expostos. Deixamos claro o nosso sentimento de agradecimento a todos que contribuíram e participaram do I Simpósio Paraibano de Práticas Alternativas e Complementares.

Alison Oliveira e Fagner Arruda

p/ Comissão Organizadora do Evento.

I SIMPÓSIO PARAIBANO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

COMISSÃO ORGANIZADORA

Cristina Ruan Ferreira de Araújo

Alison de Oliveira Silva

Amanda Vieira Barbosa

Daniel Alves de Oliveira

Ellen Tatiana Santos de Andrade

Fagner Arruda de Lima

Josefa Raquel Luciano da Silva

Josinaldo Furtado de Souza

Karyanna Alves de Alencar Rocha

Luanny Queiroz Dantas

Nayanne Leal do Monte

Rallyne Kiara Agra Morais

Raquel Moreira de Lima

Rebeca Soares de Almeida

Ricarlly Almeida de Farias

COMISSÃO CIENTÍFICA

Cristina Ruan Ferreira de Araújo

Eliene Pereira da Costa

Mayrla de Sousa Coutinho



**I SIMPÓSIO PARAIBANO DE PRÁTICAS
INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES**

RESUMOS

***Sideroxylon obtusifolium*: DO USO POPULAR À VALIDAÇÃO FARMACOLÓGICA – UMA REVISÃO**

Maciel C. Alves¹; Cláudia P. F. dos Santos².

¹Estudante de Bacharelado em Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde e bolsista pelo programa PIBIC. ²Prof. Dra. do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde.

Resumo

Introdução: *Sideroxylon obtusifolium*, planta pertencente à família Sapotaceae, espécie do bioma da Caatinga, é conhecida popularmente como quixabeira. A sua casca do caule é empregada geralmente na forma de chás na medicina tradicional para diversas finalidades terapêuticas, como anti-inflamatória, adstringente tônica e antidiabética. **Objetivo:** É objetivo do presente estudo, revisar e compilar informações descritas na literatura sobre as atividades biológicas da espécie *S. obtusifolium*, a fim de validar suas propriedades medicinais. **Metodologia:** Considerando a importância da quixabeira na medicina tradicional, realizou-se uma pesquisa bibliográfica relacionada às atividades biológicas, consultados a partir de três bases de dados, são elas: Pubmed, Scielo e Science Direct. Foram incluídos trabalhos que relatavam resultados de estudos etnobotânicos, fitoquímicos e biológicos. **Resultados:** A investigação fitoquímica revelou a presença das seguintes classes de metabólitos secundários, entre eles: fenóis, taninos pirogálicos, xantonas, flavonoides, saponinas, catequinas e alcaloides. Da sua casca já foram isolados esteróides e alguns triterpenos como taraxerona, taraxerol, eritridiol e ácido bássico. Quanto às atividades biológicas, antocianinas presentes em seus frutos, mostraram elevado potencial de eliminação de radicais livres. A quixabeira apresenta potencial antimicrobiano, sendo ativo contra cepas de bactérias multirresistentes, quando combinado com aminoglicosídeos, apresentando ainda considerável atividade antifúngica contra *Candida albicans*. Em modelos *in vivo*, os extratos da entrecasca e folhas, têm sido encontrados apresentando significativa atividade anti-inflamatória. Sendo o ácido bássico, o responsável por tal atividade, bem como pela a atividade hipoglicemiante. Atividade antinociceptiva também foi demonstrada utilizando modelo animal. **Conclusão:** Diante do exposto, foi possível validar farmacologicamente os dados etnobotânicos, principalmente quanto aos usos tradicionais da *S. obtusifolium*, como anti-inflamatória e antidiabética.

Palavras-chave: *Sideroxylon obtusifolium*, Fitoquímica, Propriedades farmacológicas.

Apoio: Ao programa CNPq/PIBIC pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

Taraxacum: MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO E FITOTERÁPICO

¹Carmen Dolores G. Marinho; ²Maria do Socorro Sousa.

¹Médica da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Universitário Lauro Wanderley-UFPB, email: carmenmarinho@hotmail.com. ²Professor da disciplinas de Homeopatia e Fitoterapia da Universidade Federal da Paraíba.

Resumo

OBJETIVO: *Taraxacum officinale*, *Leontodon taraxacum* ou Dente-de-leão é uma planta de pequeno porte da família Asteraceae, com vários usos na fitoterapia, assim como na Homeopatia. O presente trabalho trata de uma releitura da matéria médica do medicamento homeopático *Taraxacum*, ao mesmo tempo que procura uma aproximação entre as indicações dessa planta medicinal tanto na fitoterapia como na homeopatia. **METODOLOGIA:** Para a releitura do medicamento homeopático *Taraxacum officinalis*, foi utilizado os dados da patogenesia desse medicamento e informações da botânica, da farmacologia e da fitoterapia. Foi realizado um levantamento bibliográfico relativo a temática e os dados da patogenesia foram retirados da Matéria Pura de Hahnemann. Para o estudo das indicações terapêuticas e medicinais da planta na fitoterapia foram utilizadas informações sobre os constituintes químicos presentes nas diversas partes do vegetal: folhas, rizoma, inflorescência, sementes, assim como o processo de elaboração do medicamento fitoterápico a partir infusão, decocção, extrato seco, vinho, caracterizando o conhecimento da eficácia e ação dos seus princípios curativos sejam comprovadas. **CONCLUSÃO:** A homeopatia e a fitoterapia são métodos de tratamento natural das várias doenças, porém, estas duas terapias medicinais possuem diferenças no que diz respeito a forma de prescrição. O uso fitoterápico baseiam-se exclusivamente nos sintomas físicos apresentados pelo paciente, na homeopatia a escolha de um medicamento é feita de acordo com a análise do conjunto sintomático mentais, gerais e físicos, e visa promover o desaparecimento dos sintomas semelhantes, se for prescrito como medicamento único e dinamizado. O *Taraxacum* é uma planta medicinal que atua no trato digestório e renal, é um potente desintoxicante, rica em nutrientes e substâncias anti-inflamatórias. A Matéria Médica Pura de Hahnemann descreve vários sintomas patogênicos observados na experimentação, do *Taraxacum*, em homens sãos. O medicamento homeopático feito a partir desse vegetal atua no nível mais sutil, tendo ação no âmbito físico e mental do paciente.

Palavras-chave: dente-de leão, fitoterapia, homeopatia.

EFICÁCIA DA *Cimicifuga racemosa* NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS DA MENOPAUSA

Bianca R.L.R.Reinaldo¹; Marinna G. de Sousa²; Sônia M. P. de Farias³; Daniel A. de Oliveira⁴; Lediam R.L.R.Reinaldo⁵

¹Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: biancarl@hotmail.com. ²Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ³Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ⁴Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ⁵Profa. Dra. do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

Resumo

A menopausa é um momento da vida da mulher em que a capacidade reprodutiva cessa e a produção de estrógeno diminui, ocasionando inúmeros incômodos e sintomas. Objetivou-se investigar, por meio da literatura, estudos que comprovem possível efeito amenizador da *Cimicifuga racemosa* nos sintomas da menopausa. Trata-se de um estudo com análise de dados secundários, definido como uma revisão integrativa. A ferramenta de pesquisa utilizada foi a plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), selecionando-se os artigos dos anos 2012 a 2016, nos idiomas inglês, português e espanhol; os descritores utilizados para busca foram “*Cimicifuga racemosa*” e “fitoterapia”; priorizaram-se os textos que tinham como assunto principal *Cimicifuga*, fitoterapia e menopausa. Encontrou-se um total de 45 textos, porém, apenas 10 foram incluídos, todos da base MEDLINE, de acordo com os critérios de refinamento. Observou-se nos estudos que o mecanismo de ação da *Cimicifuga racemosa* ainda não foi elucidado. Uma das hipóteses é que tal espécie tenha ação parecida com a do estrógeno, inibindo a secreção de hormônio luteinizante em mulheres com menopausa. Contudo, outros estudos refutaram essa ideia, o que dificulta a comprovação científica da eficácia dessa planta visto que o mecanismo de ação ainda não foi elucidado. Encontrou-se que os tratamentos que apresentaram maior eficácia foram os realizados por um período maior que 12 semanas e em mulheres em estado inicial de menopausa, segundo o Kupperman index (KI). Nos estudos, a *C. racemosa* teve maior ação sobre as ondas de calor, demonstrando que sua eficácia não é tão ampla como se pensava. Em mulheres com idade mais avançada e com sintomas de moderado a grave, a *Cimicifuga racemosa* não se mostrou superior ao placebo para aliviar os sintomas da menopausa. Compreende-se, portanto, que o efeito da *Cimicifuga racemosa* mostrou-se fraco diante do leque de infortúnios que esse período ocasiona na qualidade de vida de milhares de mulheres. Diante disso, necessita-se de mais estudos para de fato verificar se tal planta pode ser utilizada no combate aos sintomas do climatério, visto que seria bem mais seguro um tratamento fitoterápico do que hormonal em mulheres com menopausa.

Palavras chaves: *Cimicifuga racemosa*; Fitoterapia; Menopausa.

IMPLEMENTAÇÃO DE MEDICINA COMPLEMENTAR EM GRUPO DE TABAGISMO: AURICULOTERAPIA

Andressa de S. Vaz ¹; Isadora R.C. Menezes ²; Pollyanna J. Canuto ³; Karyanna A. de A. Rocha ⁴; Simone B. de Moraes ⁵; Paula F. C. P. de Freitas ⁶; Lorena M. N. de Melo ⁷.

¹ Discente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas andressasouzavaz04@gmail.com;

² Discente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas;

³ Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família na Prefeitura Municipal de Campina Grande;

⁴ Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande;

⁵ Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande;

⁶ Preceptora da Residência de Medicina Geral de Família e Comunidade da FCM e Prefeitura Municipal de Campina Grande e Médica do Instituto Federal da Paraíba;

⁷ Médica Residente em Medicina Geral de Família e Comunidade da Prefeitura Municipal de Campina Grande;

Resumo

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde estima que um terço da população mundial adulta seja fumante. Para reverter essa situação, o Ministério da Saúde (MS), através do Instituto Nacional de Câncer (INCA), assumiu papel de organizar o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) em 2004. A auriculoterapia é uma Prática Integrativa Complementar (PIC), baseada na Medicina Tradicional Chinesa, que segue a ideia de que a orelha é um microssistema do corpo inteiro; a partir disso são fixadas sementes sobre pontos representativos no pavilhão auricular para tratar afecções no organismo. No tratamento do tabagismo são utilizados os pontos de *Shenmen*, rim, simpático, pulmão, estômago e ansiedade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos alunos durante a inserção do PNCT, na Unidade de Saúde da Família (USF) Ronaldo Cunha Lima, agregado à auriculoterapia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência de alunos de Medicina e Enfermagem, com o grupo do PNCT no mês de agosto de 2016. Nas sessões são utilizados manuais fornecidos pelo MS associados ao tratamento medicamentoso; ambos são recursos essenciais no processo de abandono do fumo. O implante das sementes é feito ao fim de cada encontro e os usuários são orientados a estimular o local na vigência dos sintomas de abstinência. **RESULTADOS:** As atividades do grupo iniciaram no dia 18 de julho de 2016. São realizadas semanalmente no auditório da referida USF, com apoio de médicos residentes em Medicina de Família e Comunidade, juntamente com 2 alunas de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e 3 alunos de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Participaram do encontro 15 usuários, com predomínio de mulheres com idade entre 26-60 anos. “A técnica da auriculoterapia é muito simples de executar e logo nos sentimos confiantes em aplicar as sementes”; “A motivação dos pacientes em abandonar o vício cresce à medida que eles se sentem menos ansiosos e aprendem a estimular os pontos auriculares”. **CONCLUSÃO:** O estudo teve o intuito de apresentar relatos de estudantes da área de saúde ao se depararem com a inserção de uma PIC durante um grupo de PNCT. Apesar de poucas pesquisas sobre a auriculoterapia, a medida tem tido boa adesão e conta como ferramenta oportuna na proposta de atividade complementar.

Palavras-Chave: Auriculoterapia, Programa Nacional de Controle do Tabagismo, Terapias Complementares.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DE FÁRMACOS E PLANTAS MEDICINAIS - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maciel C. Alves¹; Cláudia P. F. dos Santos².

¹Estudante de Bacharelado em Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde e bolsista pelo programa PIBIC, e-mail: macielm-si@hotmail.com. ²Prof. Dra. do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde.

Resumo

Introdução: A utilização de plantas medicinais como recurso terapêutico é uma tendência generalizada na medicina popular brasileira, devido ao fácil acesso e por serem consideradas inócuas por parte da população. As plantas medicinais são frequentemente administradas em combinação com fármacos, aumentando assim o potencial de interações entre estes, o que nos últimos anos tem gerado significativa preocupação. **Objetivo:** Objetivou-se nesse estudo investigar possíveis interações medicamentosas entre medicamentos e oito plantas medicinais presentes na RENISUS, através de informações descritas na literatura. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica relacionada ao tema “Interações entre plantas medicinais e medicamentos”, a partir da análise de diferentes bases de dados. Os descritores utilizados durante a pesquisa foram: plantas medicinais, fitoterapia, medicamentos fitoterápicos, interações medicamentosas e farmacovigilância. **Resultados:** Foram observadas interações tanto farmacocinéticas quanto farmacodinâmicas. Interações com certa importância foram relatadas com medicamentos anticoagulantes, antiagregante plaquetários e antivirais, em que se observam risco de sangramentos e diminuição da biodisponibilidade do fármaco, respectivamente. Outras interações importantes ocorrem quando se há um sinergismo, que tanto pode ser benéfico quanto maléfico. Na literatura consultada, em relação à interação medicamentosa, nada foi encontrado referente às espécies *Alpinia speciosa* (colônia), *Anacardium occidentale* (cajeiro) e *Caesalpinia ferrea* (jucá). **Conclusão:** Os dados aqui obtidos são baseados em evidências experimentais, clínicas e relatos de casos, muitas vezes ocorrendo isoladamente, porém como se sabe, o ser humano não responde de maneira uniforme, ao contrário de animais de laboratório. Desta forma, esses dados nos fornece apenas uma ideia do provável resultado do uso concomitante de fármacos e plantas medicinais.

Palavras-chave: Interações medicamentosas, Plantas medicinais, Fitoterapia.

Apoio: Ao programa CNPq/PIBIC pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: GRUPO REFLEXIVO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS NA GRAVIDEZ E LACTAÇÃO

¹Pollyanna J. Canuto; ²Fagner A. de Lima; ³Karyanna A. de A. Rocha; ⁴Simone B. de
Morais;

¹Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família na Prefeitura Municipal de Campina Grande;
pollyannacanuto@hotmail.com

²Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande; fagnerlim@hotmail.com;

³Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande; kary.aar@hotmail.com

⁴Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande; simonebmmarques@yahoo.com.br

Resumo

OBJETIVO: Relatar a experiência da educação em saúde para grupo de gestantes, usuárias da Unidade de Saúde da Família (USF): Ronaldo Cunha Lima. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência profissional e dos alunos de Enfermagem, com o grupo de gestantes que são acompanhadas em uma USF, no mês de Agosto de 2016. **RESULTADOS:** Essas Atividades com as Gestantes acontecem desde 01/03/16, com cronograma específico nas primeiras terças de cada mês. Esse tipo de Educação em Saúde é uma alternativa para as práticas assistenciais na forma coletiva, que estimula a reorientação das práticas e a motivação do autocuidado, além de propiciar a promoção da saúde e a prevenção de agravos no tocante binômio mãe-filho. Participaram deste último encontro de gestantes 13 mulheres, a enfermeira da ESF, 03 alunos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, além de 02 Agentes Comunitárias de Saúde (ACS). Foram abordados os temas: “Plantas medicinais e seus riscos na gestação” e “Plantas ornamentais com efeitos tóxicos”. O espaço físico utilizado foi a sala de atividades coletivas da própria Unidade de Saúde. Para a realização da ação educativa, foram utilizados materiais dinâmicos e ilustrativos. **CONCLUSÃO:** Considera-se a atividade como eficaz, havendo feedback entre os três eixos: participantes/equipe/acadêmicos, valorizando os diversos saberes e a interação, enfatizando a reflexão acerca da realidade vivenciada, além de promover experiências de aprendizagem para todos.

Palavras-Chave: Plantas Medicinais, Gestação, Atenção Básica.

AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE COMO DISSEMINADORES DE CONHECIMENTO ACERCA DA FITOTERAPIA

¹ Pollyanna J. Canuto; ² Fagner A. de Lima; ³ Karyanna A. de A. Rocha; ⁴ Simone B. de Moraes;

¹ Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família na Prefeitura Municipal de Campina Grande; pollyannacanuto@hotmail.com

² Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande; fagnerlim@hotmail.com;

³ Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande; kary.aar@hotmail.com

⁴ Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande; simonebmmarques@yahoo.com.br

Resumo

OBJETIVO: Relatar a experiência da educação em saúde na modalidade capacitação para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do Distrito V do município de Campina Grande-PB, propondo a disseminação do conhecimento sobre a fitoterapia.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência profissional e acadêmica dos alunos de Enfermagem, quanto à uma sensibilização dos ACS do Distrito V, estes, multiplicadores de saberes que atuam na atenção básica, visando a transmissão de conhecimento com destino à população do município de Campina Grande-PB, com relação à utilização consciente e racional da referida terapêutica da fitoterapia.

Realizada no mês de Agosto de 2016 na Vila do Artesão. **RESULTADOS:** Nota-se que a propositura da temática fitoterápica na prática dos ACS, como transmissores de informações, interfere na realidade cultural, hábitos de vida, formação profissional e aspectos inerentes à pessoa x família x coletividade. Além disso, evidencia-se que a interação dos mesmos sobre as plantas medicinais e os fitoterápicos, no meio comunitário, facilitando a troca de saberes entre as partes do processo de trabalho.

CONCLUSÃO: Rematamos que a sensibilização e a capacitação dos ACS como disseminadores a esta temática gera melhorias da qualidade das informações, conscientização das práticas difundidas, comprometimento individual no âmbito das orientações repassadas, personificação do entendimento sobre a fitoterapia, além de embasar formação de aprendizagem.

Palavras-Chave: Plantas Medicinais, Fitoterapia, Agentes Comunitários de Saúde.

PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS: REVISÃO INTEGRATIVA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS.

Taísa B. R. Guedes¹; Jorge Luis B. Guedes²; Tiago B. Rocha³

Estudante de Medicina na Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE. E-mail: taisa_rocha@live.com¹. Médico Residente na Universidade Federal da Paraíba². Médico/Orientador da Secretaria Municipal de Saúde de Marechal Deodoro/AL. ³

Resumo

OBJETIVO: identificar as plantas medicinais citadas em artigos e utilizadas no tratamento ou prevenção de úlceras. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos disponíveis integralmente na Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), entre 2010 e 2016, em português. Foram encontrados um total de 25 artigos que traziam as palavras "plantas + úlcera" ou "fitoterapia + úlcera", sendo, após os critérios de inclusão, separados 4 estudos para análise. **RESULTADOS:** encontrou-se uso de plantas medicinais no tratamento da úlcera venosa e da úlcera isquêmica, além de prevenção na úlcera gástrica. Quanto à úlcera venosa, houve relato da utilização, dentre outras, da Babosa, Confrei, Arnica, folha de mandioca e casca de canela. Destas, verificou-se que não houve resultados para confrei, casca de canela e folha de mandioca. A Babosa (*Aloe vera*) demonstrou pontos positivos e negativos: ocorreu drenagem da lesão e alívio do desconforto, confirmando a ação analgésica, antisséptica e anti-inflamatória da planta. No entanto, não houve cicatrização da úlcera venosa. Diferentemente ocorreu no tratamento da úlcera isquêmica, onde foi utilizada gaze esterilizada para uso tópico, tendo na sua composição Extrato de *Aloe vera* em gel (1,5ml), colágeno (2,0 g), glicerina (5,3ml) e conservantes (0,1g). A combinação de babosa e colágeno proporcionou a cicatrização da úlcera em 2 meses e 11 dias, além da hidratação da pele circunscrita. Quanto à prevenção da úlcera gástrica, houve a pesquisa com raspas de juá (*Zizyphus joazeiro*) e com extrato hidroalcolólico da semente de girassol (EHSG). Foi observado que, em relação às raspas de juá, houve proteção da mucosa gástrica nas doses de 250 mg/kg e 2000 mg/kg nas situações induzidas por estresse, etanol e indometacina. A dose de 1000 mg/kg se mostrou eficaz nas lesões gástricas induzidas por estresse e por indometacina. O EHSG, foi eficaz nas doses de 250 mg/kg e 1000 mg/kg nas situações de estresse e etanol. Enquanto a prevenção de lesões gástricas pelo uso de indometacina se fez com 250 mg/kg. **CONCLUSÃO:** desse modo, pelo baixo custo, acesso amplo à população e possível eficácia do uso de plantas medicinais no tratamento de úlceras, seria interessante pesquisas mais profundas e desenvolvimentos de fitomedicamentos.

Palavras-chave: plantas medicinais, úlcera, fitoterapia.

RELATO DA TERAPIA COMUNITÁRIA NO PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DO TABAGISMO DA UBS RONALDO CUNHA LIMA

Isadora R.C. Menezes¹; Andressa de S. Vaz ²; Polyana C.S.C. Cabral ³; Fagner A. de Lima ⁴; Karyanna A. de A. Rocha ⁵; Simone B. de Moraes ⁶; Elisângela B. de Azevedo ⁷;
Paula F. C. P. de Freitas ⁸.

Discente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande; isadorarcm@gmail.com¹;

Discente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande²;

Médica Residente em Medicina Geral de Família e Comunidade da Prefeitura Municipal de Campina Grande³;

Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande ^{4,5,6};

Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família na Prefeitura Municipal de Campina Grande⁷;

Preceptora da Residência de Medicina Geral de Família e Comunidade da FCM/CG e Prefeitura Municipal de Campina Grande e Médica do Instituto Federal da Paraíba; paulamedicina@bol.com.br⁸

Resumo

OBJETIVO: Relatar a experiência de implantação do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) na UBS Ronaldo Cunha Lima associado a sessões de Terapia Comunitária. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de Relato de Experiência, a partir da vivência dos alunos dos cursos de Medicina e Enfermagem, com o grupo de PNCT no mês de Agosto de 2016. **RESULTADOS:** A Terapia Comunitária baseia-se no compartilhamento de experiências em grupos em busca da redução do sofrimento e de soluções para os desafios cotidianos enfrentados por seus participantes. O cearense Adalberto Barreto foi o responsável por sua concepção há 30 anos, baseando-se no conceito de “quando a boca cala, o corpo fala”. De acordo com os alunos: “Associar esta terapia ao PNCT foi um ato de extrema importância, pois muitos fumantes recorrem ao cigarro por dificuldade de expor suas angústias”; “Explicitar um problema é uma das melhores formas de lidar com as próprias inseguranças e encontrar soluções”. Por isso, organizou-se a primeira sessão de Terapia Comunitária no Grupo de Tabagistas da unidade, em 18 de Julho de 2016, com a presença de 9 usuários, 2 alunas do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, 3 alunos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, além da enfermeira e médicas residentes que conduziram a reunião buscando estimular o diálogo e relato de vivências. Os participantes expuseram situações adversas que ocorreram em suas vidas e relataram que o cigarro era visto como uma fonte de prazer e esquecimento dos fatos. O vício pelo tabaco, muitas vezes praticamente abandonado, retomava em situações de infortúnio. O intercâmbio de experiências foi um acréscimo aos presentes e auxiliou para o desabafo dos usuários, além de diminuir a recorrência ao cigarro por fatores emocionais. **CONCLUSÃO:** Aliar a Terapia Comunitária ao Grupo de Tabagismo foi uma excelente prática da UBS Ronaldo Cunha Lima, pois permite que os fumantes falem abertamente sobre seus medos e situações de desconforto. Expondo estes sentimentos, os usuários livram-se de contrariedades e isto tende a reduzir a recorrência ao ato de fumar. Desta forma contribui-se para um aumento do controle do tabagismo.

Palavras-Chave: Psicoterapia de grupo, Programa Nacional de Controle do Tabagismo, Atenção Básica.

USO DE *Hypericum perforatum* NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Michaele A. O. Lima^{1*}; Bárbara S. B. Costa¹; Lia L. de Azevedo¹; Sônia M. P. de Farias¹; Sonally M. C. Silva¹; Saulo R. Mariz²

Discentes do Curso de Medicina. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)¹. E-mail: michaeleabrantres@hotmail.com
Doutor em Farmacologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente dos Cursos de Medicina e Enfermagem (CCBS-UFCG)².

Resumo

Este trabalho teve como objetivo analisar as publicações existentes sobre o uso de *Hypericum perforatum*, conhecida popularmente como Erva-de-São-João no tratamento da depressão e ansiedade. Foi realizada uma revisão sistemática dos artigos que abordam o uso de *Hypericum perforatum* no tratamento da depressão e ansiedade e que foram publicados entre 2011 e 2016. Como critérios de inclusão considerou-se: trabalhos originais com textos completos e publicados no idioma português ou inglês. A busca foi realizada no período de 19 a 20 de agosto de 2016, utilizando as bases de dados eletrônicas LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Obteve-se um total de 37 artigos, dos quais 31 estavam presentes no MEDLINE, 05 no Scielo e apenas 01 no LILACS. Dentre os 37 artigos, 25 foram excluídos por terem sido publicados antes de 2011, 03 foram retirados, pois relatavam aspectos botânicos e químicos, que não eram o foco desse estudo e 01 publicação não possuía texto original disponível. Portanto, 08 artigos foram selecionados e forneceram evidências do poder ansiolítico e antidepressivo do *Hypericum perforatum* na medicina complementar e alternativa, sendo o efeito terapêutico da espécie comparada ao de drogas antidepressivas convencionais, tais como os inibidores da recaptção de serotonina. Dos estudos selecionados, 04 eram ensaios clínicos (01 randomizado, 01 caso-controle e 02 coortes), 03 pré-clínicos e 01 descritivo. Os estudos clínicos envolveram pacientes com diagnóstico de transtorno de ansiedade ou depressão (n = 1.821) e os dois últimos estudos publicados mostraram a eficácia do uso de *Hypericum perforatum* no tratamento da depressão e ansiedade em mulheres (75,6%) com faixa etária de 45-65 anos e em meninos (60%) entre 06-12 anos. Os estudos pré-clínicos mostraram que o extrato de *Hypericum perforatum* pode ser uma alternativa para o tratamento da ansiedade e depressão em diabéticos ou não. Assim, o uso popular do *Hypericum perforatum* é bastante válido, no entanto, a população deve estar informada de que o uso dessa planta com outros medicamentos pode causar interações medicamentosas significantes.

Palavras-chave: *Hypericum perforatum*, depressão, ansiedade.

OS FITOTERÁPICOS E SUAS DIFICULDADES NA IMPLANTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS

Rayane M. de A. Cavalcante¹; Julliane M. H. Silva²; Rafaela M. de A. Cavalcante³

¹ Farmacêutica pela Faculdade Santa Maria de Cajazeiras-PB e Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: rayanemichele@hotmail.com.

² Farmacêutica pela Faculdade Santa Maria de Cajazeiras-PB. ³ Orientadora e Farmacêutica pela Faculdade Santa Maria Cajazeiras-PB.

Resumo

OBJETIVO: Relatar as dificuldades existentes na implantação da Fitoterapia, como uma das práticas integrativas e complementares da saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter exploratório com abordagem qualitativa e quantitativa. A busca foi realizada no mês de agosto de 2016, nas bases de dados *online*: MEDLINE, PubMed, BVS e SciELO. Foram utilizados a associação dos descritores: “Fitoterapia”, “SUS” e “Dificuldades”. Os critérios de inclusão foram artigos em português, disponíveis gratuitamente nas referidas bases de dados e publicados entre os anos 2010 e 2016. Já os critérios de exclusão foram os artigos em duplicata ou que não atendessem o objetivo proposto. **RESULTADOS:** Foram pré-selecionados 12 artigos. Ao passar pelos critérios de inclusão restaram 11 artigos, e após serem submetidos aos critérios de exclusão, resultaram em 3 artigos. Todos os estudos abordam que as maiores dificuldades sobre a implantação da fitoterapia nas práticas integrativas e complementares dentro do SUS é relacionado à falta de conhecimento dos gerenciadores dos estabelecimentos públicos quanto às práticas complementares e o incentivo do seu uso; os profissionais de saúde muitas vezes desconhecem que o estabelecimento possui a prática alternativa, não conhecem as diretrizes que regem a implantação do Plano Nacional de Práticas Interativas e Complementares (PNPIC) ou por não acreditarem nos métodos fitoterápicos acabam não ofertando aos usuários essa técnica associativa; porém, em um dos estudos, os profissionais que relataram conhecer, dizem que existe dificuldade na oferta pública dessa terapia alternativa e acabam não oferecendo esta opção ao paciente; os usuários desconhecem a implantação da PNPIC na saúde pública, ou muitos não conhecem a fitoterapia e acreditam não ser eficaz como os medicamentos sintéticos. **CONCLUSÃO:** A falta de conhecimento sobre a implantação do PNPIC e das técnicas integrativas complementares dificulta o seu uso no sistema público de saúde. Dessa maneira, para obter uma melhor integralidade, mais prescrições e melhor aceitação pelos usuários, a fitoterapia, assim como as outras técnicas, deve ser divulgada e demonstrar que possui eficácia para manter a saúde do corpo.

Palavras-chave: Medicamentos fitoterápicos, SUS, Atenção Primária à Saúde.

RELAXAMENTO YOGA DIMINUI BALANÇO SIMPÁTICO CARDÍACO EM PACIENTES HIPERTENSOS

Ana Paula P. Rolim¹; Gabriela T. B. R. Nogueira²; Mikael A. do Bú³; Jackson B. Da Cruz⁴

¹ Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande,
Email: pereirarolim@hotmail.com.

²Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande ³Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande ⁴Professor dos curso de Medicina e de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande.

Resumo

INTRODUÇÃO: O alastramento da hipertensão, associado ao uso significativo de medicamentos para sua correção, tornam necessários estudos que mostrem a influência de técnicas não medicamentosas na redução da pressão arterial, objetivando a aplicação dessas no tratamento dos hipertensos, e contribuindo para uma melhor qualidade de vida desse grupo da população. **OBJETIVOS:** Esse trabalho visa à exposição dos principais efeitos do relaxamento Hatha Yoga do tipo savasana na pressão arterial. **METODOLOGIA:** Foram utilizadas as bases de dados: MedLine, LILACS, SciELO e Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos. Os critérios de inclusão dos artigos foram: ser publicados de 2010 a 2016; nos idiomas inglês e português. Foram encontrados 36 artigos, dos quais 30 foram escolhidos a partir do título e do resumo para a leitura, com utilização de 17 para elaboração do resumo. **RESULTADO:** Em um estudo aleatorizado e controlado realizado no Laboratório de Hemodinâmica da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo/Brasil, os principais achados foram: 1) o relaxamento savasana causou uma redução do balanço simpático cardíaco; 2) essa mudança do balanço simpático para uma modulação parassimpática maior foi semelhante entre pacientes hipertensos e normotensos; 3) a influência do relaxamento savasana na modulação autonômica cardíaca durou pelo menos 35 minutos depois de ter sido realizado; 4) o tônus vasomotor simpático não foi influenciado pelo relaxamento. Estes resultados afirmam a importância clínica do relaxamento Yoga para o tratamento não farmacológico da hipertensão. **CONCLUSÃO:** Um olhar de perto para a medicina complementar e alternativa é necessário para encontrar modelos apropriados que esta possa vir a ter, à parte seus grandes discursos ou sua hostilidade para com o cuidado médico tradicional. Sabe-se que o relaxamento savasana tem efeitos positivos sobre a modulação autonômica cardíaca de pacientes hipertensos e pode ser incluído como uma estratégia para o tratamento não medicamentoso da hipertensão. Apesar disso, não há nenhum estudo abordando os mecanismos pelos quais existe essa influência, sendo necessária investigação mais aprofundada, especialmente em populações que podem apresentar disfunção simpaticovagal cardíaca.

Palavras-chave: yoga, hipertensão, simpático, savasana

A EFETIVIDADE DA *CISSAMPELOS SYMPODIALIS* NO TRATAMENTO DA ASMA

¹Kilma G. B. Pimentel; ²Davyson B. Duarte; ¹Tamires L. da Silva; ¹Ana C. G. Gomes;
³Cinthya M. P. de Souza

¹Discente do curso de Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Maurício de Nassau; e-mail: kilma_gaby@hotmail.com. ²Discente do curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade Maurício de Nassau – Campina Grande/PB – FMN/CG. ³Docente do curso de Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Maurício de Nassau – Campina Grande/PB – FMN/CG.

Resumo

Introdução: *Cissampelos sympodialis* Eichl é uma planta popularmente conhecida como “milona”, encontrada principalmente no nordeste brasileiro, muito utilizada pela medicina popular no tratamento de doenças inflamatórias como, a asma. Pesquisas científicas têm demonstrado que essa espécie apresenta grande potencial contra alvos importantes relacionados com a fisiopatologia da asma. **Objetivo:** Este trabalho objetivou apresentar uma revisão de literatura a respeito do potencial da *Cissampelos sympodialis* no tratamento da asma. **Metodologia:** Para a coleta de informações utilizou-se artigos em português e inglês publicados entre os anos de 2010 a 2014 contidos nas bases de dados: Scielo, PubMed e BVS. Os descritores de busca utilizados foram: “asma”, “*Cissampelos sympodialis*” e “milona”. **Resultados:** Observou-se que os estudos pré-clínicos tanto *in vivo* quanto *in vitro* envolvendo extrato alcoólico das folhas de *Cissampelos sympodialis* demonstraram que, além de baixa toxicidade a mesma apresenta efeito antiinflamatório e broncodilatador atuando principalmente através de um composto denominado warifteine, um tipo de alcalóide que também é capaz de inibir o influxo de eosinófilos e a produção de leucotrienos responsáveis pela característica alérgica da asma. O extrato hidroalcoólico da milona também apresentou efeito relaxante da musculatura lisa da traquéia e aumento dos níveis de monofosfato de adenosina cíclico (AMP-c) nos macrófagos alveolares, demonstrando ação broncodilatadora comparável á da aminofilina, tradicional broncodilatador, o que a torna um agente terapêutico promissor na terapia contra a asma. **Conclusão:** Desse modo, os estudos envolvendo *C. sympodialis* confirmaram farmacologicamente a indicação popular dessa planta e sugeriram o desenvolvimento de um fitomedicamento de combate a asma. Mas, para isso, ensaios clínicos precisam e devem ser realizados a fim de comprovar a segurança e eficácia do *Cissampelos sympodialis*.

Palavras-chave: *Cissampelos* asma, fitoterapia.

A IMPORTÂNCIA DA HIDROTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DA GESTANTE

Gabriela T. B. R. Nogueira¹; Ana Paula P. Rolim²; Mikael A. do Bú³; ⁴Jackson B. da Cruz

Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: gtejo15@gmail.com. ²Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ³Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ⁴ Prof. Dr. dos cursos de Medicina e Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande.

Resumo

INTRODUÇÃO: A hidroterapia é um recurso da fisioterapia que utiliza as propriedades da água na prevenção e no tratamento de diversas patologias. Consiste na realização de exercícios específicos em piscina coberta e aquecida. Uma importante aplicação da hidroterapia **é na gestação. Nesses casos, a prática** deve ser indicada pelo obstetra e, normalmente, é usada para melhorar a circulação do sangue, reduzir o edema das pernas e diminuir a dor nas costas, pés e joelhos, proporcionando, assim, conforto e bem-estar. Estes efeitos da prática de atividade física materna em imersão contribuem para que a adesão à técnica seja cada vez maior, tanto por parte das gestantes como dos profissionais que as acompanham no pré-natal. **OBJETIVO:** Objetiva-se expor as repercussões maternas da hidroterapia na gestação. **METODOLOGIA:** Foi utilizada como base de pesquisa a Biblioteca Virtual em Saúde usando em sua pesquisa avançada os descritores "Hidroterapia" e "Gestação", filtrando a partir do ano de 2012, idiomas português e espanhol e na área "Obstetrícia e Ginecologia". Com isso, obteve-se o número de 17 artigos, dos quais 9 foram selecionados pelo título, sendo 8 escolhidos a partir do resumo para a leitura. Desses, 6 foram utilizados para a elaboração do resumo. Além disso, este resumo tem como base de pesquisa o livro Hidroterapia – Princípios e Práticas, Margaret Reid. **RESULTADOS: Estudos mostram que** os benefícios dos exercícios aquáticos percebidos pelas gestantes incluem redução do peso nos movimentos, controle do edema gravídico, incremento da diurese, prevenção ou melhora dos desconfortos musculoesqueléticos, aumento da capacidade cardiovascular, relaxamento corporal e controle do estresse. As gestantes relatam que dormem melhor durante a noite quando realizam os exercícios aquáticos, e adicionalmente há ativação da função intestinal. **CONCLUSÃO:** A hidroterapia tem-se mostrado eficaz no combate dos sintomas consequentes da gravidez e na manutenção da qualidade de vida da grávida. Tais considerações corroboram e justificam a crescente adesão de médicos e pacientes à hidroterapia como prática integrativa e complementar no pré-natal. Contudo, são necessários mais estudos que investiguem de modo acurado os mecanismos pelos quais essas respostas terapêuticas se dão.

Palavras-chave: hidroterapia; gestante; qualidade de vida;

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DA *Punica granatum*

Ana C. G. Gomes^{1*}; Kilma G. B. Pimentel¹; Tamires L. da Silva¹; Nataline P. da Silva¹;
Davyson B. Duarte²; Cinthya M. P. de Souza³

¹Discente do curso de Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Maurício de Nassau; *E-mail: catarina_jocelio@hotmail.com. ²Discente do curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade Maurício de Nassau – Campina Grande/PB – FMN/CG. ³Docente do curso de Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Maurício de Nassau – Campina Grande/PB – FMN/CG.

Resumo

Introdução: A *Punica granatum*, conhecida popularmente por romã, é utilizada desde a antiguidade para várias finalidades. Em meio ao aumento da incidência de bactérias resistentes, muitos estudos envolvendo a *P. granatum* têm sido realizados na tentativa de comprovar sua ação antibacteriana. **Objetivo:** Avaliar a atividade antibacteriana da *Punica granatum*, apresentando às principais espécies de microorganismos que são sensíveis a ação da mesma. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados: Scielo, Pubmed e BVS, tendo como descritores de busca: “*Punica granatum*”, “romã” e “atividade antibacteriana”. Foram incluídos todos os artigos científicos, no período de 2008 a 2014, que abordavam o assunto. **Resultados:** Estudos realizados apontam que extratos aquosos, alcoólicos e cetônicos retirados das folhas, caules e frutos (principalmente da casca) apresentaram resultados satisfatórios na inibição de mais de 50% do crescimento de algumas espécies bacterianas, dentre elas *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus pyogenes*, que possuem um grande interesse clínico. Na composição da *Punica granatum* existe: fenólica: antocianinas (delfinidina, cianidina e pelargonidina), quercetina, ácidos fenólicos (caféico, catequínico, clorogênico, orto e paracumárico, elágico, ácido gálico e quínico) e taninos (punicalagina), sendo a atividade antibacteriana decorrente da presença desses constituintes, em especial os taninos. Além da inibição de *S. aureus* e *S. pyogenes*, a romã também apresentou atividade inibitória em outras bactérias como: *Streptococcus mutans*, *S. sobrinus*, *S. mitis* e *S. sanguise*. *S. sobrinus*, tais bactérias tem um grande interesse na área da odontologia, pois estão presentes na boca, causando muitas vezes cáries. **Conclusão:** É possível perceber que o uso da *P. granatum* como um agente antibacteriano é viável, pois a mesma demonstrou ação inibitória contra o crescimento de bactérias resistentes a alguns antibióticos, como a *S. aureus* que possui uma resistência significativa a penicilinas e ampicilinas. Para um tratamento mais eficaz contra os tipos de bactérias citados, sugere-se a associação de antibióticos e o extrato da romã.

Palavras-chaves: *Punica granatum*, romã e antibacteriano.

O RISCO DE CONTAMINAÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

Anna Elizabeth Xavier do Nascimento¹; Lucas Martins dos Santos Sales²; Ezymar Gomes Cayana³

¹Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: an-xavier@hotmail.com; ²Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande; ³Prof. Dr. do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande.

Resumo

OBJETIVOS: Expor os riscos relacionados a contaminação de fármacos fitoterápicos devido a regulamentação e fiscalização precária a este tipo de medicamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da busca de artigos na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e em periódicos nacionais. Foram incluídos artigos que: referiam-se aos riscos de medicamentos fitoterápicos, cujo texto encontrava-se disponível integralmente nas bases de dados, que fossem publicados no Brasil, no idioma de Língua Portuguesa e no período de 2010 a 2016. Em sua totalidade, a pesquisa 13 artigos concernentes aos critérios de inclusão adotados. Os descritores do DeCS utilizados foram: fitoterapia, medicamentos fitoterápicos e contaminação de medicamentos. **RESULTADOS:** Efeitos adversos relacionados ao uso de fitoterápicos podem advir da contaminação por agrotóxicos, metais pesados e microrganismos, além de adulterações propositas e não declaradas com substâncias farmacêuticas potentes como corticóides, antidepressivos e anorexígenos. Um estudo realizado com 30 amostras de fitoterápicos avaliou o grau de contaminação microbiana nesses produtos fazendo uma comparação com mais dois estudos brasileiros indicando um percentual alto de contaminação dos medicamentos fitoterápicos. Constatou-se que 76,6% das amostras estavam fora dos padrões estabelecidos, sendo verificada a presença da bactéria *Escherichia coli*, demonstrando que os medicamentos estudados tiveram contaminação de origem fecal. **CONCLUSÃO:** Torna-se claro a necessidade de um controle de qualidade mais rígido para essa classe terapêutica a fim de assegurar sua segurança e eficácia, além de desmistificar a idéia de que produtos naturais não apresentam risco à saúde.

Palavras-Chave: Fitoterapia, Medicamentos Fitoterápicos, Contaminação De Medicamentos.

QUIROPRAXIA: UMA PRÁTICA AINDA BASTANTE DESCONHECIDA.

Anna E. X. Nascimento¹; Larissa M. F. de Teixeira²; Jorge L. S. Oliveira²; Ezymar G. Cayana³

¹Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: an-xavier@hotmail.com; ²Estudantes de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande; ³Prof. Dr. do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande.

Resumo

INTRODUÇÃO: A quiropraxia aborda o tratamento e prevenção de condições neuromusculoesqueléticas, em especial algias vertebrais e sintomas associados. O tratamento consiste na aplicação de métodos não invasivos, destacando-se técnicas de terapia manual. Apesar das alterações musculoesqueléticas serem apontadas como uma das principais causas de incapacidade física no mundo, estando atrás apenas de doenças mentais e comportamentais, a quiropraxia ainda é uma prática desconhecida por grande parte da população. **OBJETIVOS:** Expor a quiropraxia de forma a explicar tal prática tornando-a de maior conhecimento por parte da população e dos profissionais de saúde. **METODOLOGIA:** Por meio da busca de artigos disponíveis na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e em periódicos nacionais, foram selecionados cinco artigos que: referiam-se a prática da quiropraxia, no período de 2008 a 2016, publicados no Brasil, cujos textos se encontravam disponíveis integralmente nas bases de dados. Os descritores do DeCS utilizados foram: quiroprática, quiropraxia e terapias complementares. **RESULTADOS:** Um estudo transversal brasileiro relata que apenas 1,7% dos entrevistados utilizavam a quiropraxia como prática de medicina complementar e alternativa essa pequena parcela reflete o quanto essa atividade ainda é pouco divulgada no país. Somente no ano 2000 o Brasil passou a contar com dois cursos de bacharelado em quiropraxia, em São Paulo na Universidade Anhembi Morumbi e no Rio Grande do Sul no Centro Universitário Feevale. Em 2013 eram 714 quiropraxistas associados à Associação Brasileira de Quiropraxia, mas apesar da formação consistente de profissionais no país a regulamentação oficial da profissão só foi efetivada em 2015. **CONCLUSÃO:** Torna-se claro a necessidade de fortalecimento e divulgação dessa prática entre os profissionais de saúde e a população, nos EUA calcula-se que metade dos ortopedistas encaminham pacientes para tratamento quiroprático e vários estudos confirmam seus benefícios e a satisfação dos pacientes com o tratamento.

Palavras-Chave: quiroprática, quiropraxia e terapias complementares.

A TÉCNICA DE ACUPUNTURA APLICADA A DORES LOMBARES

Yasmim da S. Loureiro¹; Wendell D. Palmeira²; Ezymar G. Cayana³

¹ Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: y.loureiro@yahoo.com.br ² Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ³ Professor Doutor do curso de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande.

Resumo

OBJETIVO: Compreender a técnica de acupuntura realizada em casos de dores lombares como tratamento coadjuvante no alívio e controle da dor. **METODOLOGIA:** Pesquisou-se artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados MEDLINE, utilizando-se dos seguintes descritores: “dor lombar” e “acupuntura”. Foram incluídos artigos cujo assunto principal fosse dor lombar, publicados no idioma inglês, com aspecto clínico terapêutico, em adultos e no período de publicação entre 2014 a 2015. Foram excluídos os artigos que não corresponderam aos critérios de inclusão. Na totalidade foram encontrados 420 artigos, sendo apenas 5 disponibilizados em acesso completo contemplando os critérios de inclusão. **RESULTADOS:** A dor lombar é a dor crônica mais comumente relatada, provoca um grande impacto na vida social e na capacidade de trabalho, levando alta carga da doença para a sociedade, principalmente em idosos. Pacientes com lombalgia relatam que essa adversidade interfere na qualidade do sono, no seu humor e na sua eficiência durante o dia. No entanto, dor lombar crônica é difícil de ser solucionada e os pacientes por vezes se remetem as opções de tratamento médico complementar ou alternativos. A acupuntura é uma das modalidades que a medicina coreana abrange, caracterizada pelo não requerimento de custos total e avaliação de uso difícil, estando incluída nas recomendações para lombalgia crônica, apesar da sua eficácia ser um tanto controversa. A escavação, um ramo da acupuntura, é uma das práticas mais utilizadas em dores músculo esquelética e enxaqueca; o mecanismo de ação se remete basicamente a teorias que visa diminuir o stress. Pesquisadores têm observado que as pessoas que esperam na acupuntura a solução, relatam melhora de seus sintomas, requerendo intervenções mais complexas em pacientes do sexo feminino. O ramo de acupuntura a laser é caracterizado pela falta de efeito biológico na faixa de dosagem administrada à lombalgia crônica, porém crê-se que um aumento na energia nas doses e diferentes comprimentos de onda possam ser mais eficazes. **CONCLUSÃO:** O método da acupuntura é utilizado significativamente em casos de dores lombares, considerado em países ocidentais, uma técnica popular.

Palavras-chave: terapêutica, dor lombar, acupuntura.

USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR INDIVÍDUOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Deborah Carla R. A. Souto¹; Karina de S. Maia²; Ailla Sibebe A. Bidô³; Gabrielle A.G. Diniz⁴; Anna Gabriela L. Santos⁵; Mariah Lavynya A. de Pontes⁶; Vitória T. González⁷; Guilherme V. Mascena⁸.

¹ Discente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande; deborahcras@outlook.com

² Discente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande;

³ Discente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande;

⁴ Discente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande;

⁵ Discente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande;

⁶ Discente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande;

⁷ Discente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande;

⁸ Cardiologista e Docente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina.

Resumo

OBJETIVO: Analisar, sintetizar e demonstrar investigações prévias acerca de plantas medicinais no tratamento da hipertensão arterial, visando não apenas definir bem o problema, como ter uma ideia sobre o atual domínio acerca do tema. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise bibliográfica, realizada no mês de agosto de 2016, referente a trabalhos já publicados sobre o uso de fitoterápicos no tratamento da hipertensão, no período de 2011 a 2016. **RESULTADOS:** Muitos são os estudos acerca da ação de plantas medicinais na hipertensão arterial sistêmica, seja relacionado à simples ingestão de um chá, sem que o foco seja o tratamento, até o uso de plantas que têm o tratamento como objetivo. Nos artigos estudados retrata-se o uso concomitante de chás e de medicamentos para a redução da pressão arterial (PA), porém a maioria dos pacientes afirmam não ter embasamento técnico científico acerca do uso de plantas e o fazem empiricamente e, em grande parte, sem o auxílio do profissional que o acompanha, porém, sabe-se que a falta de informação pode levar à não adesão ao tratamento, bem como interações medicamentosas prejudiciais à saúde do paciente. Dentre os estudos realizados com plantas, temos como as que possuem maiores efeitos: solução de ervas chinesas, que de acordo com estudos coorte, se mostram eficazes na redução da pressão arterial com até 6 mmHg na sistólica e 4.8 mmHg na diastólica, e ainda auxilia no tratamento da diabetes mellitus e redução de gordura em obesos; temos ainda como mais utilizado o chá de Marcela (*Achyrocline satureioides*), porém sem evidência de alteração na PA. Achados em estudo duplo-cego com ingestão de 5 ml de *Nigella sativa* por 8 semanas, comprovam redução significativa da PA em comparação ao grupo com uso de placebo; e o uso de Bacuri (*Platonia insignis*) *Clusiaceae*, planta típica da Amazônia, que quando administrada em solução venosa em doses intermediárias a altas podem induzir a hipotensão em normotensos, seguida de bradicardia. **CONCLUSÃO:** O uso terapêutico de plantas medicinais é um importante recurso, porém pode desencadear reações adversas devido a interações com outros medicamentos ou alimentos. Portanto, é importante a orientação de um profissional, para que haja uma utilização correta das plantas medicinais.

Palavras chaves: hipertensão arterial, plantas medicinais, reação adversa.

AURÍCULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA EM UM GRUPO ANTI-TABAGISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Simone B. de Moraes (1); Fagner A. de Lima (2); Karyanna A. de A. Rocha (3);
Pollyanna J. Canuto (4).

(1) Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande;
simonebmmarques@yahoo.com.br

(2) Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande;
fagnerlim@hotmail.com;

(3) Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande; *kary.aar@hotmail.com*

(4) Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família na Prefeitura Municipal de Campina Grande;
pollyannacanuto@hotmail.com

Resumo

OBJETIVO: Relatar a experiência dos alunos de enfermagem com a auriculoterapia no grupo de tabagismo da Unidade de Saúde da Família (USF): Ronaldo Cunha Lima. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência dos alunos de enfermagem com a auriculoterapia no grupo de tabagismo no mês de agosto de 2016. **RESULTADOS:** A auriculoterapia têm, desde tempos remotos, relatos de seu uso em vários casos. Hipócrates, considerado o pai da medicina, em seu livro “Geração” relata curas de impotência sexual com pequenas sangrias na orelha. Diante disso, a auriculoterapia foi utilizada como abordagem terapêutica em um grupo de pacientes interessados em parar de fumar. A terapêutica é utilizada ao final de cada encontro, como alternativa no tratamento de distúrbios ansiosos. Participaram deste grupo, a enfermeira da ESF, 03 alunos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, as medicas da ESF, a médica preceptora de internato de uma faculdade particular, bem como, os fumantes. O espaço físico utilizado foi a sala de atividades coletivas da própria Unidade de Saúde. Para a realização do encontro com o grupo os mediadores utilizam as cartilhas preconizadas pelo ministério da saúde. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento deste trabalho com o grupo de fumantes permitiu constatar que os integrantes se mostraram menos ansiosos, mais animados e confiantes por apresentarem redução no número de cigarros fumados ou na vontade de fumar, mostrando a eficácia da auriculoterapia como minimizador da ansiedade e agente significativo na penosa busca pela extinção da prática fumante.

Palavras-Chave: Auriculoterapia, Tabagismo, Atenção Básica.

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO EXTRATO HIDROALCÓOLICO DO GENGIBRE (*Zingiber officinale*) FRENTE A *Candida albicans*

Keyvid dos S. Pereira^{1*}; Erick L. Veloso¹; Maria de Fátima L. Veloso²; Marina S. A. Vilar³

¹Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, e-mail: keyvid2013@gmail.com.
²Profa. Mestre do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. ³Profa Dra do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande.

Resumo

Introdução: Com o uso indiscriminado de antibióticos e antifúngicos, muitos patógenos passaram a apresentar resistência a múltiplas drogas, tornando-se o principal obstáculo para o tratamento bem sucedido de doenças infecciosas e o controle de patogenidade microbiana. A fitoterapia é um saber milenar que não perdeu sua importância com o passar dos anos. Hoje, com o advento de patógenos resistentes aos antibióticos, tal prática aparece como uma alternativa viável à farmacoterapia convencional. Visando aumentar as opções terapêuticas frente a esses patógenos, os insumos naturais mostraram notório efeito promissor, dentre esses o *Zingiber officinale*; no sentido de utilizar medicamentos equivalentes, igualmente registrados, possivelmente mais baratos e/ou com espectro de ação mais adequado.

Objetivo: Avaliar a atividade antifúngica do extrato do *Zingiber officinale* frente a *Candida albicans*. **Metodologia:** Para tanto se fez uso da técnica de difusão em discos com extrato do *Zingiber officinale* obtido por maceração em solução hidroalcoólica a 70% (v/v). Para a análise foram utilizadas cepas de *Candida albicans* (ATCC 10231) frente ao extrato bruto, e para diluições de 1/10 e 1/100, seguindo a técnica de Bauer *et al* (1966) para testes de antibiograma. Foram considerados sensíveis os halos de tamanho acima de 8mm. Utilizaram-se também antibióticos referencia para o controle positivo. **Resultados:** O extrato apresentou os seguintes halos de inibição de acordo com suas diluições: Extrato puro: 11 mm; com diluição de 1/10 : 17 mm; e diluição de 1/100: 14mm. **Conclusão:** Os resultados demonstram um efeito inibitório do extrato de *Zingiber officinale* frente a *Candida albicans*, corroborando com os dados da literatura, sendo necessário estudos mais detalhado da natureza do princípio ativo bem como de suas concentrações inibitórias, para em um futuro próximo poder ser utilizado com opção para o tratamento de afecções causadas pela *Candida albicans*.

Palavras-chaves: *Zingiber officinale*, *Candida albicans*, Fitoterapia.

UTILIZAÇÃO DA *Camellia sinensis* (CHÁ VERDE) NO TRATAMENTO AUXILIAR DA OBESIDADE

¹Davyson B. Duarte*; ²Kilma G. B. Pimentel; ²Ana C. G. Gomes; ²Tamires L. da Silva;
³Luana Silva Barbosa; ¹Íris D. Macena; ⁴Dêmia K. E. Veiga

¹Discente do curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade Maurício de Nassau; *e-mail: davysonduarte@gmail.com Discente do curso de Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Maurício de Nassau – Campina Grande/PB – FMN/CG. ³Discente do curso de Bacharelado em Farmácia – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). ⁴Docente do curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade Maurício de Nassau – Campina Grande/PB – FMN/CG.

Resumo

Introdução: A obesidade refere-se a uma patologia de origem multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo. Sua incidência vem aumentando cada vez mais devido às mudanças socioeconômicas, industrialização e urbanização que favorecem o seu desenvolvimento. Dentre as alternativas terapêuticas para o tratamento desta patologia, a utilização de fitoterápicos vem se destacando como uma alternativa eficaz na terapia da obesidade. Um dos mais utilizados pelo uso popular é o chá verde, derivado da *Camellia sinensis* que apresenta grande potencial farmacológico na fisiopatologia da obesidade. **Objetivo:** Objetivou-se verificar a possível relação do chá verde no tratamento auxiliar da obesidade. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico no período entre 2009 e 2014 em bases de dados eletrônicas: Scielo, Pubmed. Os descritores utilizados foram: “chá verde”, “*Camellia sinensis*” e “obesidade”. **Resultados:** Observou-se que consumo do chá verde, obtido pela infusão das folhas jovens da *Camellia sinensis*, possui propriedades que proporcionam benefícios fisiológicos específicos, como: aumento da termogênese, oxidação de gorduras e, em alguns casos, promove a saciedade. Isso ocorre devido aos compostos bioativos existentes na planta como os flavonóides, presentes no chá em monômeros de catequinas, que conferem também propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e anticarcinogênicas. Também observou-se que a principal catequina responsável pelos os efeitos anti-obesidade do chá é a epigallocatequina galato (EGCG), composto responsável por interferir na síntese e degradação de gordura, através de diferentes mecanismos. **Conclusão:** Desse modo, os estudos sugerem que o chá apresenta efetividade satisfatória, mostrando os benefícios do mesmo no tratamento da obesidade. Porém, necessitam de mais pesquisas a respeito da sua eficácia, quantidade de consumo e mecanismo de ação. Vale ressaltar que a sua utilização, refere-se em um tratamento auxiliar, não eliminando a utilização dos pilares da terapêutica da obesidade: orientação alimentar, prática de atividade física e as modificações comportamentais.

Palavras-chave: *Camellia sinensis*, obesidade, fitoterapia.

A PERCEPÇÃO DA HOMEOPATIA COMO PRÁTICA INTEGRALIZADORA POR USUÁRIOS DO SUS

Isis de S. Silva¹, Pedro B. Xavier², Gisetti Corina Gomes Brandão³.

1. Estudante de enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande; e-mail: isis1998.siqueira.silva@gmail.com.

2. Estudante de enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande, email: pedrobx37@gmaol.com.

3. Professora, Doutora da Universidade Federal de Campina Grande-PB, Brasil.

Resumo

OBJETIVOS: A homeopatia foi a prática integralizadora que mais ganhou credibilidade entre os usuários. Esse estudo tem como objetivo identificar o interesse da população no uso da homeopatia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no mês de agosto de 2016 sobre práticas integrativas utilizando os seguintes descritores “homeopatia”, “Sistema Único de Saúde (SUS)”, “terapias complementares”, foram encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e foram selecionados artigos na língua portuguesa sendo coletados sete artigos, compondo a amostra quatro estudos. **RESULTADO:** Constatou-se que a homeopatia se diferencia de outros sistemas terapêuticos no raciocínio clínico, no tipo e na preparação do medicamento. A procura da consulta homeopática pelos informantes se deu ao longo de um processo de busca de solução para um problema de saúde para o qual o tratamento convencional se mostrou ineficaz, 85 % dos usuários indicariam o tratamento homeopata como uma "medicina suave", que lentamente poderia promover a melhora dos sintomas. Alguns fatores contribuem para a construção dessa percepção e, um deles, certamente, é a falta de contato com resultados da Homeopatia em quadros agudos. Essa condição não se deve apenas à falta de estrutura dos serviços para atendimentos de casos agudos, mas também às dificuldades que ocorrem no Brasil na formação dos homeopatas, pois os cursos de especialização não oferecem aos seus alunos um treinamento em serviço para atendimento de casos agudos. Isso faz com que o interesse da população diminua por causa da insegurança. **CONCLUSAO:** Cada vez mais os pacientes buscam métodos naturais práticos que tenha como objetivo a cura através do equilíbrio do corpo, que tem o indivíduo como centro do cuidado em saúde, analisando-o além de sua doença ou situação presente. Compreende-se que os usuários do SUS estão interessados em usar mais essa prática integrativa como alternativa no tratamento na saúde pública.

Palavras-chave: Homeopatia, SUS, terapias complementares.

INSERÇÃO DA ACUPUNTURA NO BRASIL

Matheus R. M. Gomes¹, Gisetti Corina Gomes Brandão²

¹Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: matheusscience1@gmail.com. ²Professora, Doutora, da Universidade Federal de Campina Grande

Resumo

OBJETIVO: O objetivo desse estudo é sumarizar a inserção da acupuntura no Brasil, tendo em vista o contexto histórico e a dificuldade de aceitação pelos profissionais da área.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão da literatura, para a realização da pesquisa foram utilizados os descritores “Acupuntura”, “Institucionalização” e “Eletro-acupuntura” foi realizada no banco de dados do Scielo em agosto de 2016, utilizando o recorte temporal entre 2011 e 2016. Foram encontrados 63 artigos, dos quais compuseram a amostra desse estudo quatro artigos, os demais foram excluídos por não estar dentro do objetivo do estudo, todos eles de língua portuguesa, discorrendo acerca da acupuntura, terapia da medicina oriental, e as dificuldades na implementação da prática no ocidente. **RESULTADOS:** Os estudos mostraram que apesar da negação científica da acupuntura nas décadas de 70, 80 e metade da década de 90, a Medicina Oriental e suas práticas integrativas ganharam um notório espaço na saúde pública brasileira, a partir de relatos de casos como os de

melhoramento de agravos crônicos de saúde por essas práticas e da transição, nos dados epidemiológicos mundiais, de doenças infecciosas para doenças crônicas. A acupuntura, técnica que usa agulhas em pontos estratégicos do corpo com a finalidade de tornar o corpo “equilibrado”, que por algum motivo se desequilibrou, que antes era vista como charlatanismo e prática mística, vem sendo uma “arma” de tratamento alternativo na saúde pública do Brasil. Com a pouca eficiência da medicina ocidental, evidenciada pelo o problema do paradigma cartesiano em relação ao tratamento de doenças crônicas, a Medicina Ocidental vem deixando brechas para outras práticas, como à acupuntura. Assim, várias práticas foram inseridas na saúde pública, visando melhorias na qualidade de vida da população acometidas por esses agravos, logo após a constituição cidadã de 1988.

CONCLUSÃO: Tendo em vista a necessidade da procura da acupuntura nos serviços, faz-se necessário à capacitação e o estudo da acupuntura no Brasil, visando atender a crescente demanda pelos serviços de saúde pública e privada por práticas complementares.

Palavras chaves: Acupuntura, institucionalização e eletro-acupuntura.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: COMO OCORRE A EFETUAÇÃO DOS MÉTODOS FITOTERÁPICOS NAS UNIDADES BÁSICAS?

Ana B.G de Araújo ¹; Gisetti C.G. Brandão ².

¹Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail:bia_araujo38@hotmail.com; ²Profa. Dra. Docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Resumo

INTRODUÇÃO: A aplicação de plantas ao longo do processo saúde-doença permeou durante toda a história humana, assim, sempre foi bastante questionada. A melhoria dos tratamentos fitoterápicos depende principalmente dos profissionais que utilizam esse método junto com o indivíduo, família e comunidade, principalmente os responsáveis vinculados à Equipe Saúde da Família (ESF). **OBJETIVO:** Identificar como ocorre o processo de implantação dos fitoterápicos nas Unidades Básicas de Saúde da Família, presentes na literatura científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa, realizada no mês de agosto de 2016. O levantamento foi feito na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo encontrados 48 artigos, dos quais 8 foram analisados. **RESULTADOS:** Revelou-se que a maioria dos profissionais de saúde aceita a institucionalização da fitoterapia, porém a deficiência é notável na formação técnica destes, bem como o conhecimento das políticas que envolvem a temática em questão. Os estudos abordaram a ausência de planejamento na implantação de práticas integrativas e complementares na atenção básica, a falta de capacitação dos profissionais de saúde e a não valorização por parte da gestão e da própria equipe de saúde como as principais dificuldades enfrentadas. **CONCLUSÃO:** A Atenção Primária é o local onde os profissionais mais tem a oportunidade de manter relação com os indivíduos, família e coletividade, assim torna-se mais acessível o diálogo com estes sobre fitoterápicos e plantas medicinais causando assim melhoras na qualidade de vida dos usuários. Antes disso, é totalmente necessário que pesquisas sejam realizadas para uma boa caracterização dessas plantas medicinais, permitindo assim que atuem no processo de saúde e doença sem problemas visíveis.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Fitoterapia. Plantas Medicinais.

GRIFFONIA SIMPLICIFOLIA (5-HTP) NO AUXÍLIO DO TRATAMENTO DE TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR

Daniela L. Viana ¹; Bruno G. Catão ²; Flávia A. Diniz³; Marina S. A. Vilar⁴

¹Acadêmica de Nutrição da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Pós Graduanda em Fitoterapia pela AVM Faculdade Integrada, e-mail: danielalealviana@gmail.com. ²Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande. ³Acadêmico de Nutrição da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. ⁴Profa Dra do curso de Nutrição e Farmácia da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande.

Resumo

Introdução: O Transtorno de Compulsão Alimentar (TCA) dificulta a adesão à dieta e sua manutenção, pois expressa um desejo incontrolável. Hoje, muitos estudos consideram a existência de alimentos específicos que servem de gatilho para desencadear uma mudança no estado de humor, que varia da angústia pela ânsia do alimento, a irritabilidade pela restrição, a euforia pela satisfação da ingestão do alimento, e a tristeza gerada pela culpa de ter quebrado a dieta. Essas dificuldades sugerem a existência de um defeito no sistema de controle de apetite, devido a uma falha na modulação de serotonina no cérebro. **Objetivo:** Analisar a eficácia e segurança para o uso da *Griffonia simplicifolia* (5-HTP) no auxílio do tratamento de indivíduos com TCA e dificuldade de controlar o apetite. **Metodologia:** Trata-se de investigação através de um levantamento de literatura nos bancos de dados Science Direct, Scielo, Pubmed e Lilacs. As expressões pesquisadas, em inglês e português, foram: transtorno de compulsão alimentar, gatilho, *griffonia* e 5-HTP. A busca restringiu-se ao período de 1999 até 2016. **Resultado:** A *Griffonia simplicifolia* é uma planta medicinal que contém uma substância que estimula a produção da serotonina, o 5-HTP, que, atua em relação ao humor e ajuda a conter os picos de compulsão alimentar, reduzindo a ansiedade. Pesquisas sugerem que o 5-HTP pode ser usado com segurança para tratar a obesidade. Em 1989, um outro precursor da serotonina o L-triptofano, teve seu uso como suplemento dietético interrompido por suspeitas de causar Síndrome de Eosinofilia-Mialgia (EMS), mas concluiu-se que a provável causa da foi lote contaminado de um único fabricante. Apesar do efeitos sedutores, esse fitoterápico não pode ser prescrito para todos os pacientes. Indivíduos que fazem uso de antidepressivos não devem fazer uso do 5-HTP, pois o uso concomitante com esse tipo de medicamento pode causar confusão mental e crise seratogênica. **Conclusão:** Diante do levantamento observamos que *Griffonia simplicifolia* (5-HTP) pode ter efeitos ansiolítico e antidepressivo reduzindo a ansiedade e, conseqüentemente, auxiliando no tratamento da compulsão alimentar.

Palavras-Chave: Fitoterapia, *Griffonia*, 5-HTP, Transtorno da Compulsão Alimentar.

USO DA FITOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR NA SAÚDE PÚBLICA

Pedro B. Xavier¹, Isis de S. Silva², Gisette Carina Gomes Brandão³

¹Estudante de enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: pedrobezerra15@hotmail.com,

²Estudante do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande, email: isis1998.siqueira.silva@gmail.com, ³Professora, Doutora na Universidade Federal de Campina Grande – PB, Brasil.

Resumo

Objetivos: Levantar os motivos pelo qual a fitoterapia ainda é pouco utilizada no contexto da saúde pública. **Metodologia:** Esse estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em agosto de 2016. Foi utilizado os descritores “Fitoterapia”, “saúde pública” e “práticas integrativas”, pesquisa realizada na BVS e na base de dados Scielo. Foram encontrados cinco artigos, sendo dois excluídos pelo fato de se aterem mais à alopatia. Os três artigos em língua portuguesa, pesquisados no Brasil, feitos nos últimos cinco anos, tendo como assunto principal a fitoterapia, utilizando as plantas medicinais no âmbito da saúde pública. **Resultado:** Os artigos mostram que os profissionais de saúde têm o conhecimento de que as Terapias Complementares podem contribuir na reabilitação e na prevenção da doença juntamente com a alopatia. Porém, não se pode negar que há um descompasso entre a formação profissional e o que vem sendo incentivado pelas políticas públicas em saúde. Os profissionais afirmam também que práticas complementares podem ser causadoras de insegurança, quer seja pelo fato de não terem capacitação para responder perguntas a cerca de efeitos adversos e interações medicamentosas, ou pelo fato de que a alopatia vem ganhando espaço nas práticas terapêuticas e ganhando maior aceitabilidade por prometer cura rápida, ser mais acessível e mais fácil de utilizar. **Conclusão:** A diversificação das práticas de atendimento à saúde é de conveniência acadêmica, a aplicação das plantas medicinais é um possível meio de ampliação da área de trabalho dos profissionais. A inserção da Fitoterapia na academia favorece sua disseminação, pois aprofunda o conhecimento sobre ela, atesta a eficácia e a segurança de seu uso, diminuindo a insegurança que ainda é marcante entre profissionais de saúde, gestores e usuários. Para que o profissional tenha métodos alternativos e que consolidem o empoderamento do usuário é necessário que essas práticas antigas sejam vistas novamente com o devido conhecimento científico e técnico.

Palavras Chave: Fitoterapia, Saúde Pública e Práticas Integrativas.

IMPLEMENTAÇÕES E BENEFÍCIOS DA FITOTERAPIA PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.

Daniela L. Viana ¹; Bruno G. Catão ²; Flávia A. Diniz³; Marina S. A. Vilar⁴

¹Acadêmica de Nutrição da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Pós Graduada em Fitoterapia pela AVM Faculdade Integrada, e-mail: danielalealviana@gmail.com. ²Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande. ³Acadêmico de Nutrição da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. ⁴Profa Dra do curso de Nutrição e Farmácia da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande.

Resumo

Introdução: O Brasil é considerado a maior reserva de produtos naturais com ação fitoterapêutica do planeta. Estima-se que aproximadamente 25 mil espécies das plantas brasileiras são utilizadas na produção de medicamentos fitoterápicos no mundo, mas somente 1% foi objeto de pesquisa no Brasil. Em 2006, seguindo as recomendações da OMS, o Brasil aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), onde destaca-se a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). **Objetivo:** Analisar as implementações e os benefícios da fitoterapia no SUS, após instituída a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de investigação através de um levantamento de literatura em bancos de dados como DATASUS, Scielo, Lilacs, Pubmed, desde 2006 até os dias atuais. **Resultado:** Dentre as práticas ativas da PNPIC, as plantas medicinais e a fitoterapia são as mais presentes no SUS, e a maioria das experiências ocorrem na Atenção Primária à Saúde. Em 2008, foi publicada a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS, com a indicação de 71 plantas medicinais que podem ser inseridos no programa de fitoterapia do SUS, após estudos científicos comprobatórios de sua eficácia, segurança e qualidade. Em 2010, foi instituída a rede Farmácia Viva no âmbito do SUS, com o objetivo produzir fitoterápicos de qualidade, oferecendo mais uma opção terapêutica aos usuários da atenção básica. Em 2015, mais de 15 mil pessoas buscaram as farmácias de atenção básica para receber os medicamentos fitoterápicos, drogas vegetais e plantas medicinais frescas. Cerca de 3.250 estabelecimentos em 930 municípios brasileiros oferecem os produtos a base de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. Atualmente, constam 12 fitoterápicos na Relação Nacional de Medicamentos Oficiais. Em 2016, foi lançado o Memento Fitoterápico, que contém monografias com as informações sobre o uso terapêutico e as características botânicas de 28 plantas medicinais, com o intuito de auxiliar os profissionais de saúde na prescrição dos fitoterápicos. **Conclusão:** Diante do levantamento observamos que a PNPMF favorece a promoção da saúde com respeito ao conhecimento popular e a conscientização da comunidade para o uso racional das plantas medicinais.

Palavras-Chave: Fitoterapia, Plantas Medicinas, SUS.

O ACESSO ÀS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Jocelândia B. Lima; Daiane L. B. Costa ²; Kivânia B. A. Ferreira³; Viviany P. L. Almeida⁴; Ivna R. R. S. Costa ⁵; Roniery O. Costa⁶

¹Graduada em Enfermagem pela União de Ensino Superior de Campina Grande – UNESC Faculdades e discente em especialização de urgência e emergência, e-mail: jolima10@gmail.com. ²Graduada em enfermagem pela União de Ensino Superior de Campina Grande – UNESC Faculdades, e-mail: daianecosts30@gmail.com. ³Graduanda em Enfermagem pela União de Ensino Superior de Campina Grande – UNESC Faculdades, e-mail: kivaniaalves@hotmail.com. ⁴Graduada em Enfermagem pela União de Ensino Superior de Campina Grande – UNESC Faculdades e discente em especialização de urgência e emergência, e-mail: vivianyalmeldajpc@hotmail.com. ⁵Mestre em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: ivna_rafaela31@gmail.com. ⁶Doutorando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: ronierycosta07@gmail.com

Resumo

OBJETIVO: Identificar na literatura os obstáculos quanto ao acesso às terapias integrativas e complementares no SUS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, quantitativo realizado através de revisão bibliográfica, no período de 2011-2016. Foram pesquisadas as bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e incluídos neste estudo os trabalhos publicados em língua portuguesa, com grande relevância clínica e científica. **RESULTADOS:** A revisão bibliográfica identificou 79 artigos, após filtragem e análise foram selecionados 30, dentre estes, identificou-se 8 artigos relevantes. Nos achados foram identificadas as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) desenvolvidas em municípios e estados que serviram de modelo para formulação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), entre elas destacam-se: medicina tradicional chinesa/acupuntura, homeopatia, fitoterapia, medicina antroposófica e termalismo/crenoterapia. A acupuntura, homeopatia e fitoterapia tiveram maior visibilidade nos estudos, porém, com registro inadequado, ineficiente e pouca oferta de serviços. As outras práticas citadas foram relatadas como ausentes ou ofertadas de forma incipientes na realidade dos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto, o sucesso quanto à implementação e efetividade da inserção das práticas integrativas e complementares para os usuários do sistema Único de Saúde (SUS), depende da realização de políticas públicas, planejamento adequado e capacitação dos profissionais para que não fiquem restritas a uma minoria da população.

Palavras-chave: Terapias complementares, Sistema Único de Saúde, Políticas públicas.

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANALGÉSICO DE *Cnidoscolus phyllacanthus*

Kildery M. de Abrantes¹; Jessica H. G. de Araújo¹; Kennia S. M. de Abrantes²; Atys A. da Silva³; Daysianne P. de L. Uchoa⁴

¹ Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, email:kilderyabrantess@hotmail.com.

² Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutora em Ciências da Saúde (FMABC). Professora Adjunto I da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras – Paraíba, Brasil.

³ Graduação em Farmácia pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras -PB. ⁴ Doutora em Farmacoquímica pela Universidade Federal da Paraíba e Professora do curso de Medicina nas Faculdades Integradas de Patos, Patos – PB.

Resumo

INTRODUÇÃO: As plantas vêm sendo utilizadas empiricamente há milhares de anos para o tratamento de diversas doenças. As plantas medicinais possuem diversas propriedades terapêuticas, que são atribuídas a uma variedade de princípios ativos capazes de atuar em diversos mecanismos, incluindo o da analgesia. Nesse contexto, a *Cnidoscolus phyllacanthus* conhecida popularmente como “favela” ou “faveleiro”, espécie pertencente à família *Euphorbiaceae*, xerófila de pequeno porte, resistente à seca, encontrada praticamente em todos os estados do nordeste brasileiro, apresenta entre as diversas propriedades medicinais de conhecimento popular, a atividade analgésica. **OBJETIVO:** Neste estudo foi avaliado o látex (LAT) da favela quanto aos seus efeitos sobre o sistema nervoso central de camundongos, direcionando-o aos estudos de antinocicepção. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo experimental pré-clínico. Na triagem farmacológica comportamental, as diferentes doses testadas pela via i.p. (125, 250, 500 mg/kg) apresentaram alterações comportamentais psicodpressoras, tais como ambulacção diminuída e autolimpeza. **RESULTADOS:** No teste da placa quente os resultados evidenciaram que em todos os tempos de observação (30, 60 e 120 minutos), desde a menor dose de 125 mg/kg, na dose intermediária de 250 mg/kg até a maior dose de 500 mg/kg, os animais tratados com LAT não apresentaram um aumento significativo na latência para percepção do estímulo térmico empregado, todavia nos tempos de observação de 60 e 120 minutos após o tratamento, apenas a dose de 500 mg/Kg aumentou significativamente a latência para percepção do estímulo térmico, sugerindo que o látex possui propriedades antinociceptivas centrais. Assim, a ação antinociceptiva observada no presente estudo apoia, pelo menos em parte, o uso etnofarmacológico desta planta no sertão paraibano. **CONCLUSÃO:** Vários sistemas de neurotransmissores estão envolvidos na via da dor, sendo assim, outros estudos tanto farmacológicos como químicos são necessários, a fim de caracterizar o(s) mecanismo(s) responsável(is) pela ação antinociceptiva e também para identificar os agentes ativos presentes no látex de *Cnidoscolus phyllacanthus*.

Palavras – chave: Plantas medicinais, *Euphorbiaceae*, Analgesia.

A ACUPUNTURA COMO TRATAMENTO AUXILIAR À REDUÇÃO DA DOR

Larissa Maria Figueiredo Teixeira¹; Anna Elizabeth Xavier do Nascimento²; Jorge Lucas Santos Oliveira³; José Rafael Feijó de Lima Freire⁴; Ezymar G. Cayana⁵.

¹ Estudante de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: larissamft@hotmail.com; ² Estudante de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande; ³ Estudante de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande; ⁴ Estudante de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande; ⁵ Prof. Dr. do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande

Resumo

OBJETIVO: Verificar a eficácia da acupuntura como tratamento auxiliar em pacientes com dores crônicas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde utilizando-se os descritores *acupuntura*, *dor* e *tratamento*. Dentre os critérios de inclusão: texto completo e idioma português. Dos 40 resultados obtidos, selecionamos cinco, com publicações entre 2008 e 2016. Foram acrescentados ainda trabalhos encontrados em outras bases de dados como BioMed Central, periódicos nacionais e revistas acadêmicas. **RESULTADOS:** Na literatura são encontrados amplos estudos sobre os efeitos da acupuntura na redução da dor. Desde 1990, vêm-se investigando a aplicação de pastilhas de dióxido de silício, parecendo possuir mesmo efeito terapêutico se aplicado nos mesmos pontos. A doença falciforme é uma situação que resulta em intensa dor da hipóxia tecidual devido à obstrução de vasos sanguíneos pelas hemácias falciformes. A acupuntura evita a utilização desnecessária de fármacos, podendo haver a substituição de agulhas pela acupuntura à laser, em que o laser de baixa potência usado nos acupontos proporciona uma energia luminosa capaz de indução fotobiológica, produzindo efeitos bioquímicos e bioelétricos nas células, promovendo ações anti-inflamatória, antiálgica e regeneradora celular, sendo portanto eficaz na redução imediata da dor. **CONCLUSÃO:** A acupuntura nos moldes da Medicina Tradicional Chinesa tem se mostrado bastante eficaz no tratamento de dores crônicas ou relacionadas a procedimentos de saúde, proporcionando maior qualidade de vida aos portadores e reduzindo a necessidade de farmacoterapia. Atualmente há uma ampliação da acupuntura tradicional, sendo desenvolvidas técnicas terapêuticas que mimetizam seus efeitos e que podem se adaptar a diversas situações, tornando mais confortável o tratamento.

Palavras-chave: acupuntura, dor, tratamento.

EFEITO ANSIOLÍTICO DA *Passiflora incarnata* LINNEAUS (FLOR DO MARACUJÁ)

Tamires L. Silva¹; Éven P. L. Silva²; Kilma G. B. Pimentel³; Davyson B. Duarte⁴;
Nataline P. Silva³; Ana C.G. Gomes³; Cinthya M. P. Souza⁵.

¹Discente do curso de Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Maurício de Nassau – FMNCG. E-mail: (tamires_lima30@hotmail.com). ²Discente do curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco. ³Discente do curso de Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Maurício de Nassau – FMNCG. ⁴Discente do curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade Maurício de Nassau – FMNCG. ⁵Docente do curso de Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Maurício de Nassau – FMNCG.

Resumo

INTRODUÇÃO: Diante dos efeitos colaterais ocasionados pelos ansiolíticos sintéticos, pesquisadores têm intensificado seus estudos em busca de um ansiolítico natural eficaz, com efeitos adversos menores ou nulos. **OBJETIVO:** Investigar em literatura científica o efeito ansiolítico da *Passiflora incarnata* Linneaus (flor do maracujá). **METODOLOGIA:** Realizou-se uma busca nas bases de dados PubMed e Scielo por artigos publicados nos últimos 15 anos, nos idiomas português e inglês, utilizando como descritores de busca: "*Passiflora incarnata*", "anxiolytic" e "benzodiazepínicos". Sendo eliminadas as duplicatas, assim como artigos em outros idiomas e os não compatíveis com a temática. **RESULTADOS:** Observou-se que o extrato metanólico das partes aéreas da *P. incarnata* possui atividade ansiolítica significativa que, embora seja muito utilizada, seu mecanismo de ação e os fitoconstituintes ainda não foram claramente descritos. Entretanto, estudos recentes demonstram que o extrato de *P. incarnata* possui metabólitos do tipo alcalóides e flavonóides que promovem ações depressoras no sistema nervoso central, contribuindo para a ação sedativa e tranquilizante. Isso ocorre devido à capacidade desses constituintes se ligarem aos receptores de ácido gama aminobutírico (GABA), mediados por processos bioquímicos do corpo. Além disso, ao ser comparado com benzodiazepínicos tradicionais, como o Oxazepam, foi mostrado que o extrato da *P. incarnata* pode ser igualmente eficaz em eliminar os sintomas da ansiedade. Embora o início da ação do Oxazepam tenha se apresentado mais rápido, também maiores efeitos colaterais relacionados com as funções psicomotoras foram observados, ao passo que o extrato da *P. incarnata* não apresentou efeitos colaterais significativos, além de baixa toxicidade. **CONCLUSÃO:** Desse modo, os dados encontrados na literatura trazem evidências importantes dos efeitos benéficos da *P. incarnata* como agente ansiolítico natural. Adicionalmente a *P. incarnata*, apresenta como vantagem os baixos ou nulos efeitos adversos quando comparada com a classe dos fármacos benzodiazepínicos. Sendo, portanto, importante pensar na possibilidade de seu uso como alternativa aos ansiolíticos sintéticos.

Palavras-chave: *Passiflora incarnata*; ansiedade; ansiolíticos.

A AÇÃO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA LOMBALGIA: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA

¹Joceanny Alves Demetrio; ²Pakisa de Vasconcelos Lima; ³Tuane Rocha Agra; ⁴Rosângela da Cunha Silveira; ⁵Rúbia Karine Diniz Dutra.

1. *Graduanda em fisioterapia pela Unesc-Faculdades. Email: joceannyalves@hotmail.com*
2. *Graduanda em fisioterapia pela Unesc-Faculdades*
3. *Graduanda em fisioterapia pela Unesc-Faculdades*
4. *Graduanda em fisioterapia pela Unesc-Faculdades*
5. *Professora da União de Ensino Superior de Campina Grande. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual da Paraíba e Pós graduada em Fisioterapia Dermato-funcional, Fisioterapia Traumatológica e Acupuntura*

Resumo

Objetivo: Esse estudo tem como objetivo identificar os efeitos da acupuntura na redução da dor lombar e ainda, incentivar a valorização de terapias alternativas no cotidiano dos indivíduos portadores de lombalgia. **Metodologia:** A revisão bibliográfica foi realizada no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, disponibilizada pelo site www.bvs.br. Para a consolidação da busca, foi feita duas buscas seguindo os seguintes agrupamentos de descritores: 1) DOR LOMBAR, ACUPUNTURA, FISIOTERAPIA; 2) DOR LOMBAR, ACUPUNTURA, TRATAMENTO. Os bancos de dados foram as: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*; *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*; e biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. **Resultados:** Dentre os artigos identificados foram excluídos o total de trinta e cinco artigos, por não apresentarem o foco deste estudo. Dessa forma, observou-se que dos 7 artigos, 1 (14,28%) foi publicado em 2016, 1 (14,28%) em 2015, 2 (28,57%) em 2014, 1 (14,28%) em 2013, 1 (14,28%) em 2012 e 1 (14,28%) em 2010. Todos mencionavam algum tópico referido ao tratamento da dor lombar por meio da acupuntura, seja de forma direta, mencionando esse termo em seu título ou nas entrelinhas proposta na metanálise do texto. Através de análise metódica dos artigos, foi possível perceber que na concepção da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), a identificação de alguns fatores são considerados importantes na prevenção da dor lombar, como por exemplo: trabalho excessivo, exercício físico inadequado, postura inadequada, doenças crônicas e fatores psicológicos. Foi verificado ainda que a acupuntura é a técnica da MTC mais aceita por ter pelo menos alguns dos seus efeitos mensurados através de técnicas científicas. Comparada a outros tratamentos “alternativos”, a acupuntura equivale-se para melhora das medidas de dor e função. **Conclusão:** A acupuntura demonstrou ser um tratamento eficiente no controle de dores lombares, como também alívio da dor, independente da técnica de acupuntura aplicada, trazendo assim, uma melhora significativa e uma maior efetividade comparada aos métodos convencionais baseados no tratamento medicamentoso.

Palavras-chave: Dor Lombar; Tratamento Multimodal; Analgesia por Acupuntura; Fisioterapia.

AÇÃO ANTIMICROBIANA DAS HORTELÃS

Bárbara S. B. Costa^{1*}; Jean P. L. de Lucena¹; Sônia M. P. de Farias¹; Michaele A. O. Lima¹; Sonaly M. C. Silva¹; Lia L. de Azevedo¹; Yasmmim M. Magalhães¹; Ezymar G. Cayana²

1. Discentes do Curso de Medicina. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). *e-mail: barbarasalete@hotmail.com.
2. Docente dos cursos de Medicina e Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande.

Resumo

INTRODUÇÃO: as hortelãs, espécies do gênero *Mentha L.*, possuem na fitoterapia uma série de indicações. **OBJETIVO:** verificar, por meio de uma revisão bibliográfica, a efetividade das hortelãs ou de alguns de seus componentes na ação antimicrobiana. **METODOLOGIA:** as bases de dados SciELO, LILACS e PubMed foram utilizadas para a consulta de artigos relacionados ao tema, dentre os quais foram selecionados dez que abrangeram estudos de caso-controle, revisões bibliográficas e sistemáticas. Os critérios de inclusão foram publicações com acesso eletrônico livre, nos idiomas português e inglês, que comprovassem a ação antimicrobiana da hortelã. **RESULTADOS:** os resultados sugerem que os óleos essenciais da hortelã *Mentha cervina L.* podem ser uma alternativa como agentes antifúngicos na dermatofitose. Além disso, foi descrita a atividade antibacteriana e fungicida de óleos essenciais das hortelãs *Mentha aquatica L.* e *Mentha longifolia L.* A ação bactericida se deu principalmente contra cepas de *Escherichia coli* e de *Shigella sonnei* (agentes de doenças infecciosas diarreicas). A ação fungicida foi consideravelmente maior do que a de fungicidas comerciais. Os melhores resultados na atividade antibacteriana foram obtidos com extratos de *Mentha x villosa L.*, outra espécie do gênero, na inibição de *E. coli*. Ademais, óleos de diferentes hortelãs mostraram potenciais antimicrobianos contra cepas de *Candida Albicans*, agente da candidíase, enquanto a hortelã-pimenta mostrou ação junto com a terapia convencional em pacientes com tuberculose pulmonar disseminada. Por fim, um composto isolado (mentol) do óleo essencial extraído da *Mentha Longifolia L.*, mostrou-se ativo contra bactérias relacionadas ao desenvolvimento de cáries e faringites. **CONCLUSÃO:** as variadas hortelãs, com seus óleos essenciais e seus compostos isolados, mostraram principalmente atividades fungicida (contra o principal fator etiológico da Candidíase), e bactericida – contra agentes de gastroenterites, faringites, cáries e infecções. A partir dos resultados obtidos, conclui-se que a hortelã apresenta uma diversidade de ações medicinais. Seus diversos componentes, estudados em experimento animal ou *in vitro*, abrem boas perspectivas para novas pesquisas em várias situações clínicas.

Palavras-chave: fitoterapia, ação antimicrobiana, hortelã.

UTILIZAÇÃO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Thais L. de L. Araújo¹; Gabriele A. dos Santos²; Thielly K. de O. Arruda³; Jennifer N. S. Brasil⁴; Daniela M. dos Reis⁵; Rodrigo P. F. Queiroga⁶

¹Estudante de enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: thai.lu@hotmail.com.br.

²Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: gaby14cg@hotmail.com

³Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: thielly219@gmail.com

⁴Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: jhennifernatalye@gmail.com

⁵Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: danimourareis@gmail.com

⁶Prof. da Unidade Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande.

Resumo

OBJETIVO: Discutir os achados da literatura referente à utilização da acupuntura no tratamento da dor, mostrando os efeitos positivos do seu uso e o aumento do bem estar dos pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com a utilização dos descritores “acupuntura, analgesia por acupuntura e dor. Foram utilizados seguintes critérios de inclusão: artigos completos, publicados em português no período de 2007 a 2016. Foram selecionados 5 artigos. **RESULTADOS:** A literatura analisada evidencia que a acupuntura vem sendo realizada em síndrome não inflamatória, como exemplo a fibromialgia. Vem sendo utilizada também para auxiliar no tratamento da cefaleia, enxaqueca e da analgesia do parto, na forma de modalidade terapêutica. Com resultados positivos, mostrou-se eficaz na diminuição da intensidade e frequência da dor, e melhora do bem-estar geral dos pacientes tendo, inclusive, resultados significativos quando comparada aos tratamentos convencionais. **CONCLUSÃO:** A acupuntura é uma modalidade terapêutica que pode trazer grande ajuda não só para o alívio da dor como em diversas situações clínicas. Foi constatado que os métodos de cuidados utilizados na acupuntura são adequados, podendo proporcionar uma melhora no estado geral do paciente, tanto na atenção primária quanto na secundária. Vários estudos têm sido feitos e publicados envolvendo acupuntura, porém, ainda existem controvérsias na sua utilização para o tratamento de doenças.

Palavras-chave: acupuntura, analgesia por acupuntura, dor.

MEDITAÇÃO: UMA PRÁTICA QUE LEVA AO BEM-ESTAR FÍSICO, MENTAL E SOCIAL.

Pedro B. Xavier¹, Isis de S. Silva², Gisetti Corina Gomes Brandão³

¹Estudante de enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: pedrobezerra15@hotmail.com,

²Estudante do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: isis1998.siqueira.silva@gmail.com, ³Professora, Doutora na Universidade Federal de Campina Grande – PB, Brasil.

Resumo

Objetivos: Caracterizar a importância do uso da meditação como ferramenta integrativa e complementar e como promotora do bem-estar físico e mental.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica. A pesquisa foi realizada em agosto de 2016 na base de dados Scielo e na biblioteca virtual BVS, utilizando como descritores “terapias complementares”, “meditação” e “estresse”, tendo como filtro artigos em língua portuguesa. Foram encontrados vinte artigos de pesquisa qualitativa, sendo dezessete excluídos por não responderem ao objetivo do estudo. **Resultados:**

A meditação contribui para redução da ansiedade e recuperação do ciclo de sono, sobretudo acompanhada de relaxamento muscular. Terapias como ioga, que usam a meditação, contribuem para o bem-estar e melhor adaptação à dor crônica. Os oncologistas entendem a importância da busca pela espiritualidade durante o tratamento. A adoção de Medicina complementar alternativa na saúde pública pode ser um procedimento terapêutico sábio desde que se engaje como coadjuvante da Medicina oficial. Dessa maneira a meditação ainda é desvalorizada em seu caráter de cura e reabilitação. Não existe um consenso sobre a prescrição da meditação como tratamento, variando de acordo com a equipe de saúde e o paciente. **Conclusão:** A meditação pode ser entendida e vivenciada, complementando a alopatia. A prática pode ser o reflexo de um contexto religioso-espiritual, capaz de produzir determinados benefícios, promovendo maior saúde física e mental. Pode-se inferir que uma não necessita excluir a outra. Assim, faz-se necessário que os profissionais que já conhecem e utilizam desenvolvam mais pesquisas sobre sua aplicabilidade, permitindo que outros pacientes a tenham como alternativa, havendo embasamento teórico e científico para a validação do uso da meditação como uma ferramenta que promove a qualidade de vida nas suas diversas dimensões.

Palavras chave: Terapias Complementares e Meditação.

ACUPUNTURA COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO À ANSIEDADE

Antônia T. P. R. Ventura¹, Águeda Cristina da C. Fernandes², Paula L. O. Leite³

Larissa G. S. Plech⁴, Ezymar G. Cayana⁵

¹Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande – Rua Delzo Donato, 104 – Bairro Bela Vista, Campina Grande – PB; CEP: 58428-770. E-mail: antoniatprv@hotmail.com ²Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande ³Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande ⁴Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande ⁵Professor da Universidade Federal de Campina Grande

Resumo

OBJETIVO: Estudar o papel da acupuntura no tratamento da ansiedade. **METODOLOGIA:** Foram realizadas pesquisas, em agosto de 2016, nas seguintes bases de dados: LILACS, SciELO e MEDLINE. Descritores usados: “acupuntura”, “ansiedade” e “fisiologia”. Critérios de elegibilidade: artigos publicados de 2001 até o presente. Sete de doze artigos foram incluídos neste estudo. **RESULTADOS:** A ansiedade é considerada resultado de uma desarmonia do espírito, devido ao excesso, à insuficiência ou à estagnação da energia (qi) ou do sangue (xue), os quais podem ter seus fluxos reestabelecidos mediante inserção de agulhas em pontos específicos do corpo. A medicina chinesa tem como princípio não haver separação entre corpo, mente e espírito – não existindo distinção entre doenças ou distúrbios exclusivamente psicológicos ou psiquiátricos. Na medicina ocidental, a ansiedade nem sempre é patológica, mais bem entendida como uma função natural do organismo com o papel de prepará-lo para responder da melhor forma a situações novas. Contudo, quando a ansiedade se manifesta de forma duradoura e com alta intensidade, ela torna-se prejudicial, quando a chamamos de transtorno de ansiedade. Segundo Homes (1997), os sinais e sintomas da ansiedade incluem boca seca, suor, respiração curta, fraqueza muscular, fadiga geral, hipertensão. Para combatê-los, a medicina oriental lança mão da acupuntura, que tem como base de seus princípios os processos fisiológicos do corpo. Kober (2003) estudou 36 pacientes com problemas gastrointestinais: 17 deles foram submetidos à aplicação da acupuntura auricular no ponto de relaxamento e em 19 usou um ponto falso. Observou então que o tratamento foi efetivo para a redução do estresse e da ansiedade, uma vez que os pacientes do grupo relaxamento relataram significativa diminuição da ansiedade, em comparação ao grupo do efeito placebo. **CONCLUSÃO:** A ansiedade é um fenômeno ainda pouco compreendido no ocidente. Baseado nas explicações fisiológicas e nos resultados obtidos pela prática clínica, vê-se que a acupuntura pode proporcionar uma melhor qualidade de vida a seus usuários. No entanto, a recuperação da saúde é um processo contínuo e gradual, dependente de diversos fatores, que devem ser usados de forma sinérgica, em busca do bem-estar dos indivíduos.

Palavras-chaves: acupuntura, ansiedade, medicina.

A PRÁTICA DA MEDITAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA

Morgana A. de Farias¹; Josefa R. L. da Silva²; Mabel C. de F. Paz³

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Email: Morgana.nana.alves@gmail.com.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande e Bolsista do Programa de Educação Tutorial – Pet Fitoterapia. Email: jraquel.silva@hotmail.com. ³Profa. Dra. dos cursos de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Email: mabelfranca@yahoo.com.br.

Resumo

OBJETIVOS: O presente resumo tem por objetivo geral explicar o que é a meditação e sua importância como melhoria da qualidade de vida, e assim classificá-la como uma prática benéfica a quem a realiza. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com o intuito de resumir e reunir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado. Utilizou-se a base de dados Scielo - *Scientific Electronic Library Online* no mês de agosto de 2016. Com os descritores “meditação e qualidade de vida” “meditação e saúde” e “meditação e bem estar”. Foram encontrados 32 artigos, e após a utilização dos filtros selecionou-se 10 artigos, por estarem entre os anos 2010 à 2015, com textos disponíveis na íntegra e em língua inglesa ou portuguesa. **RESULTADOS:** A meditação teve origem no Oriente, através de filosofias espirituais na década de 1960. Essa prática se caracteriza como um exercício ou treino de consciência, o que se associa a um maior bem-estar físico, mental e emocional. Ela pode ser considerada como um processo auto-regulatório da atenção, sendo elaborado o controle dos processos adicionais. Observa-se também que ao treinar a focalização da atenção, o indivíduo adquire um controle desta função. A prática meditativa pode ser classificada em duas formas principais: a concentrativa, onde se treina a atenção através de um único foco. E a *mindfulness*, que é definida como consciência da experiência no momento presente ou atual. Pode-se constatar que estas práticas melhoram o estado físico, emocional, mental e psicológico do ser humano. **CONCLUSÃO:** É possível concluir que existe uma forte relação entre a meditação e a qualidade de vida, ou seja, quem adere a esta prática tem experiências subjetivas, como a sensação de bem-estar e de crescimento pessoal.

Palavras-chave: meditação e qualidade de vida, meditação e saúde, meditação e bem estar.

O ESTADO DA ARTE DA FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Fernando A. Araújo Neto¹; Luan Caio A. Morais²; Thales A. Rocha²; Ezymar G.
Cayana⁴

¹Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: fernando.alves.neto@hotmail.com.

²Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande ⁴Prof. Dr. do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande.

Resumo

OBJETIVO: Verificar o estado da arte da Fitoterapia em pacientes com depressão. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática acerca da fitoterapia em pacientes com depressão. Realizou-se uma consulta na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases: LILACS, CUMED, MEDLINE, pelo cruzamento das expressões *phytotherapy*, *depression* e *medicinal plants*. Foram selecionados estudos originais em humanos e revisões da literatura, disponíveis na íntegra e publicados entre 2011 e 2015 nos idiomas português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** Foram gerados 1585 trabalhos, que após filtros para critérios de inclusão, restou-se 115 artigos. Feita a análise dos títulos e resumos por dois examinadores independentes, selecionou-se 12 artigos. Estudos coorte e ensaios clínicos randomizados, realizados com o *Hypericum perforatum* (erva-de-são-jão), comprovaram sua eficácia antidepressiva, tanto com uso isolado, quanto associado a outros antidepressivos. Entretanto, um ensaio clínico randomizado não mostrou diferença de efeito entre a erva-de-são-jão e o placebo. Destaca-se também o *Crocus sativus* L. (açafrão) que, a partir de uma meta análise de ensaios clínicos randomizados, demonstrou efeitos significativos na diminuição dos sintomas em relação ao placebo. A Ayahuasca, obtido da casca da *Banisteriopsis caapi* e das folhas da *Psychotria viridis*, que por ser rico em trimetilriptamina e harmina, causam sensação de bem-estar. Um estudo clínico controlado randomizado duplo-cego, utilizou a *Matricaria recutita* (camomila), obteve-se efeito positivo na terapia da depressão por sua ação ansiolítica. Ensaios clínicos controlados e randomizados com a *Cuscuta planiflora* e *Nepeta menthoides* indicaram resultados positivos quando associados a medicamentos convencionais. **CONCLUSÃO:** *Hypericum perforatum* é mais eficiente quando utilizada em pacientes deprimidos, porém mais estudos precisam ser feitos para comprovar sua real eficácia.

Palavras-chave: fitoterapia, plantas medicinais, depressão.

ACUPUNTURA E INFERTILIDADE HUMANA: CONEXÃO ENTRE MEDICINA OCIDENTAL E ORIENTAL

Sônia M. P. de Farias¹; Michaele A. O. Lima², Sonaly M. C. Silva³, Bianca R. L. R. Reinaldo⁴, Bárbara S. B. Costa⁵, Luanny Q. Dantas⁶, Lia L. de Azevedo⁷, Lédiam R. L. R. Reinaldo⁸

¹Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: soniampfarias@hotmail.com. ²Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ³Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ⁴Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ⁵Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ⁶Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ⁷Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ⁸Profa. Dra. do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

Resumo

OBJETIVO: Esta revisão de literatura visa abordar a importância da acupuntura em pacientes inférteis e na eficácia de sua coadjuvância em tratamentos de fertilização in vitro. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada com os seguintes descritores Acupuntura; Infertilidade, na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram encontrados 122 artigos publicados. Sendo filtrados por texto completo disponível, gerou-se 51 artigos. Esses resultados foram limitados às línguas inglesa e espanhola, fornecendo 50 artigos, filtrados em seguida para os anos de 2010 a 2015, produzindo 39 documentos. Utilizaram-se como critérios de inclusão o assunto principal Terapia por Acupuntura e o aspecto clínico Terapia, resultando em 21 artigos. Por fim, foram gerados 21 artigos nas bases de dados Medline e Cumed. Desses, 13 foram selecionados de acordo com a disponibilidade gratuita do texto completo.

RESULTADOS: De acordo com os estudos, pacientes inférteis apresentam o estresse e a ansiedade como características comuns, e que a ansiedade e a depressão são consideradas causas para o aborto precoce depois do procedimento de implantação do embrião fertilizado. Diante desse cenário, a acupuntura surge como coadjuvante na fertilização in vitro, uma vez que auxilia na diminuição dos aspectos da infertilidade tanto masculina quanto feminina. Isso se dá pela ativação do sistema endorfina, alteração na motilidade do útero, na perfusão sanguínea e redução do estresse; e uma provável ação de aumento do fluxo sanguíneo na artéria testicular, diminuição da temperatura do testículo e melhora na qualidade, quantidade e motilidade do esperma.

CONCLUSÃO: Foi possível perceber que a acupuntura surge como uma terapia menos invasiva e de menor custo quando comparada com aquelas adotadas pela medicina ocidental. Além disso, seus efeitos, apesar de ser ainda necessário maior volume de pesquisa sobre o assunto, se apresentam como promissores, principalmente se a terapia for utilizada no período anterior e posterior à transferência do embrião.

Palavras-chave: acupuntura; infertilidade; fertilização in vitro.

TERAPIAS COMPLEMENTARES NA CONDUTA FRENTE À ESCLEROSE MÚLTIPLA

Wendell D. Palmeira¹; Yasmim da S. Loureiro²; Matheus R. N. Silva²; Ezymar G. Cayana³

¹ Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail:wendellwdp@gmail.com. ²Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ³ Professor Doutor do curso de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande.

Resumo

OBJETIVO: Compreender e analisar as principais práticas complementares utilizadas na terapia frente à esclerose múltipla. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão da literatura a partir de buscas por artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se os seguintes descritores: “esclerose múltipla” e “terapias complementares”. Dos 97 artigos resultantes, foram selecionados trabalhos da base de dados MEDLINE, com texto completo disponível em inglês, publicados a partir de 2010 e cujo assunto principal fosse terapias complementares. Destes, 10 trabalhos compuseram este estudo. **RESULTADOS:** A esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune desmielinizante cujo tratamento convencional pode ou não parar o progresso da patologia. Entretanto, a intervenção quanto aos sintomas não é totalmente efetiva e pode causar alguns efeitos colaterais. Nesse contexto, a utilização de terapias complementares tem se tornado cada vez mais prevalente entre os portadores de EM, estando entre 33% a 80% nos norte-americanos. As práticas complementares na EM se dividem de uma forma geral em baseadas biologicamente, sendo as mais utilizadas, e intervenções mente-corpo. Entre as biologicamente baseadas as principais consistem em: suplementação de vitamina D que, além de parecer reduzir a atividade inflamatória responsável pelas reincidências e danos neuronais, tornando mais lenta a progressão da doença, mostra-se como fator de risco, se em deficiência, para o surgimento da EM; o extrato da folha da árvore *Ginkgo biloba*, cujos constituintes são conhecidos por terem ações anti-inflamatórias e antioxidantes, parecendo reduzir a fadiga; e utilização dos canabinoides que, além de parecerem ser importantes no processo de neuroproteção e imunomodulação, suprimem atividade neuronal excessiva, aliviando dor e espasticidade. Entre as intervenções mente-corpo incluem-se: prática de atividades físicas como pilates, yoga e tai chi, que provêm fortalecimento e diminuição da rigidez muscular; e a acupuntura, que se mostra efetiva no alívio da dor, espasticidade e parestesia. **CONCLUSÃO:** As terapias complementares mostram-se como aliviantes sintomáticos, porém devem ser utilizadas como apoio ao tratamento convencional de forma a não se focar apenas nos aspectos físicos da EM.

Palavras-chave: esclerose múltipla, terapias complementares, medicina integrativa.

ACUPUNTURA COMO MÉTODO SUBSTITUTIVO OU AUXILIAR NO CONTROLE DA DOR

Matheus R. N. Silva¹; José M. R. Monteiro²; Jorge L. S. Oliveira³; Bárbara S. B. Costa⁴; Wendell. D. Palmeira⁵; Imirá M. Magalhães⁶; Yasmmim M. Magalhães⁷

¹ Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: matheus_r_nasser@hotmail.com. ^{2,3,4,5} Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ⁶ Estudante de Medicina na Universidade Federal de Alagoas. ⁷ Farmacêutica especialista em Gestão em Saúde Pública e estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande.

Resumo

OBJETIVO: investigar a eficiência da utilização da acupuntura para controle de dores crônicas ou provenientes de disfunções, a fim de avaliar sua real eficácia como método clínico e terapêutico substitutivo ou auxiliar no tratamento medicamentoso, focando na melhoria da qualidade de vida do paciente. **METODOLOGIA:** foi realizada pesquisa na base de dados internacional LILACS, utilizando-se os seguintes descritores: acupuntura AND dor, acupuntura AND controle da dor. Foram selecionados 11 artigos, publicados entre os anos 2010 e 2015, disponíveis integralmente, nos idiomas português, inglês e espanhol e baseados em estudos feitos em humanos. Os estudos analisados trataram da acupuntura como único método de controle da dor ou em comparação ao tratamento farmacológico. Foram excluídos estudos que aliassem a acupuntura com outros métodos analgésicos. **RESULTADOS:** os estudos avaliados concordaram quanto a cessão ou amenização da dor estatisticamente significativa após as sessões de acupuntura ou entre grupos controle com e sem realização da acupuntura. Dois artigos analisados utilizaram-se da Escala Visual Analógica (EVA) e mostraram reduções de dor após sessões de acupuntura. Em um ensaio clínico, o grupo de pacientes que se submeteu à acupuntura obteve resultados mais rapidamente que aqueles submetidos a tratamento farmacológico. Entretanto, os estudos divergiram ou não especificaram a quantidade e frequência de sessões necessárias para a efetivação dos efeitos terapêuticos da acupuntura, o que mostra uma fragilidade numa delimitação de parâmetros metodológicos entre os estudos. **CONCLUSÃO:** apesar de os artigos concordarem quanto à utilização da acupuntura como um método eficaz para controle da dor, são necessários mais estudos que delimitem quais tipos de dores devem ser tratados com essa terapia, em concordância com a utilização de acupontos, agulhas e quantidade e frequência de sessões melhor definidos e padronizados, para que se possa fazer uma real comparação entre os grupos de estudo.

Palavras-chave: acupuntura, dor, qualidade de vida

USO DO EXTRATO DE CAMOMILA (*Matricaria recutita* L.) NO TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL INDUZIDA POR TERAPIA ANTINEOPLÁSICA

Matheus R. N. Silva¹; José M. R. Monteiro²; Lia L. de Azevedo³; Bárbara S. B. Costa⁴; Imirá M. Magalhães⁵; Yasmmim M. Magalhães⁶

¹ Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: matheus_R_nasser@hotmail.com. ^{2,3,4} Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ⁵ Estudante de Medicina na Universidade Federal de Alagoas. ⁶ Farmacêutica especialista em Gestão em Saúde Pública e estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande.

Resumo

INTRODUÇÃO: O tratamento do câncer é cada vez mais eficaz, porém está associado à ocorrência de efeitos colaterais, sobretudo, os que afetam a cavidade oral, como a mucosite. Por ser uma fonte importante de complicações na terapia, há a utilização de uma variedade de agentes para impedir seu surgimento, entre eles, o uso de fitoterápicos. **OBJETIVO:** A partir de uma revisão bibliográfica atualizada, avaliar a eficácia da utilização do extrato de camomila (*Matricaria recutita* L.) e sua ação antiinflamatória em pacientes que apresentam mucosite oral induzida pelo tratamento antineoplásico. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, utilizando-se os seguintes descritores: camomila AND mucosite. Foram obtidos 9 artigos científicos publicados entre os anos de 2003 e 2016, nos idiomas português e inglês, cujo assunto principal discorresse sobre a utilização da camomila (*Matricaria recutita* L.) na prevenção e tratamento da mucosite oral induzidas por quimio ou radioterapia em humanos. **RESULTADOS:** A utilização de enxagatórios do extrato de camomila minimizou o desconforto da hipossalivação e apresentou importante redução do grau e o alívio dos sintomas da mucosite, fato que pode estar associado à sua ação antiinflamatória. Também se constatou em um estudo randomizado piloto, que pacientes em uso da camomila relataram menos dor decorrente da mucosite em relação àqueles que não fizeram uso. Um relato de caso apontou que bochechos à base de camomila foram eficazes no tratamento da mucosite oral induzidas por metotrexato, porém um ensaio clínico demonstrou que a camomila não foi capaz de diminuir a mucosite oral induzida por 5-Fluorouracil. **CONCLUSÃO:** O extrato da camomila é um antiinflamatório que é bem tolerado e barato. Alguns estudos encontraram benefícios na prevenção ou redução da gravidade da mucosite oral associados ao tratamento do câncer, porém não há evidência que seu uso é eficaz em todos os casos, apresentando melhorias que podem ser específicas para determinados tipos e tratamento de câncer.

Palavras-chave: camomila, mucosite, câncer

O USO DE FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E AS DIFICULDADES DA IMPLANTAÇÃO POR PARTE DOS ENFERMEIROS

Thielly K. de O. Arruda¹; Jennifer N. S. Brasil²; Daniela M. dos Reis³; Thais L. de L. Araújo⁴; Gabriele A. dos Santos⁵; Rodrigo P. F. Queiroga⁶.

¹Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: thielly219@gmail.com ²Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: jhennifernatalye@gmail.com

³Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: danimourareis@gmail.com

⁴Estudante de enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: thailu@hotmail.com.br ⁵Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: gaby14cg@hotmail.com ⁶Prof. da Unidade Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: rodrigopfq@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O Brasil é mundialmente conhecido como um país de mistura de raças e culturas. Ao longo das décadas, recebeu influência de países africanos, europeus e asiáticos não só socioeconomicamente, mas também no que diz respeito às diferentes formas de ver a saúde e tratar o desvio dela, como exemplo, a tradição do uso de fitoterápicos – herança dos povos indígenas nativos do nosso país – que se perdeu ao longo dos anos, sendo que essa prática ainda poderia ser tão útil nos cuidados primários na saúde do povo brasileiro. **OBJETIVO:** Analisar a utilização da fitoterapia pelo enfermeiro atuante na Estratégia Saúde da Família e as dificuldades diante dessa terapêutica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com a utilização dos descritores: Fitoterapia AND Atenção Básica AND Enfermagem. Foram utilizados seguintes critérios de inclusão: Textos disponíveis e de idioma português, sendo excluídos os duplicados e que não se relacionava com a temática. Foram selecionados, ao final, apenas 03 artigos, devido à escassez de pesquisas publicadas da temática escolhida. **RESULTADOS:** Visto que a Atenção Básica é a porta principal ao acesso à rede pública de saúde, o SUS, e seus enfermeiros se encontram, de acordo com os resultados dos artigos, com conhecimento insuficiente, pode-se correlacionar com a falta de incentivo governamental e, conseqüentemente, gerando impedimentos para a implementação dessa terapêutica na rede de atenção básica de modo satisfatório. Observa-se assim uma desqualificação na assistência já que essa prática pode auxiliar e substituir o uso de fármacos que por sua vez são mais tóxicos e possuem efeitos colaterais, sendo a fitoterapia um meio alternativo eficiente e mais acessível. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, com a notável limitação de conhecimento da fitoterapia por parte dos profissionais da Atenção Primária à Saúde, se conclui que há necessidade de implementar cursos de capacitação para incentivar e ampliar a utilização da fitoterapia pelos profissionais envolvidos na área de saúde, assim como impulsionar as pesquisas na temática do uso e aplicação dos fitoterápicos.

Palavras-chave: fitoterapia, atenção primária à saúde, enfermagem.

ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Pakisa de V. Lima¹; Joceanny A. Demetrio²; Sheila B. Costa³

¹ Estudante de Fisioterapia da Faculdade União de Ensino Superior de Campina Grande, e-mail: pakisa.vasconcelos@hotmail.com. ² Estudante de Fisioterapia da Faculdade União de Ensino Superior de Campina Grande. ³ Fisioterapeuta, Acupunturista e Professora Especialista do Curso de Fisioterapia da União de Ensino Superior de Campina Grande – UNESC.

Resumo

INTRODUÇÃO: De acordo com a visão da Medicina Ocidental, a ansiedade é considerada como uma característica biológica do ser humano, que potencializa malefícios de ordem mental e/ou física. A acupuntura é uma terapia da Medicina Tradicional Chinesa, baseada no estímulo de pontos específicos da anatomia, pela inserção de agulhas filiformes metálicas. Pode-se associar a acupuntura a outras práticas terapêuticas, como por exemplo aos recursos da fisioterapia, para tratamento de transtornos de ordem física e psíquica, visando o bem estar e a qualidade de vida de pacientes com sintomas de ansiedade. **OBJETIVO:** Descrever os efeitos benéficos da Acupuntura no tratamento da ansiedade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura que teve como fonte de pesquisa artigos das bases de dados científicos Google Acadêmico e Scientific Electronic Libraly Online (SCIELO). As publicações selecionadas para análise tiveram como critérios de inclusão: texto na língua portuguesa, tendo relação com o tema acupuntura no tratamento de ansiedade e que datassem dos últimos 09 anos (2007 a 2016). **RESULTADOS:** Foram selecionados 6 artigos, 1 tese e 1 monografia. Dentre eles existiam artigos que eram revisões bibliográficas e outros eram ensaios clínicos randomizados. Nos ensaios clínicos os autores, no geral, utilizaram os pontos CS6 (Neiguan), VC17 (Danzhong), MCP3 (Yintang), VC12 (Zhongwan), VG20 (Baihui), E36 (Zusanli), BP6 (Sanyinjiao), IG4 (Hegu), IG11 (Quchi) e F3 (Taichong). Esses pontos de acordo com os conceitos da Medicina Tradicional Chinesa são classicamente utilizados pelos acupunturistas e descritos na literatura como os que têm efeito nos estados emocionais e aliviam os sintomas da ansiedade e de depressão Com a pesquisa, constatou-se que indivíduos acometidos de transtornos relacionados a ansiedade obtiveram diminuição na intensidade dos sintomas, quando expostos ao tratamento com acupuntura, viabilizando-a como terapia auxiliar para o controle de parâmetros psicológicos e fisiológicos. **CONCLUSÃO:** A acupuntura contribui significativamente no controle da ansiedade, promovendo o bem estar e a qualidade de vida de modo preventivo, assim como na correção dos desconfortos mentais e/ou físicos agregados ao distúrbio.

Palavras Chave: Acupuntura, ansiedade, fisioterapia.

ANÁLISE DA AÇÃO ANSIOLÍTICA DA UNHA-DE-GATO (*Uncaria sp.*)

Raphael B. Vieira¹; Débora A. de Souza²; Mayrla de S. Coutinho³

¹Discente de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: raphabrvr@gmail.com.br. ² Discente de Medicina na Universidade de Pernambuco. ³ Enfermeira Ceatox CG e Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade Estadual da Paraíba.

Resumo

OBJETIVOS: Analisar descobertas sobre as propriedades terapêuticas da rincofilina, presente na *Uncaria sp.*, como ansiolítico, enfocando os testes realizados com esse intuito. **METODOLOGIA:** Buscou-se termos como “ansiedade”, “fitoterapia”, “ansiolíticos fitoterápicos”, “*Uncaria*” e “rincofilina”, nas línguas portuguesa e inglesa, em bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da Pubmed e da ScienceDirect. Selecionou-se 1 tese, 5 artigos científicos e 1 monografia publicados no período de 2006 e 2016. **RESULTADOS:** Mediante a revisão de literatura, constata-se que a *Uncaria sp.* têm real efeito ansiolítico e já é muito usada em grandes centros urbanos. Uma das pesquisas revelou que a rincofilina, alcaloide extraído da *Uncaria sp.*, exibe forte ligação com receptores de 5-hidroxitriptofano e de ácido gama-aminobutírico, suscitando uma ligação da via serotoninérgica com a ansiedade. Chegou-se a tal conclusão através de testes com camundongos, como o EPM (Elevated Plus Maze), o teste da mesa com buracos e o teste do fio horizontal. Antes de serem feitos, formou-se seis grupos: um tratado com substância salina (grupo de controle), outro com bupiriona (1 mg/kg) – agente ansiolítico e agonista serotoninérgico- e quatro com concentrações crescentes de rincofilina (10, 50, 100 e 200 mg/kg) no extrato aquoso da *Uncaria rhynchophylla* (AEUR). No primeiro dos testes, os grupos tratados com o AEUR, em dose única de 200 mg/kg ou em quantidades diárias de 100 a 200 mg/kg durante 7 dias, e os do grupo da bupiriona apresentaram tempo maior em locais abertos - no EPM equivale a níveis menores de ansiedade -, diferentemente daqueles do grupo de controle. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a *Uncaria sp.* possui considerável viabilidade no tratamento de transtornos de ansiedade. Apesar de não se saber a exata via de ação da rincofilina, é inegável sua propriedade terapêutica associada a poucos efeitos adversos quando comparada a fármacos existentes no mercado e utilizados como ansiolíticos, como a bupiriona. Consequentemente, é fundamental o aprofundamento dos estudos sobre esse vegetal para que surjam novos fitoterápicos e sejam realizados mais estudos para identificação e isolamento, bem como na elucidação do mecanismo de ação exato e na avaliação do seu uso na terapêutica.

Palavras-chave: *Uncaria*, Ansiolítico, Fitoterapia.

BIODANÇA: BASES LEGAIS QUE PERMITEM SEU USO PELA ENFERMAGEM

Aline R. C. Bezerra¹; Rodrigo P. F. Queiroga²

¹Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande e participante do Grupo de Estudo em Saúde PTS – NUPESC, e-mail: aline01234.rayane@gmail.com; ²Prof. da Unidade Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: rodrigopfq@gmail.com

Resumo

OBJETIVO: Relacionar as bases legais brasileira, do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Enfermagem para o uso da Biodança no âmbito de atuação do enfermeiro. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa documental que foi realizada no mês de agosto de 2016, nas bases de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS) e BVS-PSICOLOGIA. Utilizou-se como critério de seleção dos artigos, legislações e resoluções, os materiais que possuíam como temas principais a Biodança, ou seu termo em espanhol “Biodanza”, e as bases legais que instituem as atividades da Enfermagem, além dos compromissos e princípios de atuação do SUS. Utilizando os seguintes descritores: terapia através da dança, legislação de enfermagem, cuidados de enfermagem, enfermagem, foram encontrados 13 artigos. Os documentos encontrados passaram ainda por outros critérios para a seleção, como: idioma (português ou espanhol), disponibilidade do material na íntegra e tema principal abordado. Após o uso destes critérios para seleção dos materiais, foram encontrados 8 artigos, e selecionados 4 dos mesmos. **RESULTADOS:** O uso da Biodança, dentro do quadro de cuidados dos pacientes, pode ser embasado nos fundamentos dispostos: na Constituição Brasileira (1988), na Lei nº 8.080/90 (institui o SUS e dá outras providências), Lei nº 7.498/86 (institui sobre as atividades em Enfermagem), as Resoluções 311 e 370 do Código de Ética de Enfermagem. **CONCLUSÃO:** As atividades e resultados proporcionados pela Biodança, pelos seus praticantes, estão dispostos como direitos cidadãos, deveres profissionais e responsabilidades do Sistema Único de Saúde (SUS), dos profissionais de enfermagem, dentre outros envolvidos.

Palavras-chave: terapia através da dança, legislação de enfermagem, cuidados de enfermagem, enfermagem

MEDITAÇÃO TRANSCENDENTAL COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO EM PACIENTES IDOSOS

Jorge L. S. Oliveira¹; Larissa M. F. Teixeira²; Matheus R. N. Silva²; José R. F. L. Freire²; Anna E. X. Nascimento²; José M. R. Monteiro²; Luíza M. G. S. Leite²; Ezymar G. Cayana³

¹Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: jorgelucasolive@gmail.com. ²Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ³Professor Dr. do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande.

Resumo

OBJETIVO: Este estudo tem por objetivo identificar e analisar a literatura existente a respeito do uso de meditação em pacientes que sofrem de depressão, colocando-se em evidência as implicações terapêuticas dessa prática em idosos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática de publicações, visando artigos publicados entre 2010 a 2016, nos idiomas: português, inglês ou espanhol, apresentar texto completo e original, e que tratasse do uso de meditação como terapia complementar em idosos. A pesquisa pelas publicações deu-se nas bases de dados eletrônicas: LILACS, Biomed Central e Medline. Foram utilizadas descritores: meditação transcendental, depressão, idosos, além de seus respectivos termos em inglês. Foram excluídos artigos com data de publicação anterior a 2008, com resumo diferente do tema abordado, e, após a leitura do texto completo, trabalhos que não se relacionassem diretamente ao tema proposto. Após a etapa final de seleção dos artigos, foram definidos os que comporiam a presente revisão. **RESULTADOS:** Foram encontrados setenta e nove artigos como resultados da pesquisa. Desses, dezessete selecionados passaram a integrar este estudo, por se relacionarem diretamente com o tema proposto. Foi possível perceber nos estudos analisados uma melhora da autoimagem dos pacientes. A aplicação dessa técnica na forma de terapia em grupo pode ser usada para aperfeiçoar o tratamento convencional, visto que, dessa forma, o sentimento de pertencimento e coletividade adicionais proporcionam uma melhora na estabilidade emocional, diretamente relacionada à evolução do quadro depressivo. **CONCLUSÃO:** Os achados na literatura científica demonstraram suporte ao uso da meditação transcendental como prática complementar para o tratamento da depressão, além de progressos concernentes à afeição psicossocial e o desempenho cognitivo em idosos.

Palavras-chave: meditação transcendental, idosos, depressão.

O RISCO TOXICOLÓGICO DA UTILIZAÇÃO TERAPÊUTICA DO PIÃO-ROXO (*Jatropha gossypifolia* L.): UMA REVISÃO NARRATIVA

Michaele A. O. Lima¹, Andara L. B. dos Anjos¹; Saulo R. Mariz²

3. Discentes do Curso de Medicina. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e-mail: michaeleabrantess@hotmail.com.
4. Doutor em Farmacologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente dos Cursos de Medicina e Enfermagem (CCBS-UFCG).

Resumo

Este trabalho teve como objetivo analisar as publicações existentes sobre o risco toxicológico da utilização terapêutica do Pião-roxo (*Jatropha gossypifolia* L.). Foi realizada uma revisão integrativa dos artigos que abordam o risco toxicológico do uso terapêutico de *Jatropha gossypifolia* L. e que foram publicados entre 2010 e 2016. Como critérios de inclusão considerou-se: trabalhos originais com textos completos e publicados no idioma português ou inglês. A busca foi realizada, utilizando as bases de dados eletrônicas DEDALUS (Banco de Dados Bibliográficos da USP), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Pub Med/MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), Portal CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Obteve-se um total de 29 artigos e dentre esses, 5 foram excluídos por terem sido publicados antes de 2010 e 20 foram retirados, pois não tratavam da toxicidade da *Jatropha gossypifolia* L.. Portanto, 04 artigos foram selecionados e forneceram informações sobre o risco toxicológico da *Jatropha gossypifolia* L.. Dos estudos selecionados, 02 eram ensaios pré-clínicos e 02 eram bioensaios com *Artemia salina*. Em um dos estudos pré-clínicos, ratos foram submetidos à administração oral de extrato etanólico de *Jatropha gossypifolia* L. e foi constatado atrofia hepática, dilatação sinusoidal com degeneração e necrose hepática difusa, sugerindo provável toxicidade do extrato etanólico. O segundo estudo, reforça o que foi relatado no primeiro, pois mostra que o extrato etanólico de partes aéreas da *Jatropha gossypifolia* L. apresentou toxicidade crônica hepática, renal, neurológica, gastrointestinal e dano pulmonar em ratos. Os bioensaios com *Artemia salina* revelaram que tanto o óleo essencial quanto o extrato bruto das folhas da *Jatropha gossypifolia* L. exibiram toxicidade ao microcrustáceo, indicando alta atividade biológica. Dessa forma, o risco de toxicidade é bastante elevado na *Jatropha gossypifolia* L., pois a dose tóxica é muito próxima dos níveis terapêuticos e deve-se levar em consideração o risco-benefício do seu uso. Entretanto, foram bastante escassos os resultados encontrados em um período relativamente grande, sendo necessárias mais pesquisas nessa área.

Palavras-chave: *Jatropha gossypifolia* L., pião-rôxo, toxicity.

CONHECIMENTO E ACEITAÇÃO DO USO DA FITOTERAPIA POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Rayane M. de A. Cavalcante¹; Darlenne G. Camilo²; Ermeson M. dos Santos³; Julliane
M. H. Silva⁴

¹Farmacêutica pela Faculdade Santa Maria de Cajazeiras-PB e Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande em Campina Grande-PB, e-mail: rayanemichele@hotmail.com. ²Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande em Campina Grande-PB. ³Estudante do curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria de Cajazeiras-PB. ⁴Orientadora e Farmacêutica pela Faculdade Santa Maria Cajazeiras-PB.

Resumo

OBJETIVO: Analisar na literatura sobre o conhecimento e aceitação da fitoterapia por profissionais da saúde no contexto da atenção básica à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter exploratório com abordagem qualitativa e quantitativa. A busca foi realizada no mês de agosto de 2016, nas bases de dados *online*: PubMed, BVS e SciELO. Foi utilizada a associação dos descritores: “Fitoterapia” e “Atenção Básica à Saúde”. Os critérios de inclusão foram artigos em português, disponíveis gratuitamente nas referidas bases de dados e publicados entre os anos 2011 a 2015. Já os critérios de exclusão foram os artigos em duplicatas, revisões de literatura ou que não atendessem o objetivo proposto. **RESULTADOS:** Foram pré-selecionados 121 artigos. Ao passar pelos critérios de inclusão restaram 30 artigos, e após serem submetidos aos critérios de exclusão, resultaram em 7 artigos. Todos os estudos mostraram que os profissionais da saúde tinham pouco conhecimento acerca da fitoterapia, por motivos como falta de capacitação na área, não tiveram contato com a fitoterapia na formação acadêmica, ou ainda, o escasso conhecimento, deve-se em parte dos saberes popular. Com relação à aceitação do uso da fitoterapia, foram poucos os profissionais que não aceitaram, os quais justificaram o desconhecimento de como funciona, insegurança na orientação, ou falta de estudos clínicos comprovando a eficácia, segurança, dosagens e contraindicações. Houve aceitação da grande maioria quanto ao uso, principalmente, por aqueles que possuíam algum conhecimento, por permitir a redução de custo financeiro para o paciente e ao sistema de saúde, por serem de fácil acesso, por causarem menos efeitos colaterais ou dependência em comparação as outras práticas, boa aceitação por parte da população e por ser considerada uma terapia alternativa ao uso abusivo de ansiolíticos e da medicação excessiva. **CONCLUSÃO:** Portanto, para que os profissionais conheçam mais sobre a fitoterapia, é preciso incluir disciplinas curriculares específicas dentro da matriz do curso, maior divulgação e capacitação dos profissionais em programas de educação permanente por parte dos gestores, além de divulgar de maneira mais clara e acessível aos profissionais de saúde os resultados de estudos que comprovem a eficácia científica do uso dos fitoterápicos.

Palavras-chave: Fitoterapia, Sistema Único de Saúde, Atenção Primária à Saúde.

PLANTAS COM AÇÃO ANTICOLINÉRGICA: TÓPICOS EM TOXICOLOGIA CLÍNICA

(1)Vanderleya da Silva Brito, (2) Marineide de Oliveira Farias, (3)Mayrla de Sousa Coutinho, (4)Saulo Rios Mariz e (5)Sayonara Maria Lia Fook.

(1)Discente do curso de Farmácia da UEPB e Plantonista Ceatox. Email: vanderleyabr@gmail.com. (2)Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau e Plantonista Ceatox. Email: marineide_12farias@hotmail.com. (3)Enfermeira Ceatox CG, Programa de pós Graduação em Saúde Pública da UEPB. Email: mayrlacoutinhosp@gmail.com. (4)Coordenador Científico Ceatox CG, Professor Doutor dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFCG. Email: sjmariz22@hotmail.com. (5)Coordenadora do Ceatox CG, Professora Doutora do curso de Farmácia e Programa de Pós Graduação em Saúde Pública da UEPB. Email: sayonarafook@hotmail.com.

Resumo

Objetivou-se identificar plantas com ação anticolinérgicas utilizadas com diferentes finalidades e esclarecer o tratamento da síndrome a partir de evidência científica. Trata-se de uma revisão integrativa, baseada na análise quantitativa de estudos publicados em periódicos indexados no PubMed e Scielo nos últimos 10 anos, em inglês, espanhol e português, avaliando os seguintes aspectos: Nome popular e científico; Uso já documentado; Principal composição; Potencial toxicológico, Sintomas esperados na superdosagem; e Tratamento da síndrome. As Plantas estudadas foram: *Solanum nigrum* Linnaeus (erva moura); *Hyosciamus niger* (Meimendro); *Datura stramonium* Linnaeus (zabumba); *Datura arbórea* (trombeteiro); e *Atropa belladonna* (beladona). O uso medicinal envolve o tratamento de asma, sedação, antiespasmódico, além de antídotos em intoxicações por inibidores das colinesterases. A composição das plantas do gênero *Solanum* contém a solanina e glicoalcalóides tropânicos e libera alcalina, responsável pela ação anticolinérgica. As plantas do gênero *Hyosciamus* possuem alcalóides tropânicos, enquanto aquelas do gênero *Datura* possuem alcalóides tropânicos e solaninas. O consumo de grandes quantidades coloca o indivíduo em risco de desenvolver a síndrome chamada Anticolinérgica, justificada pelo mecanismo de ação de compostos como a atropina nos receptores colinérgicos. Espera-se como manifestações clínicas sintomas como boca seca, pele quente e corada, distúrbios visuais, midríase, taquicardia, arritmias, falta de ar, dificuldade na fala, delírio, confusão, alucinações, retenção urinária, hipertermia, aumento da pressão arterial, coma e morte por insuficiência respiratória. O tratamento deste tipo de intoxicação envolve sintomáticos e suporte para garantir a vida do indivíduo, realização de descontaminação gástrica, promover acidificação da urina para acelerar a eliminação. Ainda, os estudos divergem no tratamento que pode ser usado, todavia, foram propostos tratamentos com permanganato de potássio, ácido ascórbico e salicilato de fisostigmina. O salicilato é pouco usado na clínica devido a broncorréia e arritmias consequentes. Divulgar o risco envolvido no uso destas plantas e capacitar profissionais para o atendimento deve ser uma prioridade.

Palavras Chave: Síndrome Anticolinérgica. Intoxicação por Plantas. Fitoterapia.

ASSOCIAÇÃO DO REIKI NO TRATAMENTO MÉDICO DO CÂNCER: PERSPECTIVAS.

Kriscia P. Tavares¹, Mabel F.C. Paz²

*¹Estudante de Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: krisciatavares@gmail.com.²
Docente da UFCG/HUAC/UACM*

Resumo

OBJETIVO: Avaliar o impacto da prática do Reiki frente aos tratamentos convencionais em pacientes com câncer. **MÉTODOS:** Realizada uma pesquisa sistemática do banco de dado Web of Science e selecionados 9 artigos pelo uso dos tópicos reike AND cancer, em idioma inglês, entre 2006 e 2016, com critérios de inclusão ao tema, não duplicidade de artigos e texto completo disponível. **INTRODUÇÃO:** O Reiki é uma terapia de toque baseada na energia e consiste na colocação das mãos sobre o paciente, objetivando ajudar na recuperação da saúde física, emocional, mental e espiritual ao conectá-lo com a energia universal que suporta a sua capacidade de regeneração. O tratamento baseia-se em, no mínimo, quatro sessões de 30 a 90 minutos. **RESULTADOS:** Pesquisas estão sendo desenvolvidas para analisar os efeitos desta terapia sobre o paciente oncológico. Os resultados evidenciam melhoras quanto à sensação de fadiga, náusea, estresse emocional, ansiedade, melhora do humor e da qualidade do sono e redução da pressão arterial, ou seja, promovendo uma melhora física e emocional e contribuindo para a qualidade de vida desses pacientes. Um efeito que promove contradições quanto a sua eficácia é o alívio da dor crônica. No geral, utilizando a escala analógica visual da dor, observou-se uma melhora na dor sentida, no entanto esta não foi tão significativa quanto o efeito sobre os outros sintomas, de tal forma que não houve redução do uso de opióides no tratamento. Deve-se também estar atento a questões éticas do uso de Reiki. Os quatro princípios éticos que devem ser levados em consideração são: o benefício, a não maleficência, o contexto de uso e a autonomia do paciente. O Reiki tem o suporte de ser uma técnica segura, não invasiva, sem efeitos colaterais relevantes e que não fere a autonomia do paciente; com potencial de integração com outras terapias médicas e custos baixos, uma vez que é não medicamentosa e com participação de voluntários. Entretanto, só há um apoio parcial do princípio do benefício, uma vez que há uma melhora geral do paciente, mas ainda há debates quanto à melhora da dor. **CONCLUSÃO:** O Reiki no tratamento do câncer pode ser considerado uma prática complementar de relativo sucesso, sendo positivo para a diminuição de sintomas diretos e indiretos do câncer. Mais estudos ainda são necessários para entender melhor esta associação.

Palavras-chave: Cancer, Reiki, Praticas integrativas e complementares.

EFEITOS DO USO DA ACUPUNTURA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM

*Lívia K. Moraes da Silva*¹; *Clésia Oliveira Pachú*²

¹ Estudante de Enfermagem na Universidade Estadual da Paraíba; Email: karolinnemoraes@outlook.com. ² Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba

Resumo

OBJETIVO: Identificar os efeitos do uso da Acupuntura como técnica complementar na assistência de enfermagem. **METODOLOGIA:** Pesquisa quantitativa descritiva realizada em agosto de 2016, utilizando dados de revisão da literatura da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os descritores “Acupuntura” e “Enfermagem” no período de 2013 a 2016. Foram selecionados 9 artigos que correspondiam ao tema e apresentavam texto completo. **RESULTADOS:** Os dados da literatura revelam que o uso da Acupuntura no cuidado de enfermagem produz efeitos positivos no manejo não-farmacológico da dor, relacionada aos mais diversos processos patológicos ou não, da ansiedade e do estresse. **CONCLUSÃO:** A prática da acupuntura na assistência de Enfermagem se baseia na oferta de um cuidado mais humanizado e integral, partindo do princípio de que suas ações não se concentram na atenção à doença, mas sim, no humano enquanto ser biopsicossocial, com demandas para além do modelo curativista.

Palavras-chave: Acupuntura, Enfermagem, Manejo não-farmacológico.

A TOXICOLOGIA POR TRÁS DO NATURAL: ADVERTINDO SOBRE A TRADIÇÃO POPULAR DE USO DE PLANTAS MEDICINAIS

Marineide de Oliveira Farias¹, Jéssyka Chaves da Silva², Vanderleya da Silva Brito³, Mayrla de Sousa Coutinho⁴, Saulo Rios Mariz⁵, Sayonara Maria Lia Fook⁶.

(1) Discente de Enfermagem, Faculdade Maurício de Nassau, Plantonista Ceatox Cg. Email: marineide_12farias@hotmail.com. (2) Discente de Enfermagem, Faculdade Maurício de Nassau, Email: jessykachavessilva@gmail.com. (3) Discente de Farmácia, Universidade Estadual da Paraíba, Plantonista Ceatox Cg. Email: vanderleyabr@gmail.com. (4) Universidade Estadual da Paraíba, Programa de Pós Graduação em Saúde Pública, Enfermeira Ceatox Cg. Email: mayrlacoutinhomsp@gmail.com. (5) Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Coordenador Científico Ceatox Cg. Email: sjmariz22@hotmail.com. (6) Universidade Estadual da Paraíba, Programa de Pós Graduação em Saúde Pública, Coordenadora Ceatox Cg. Email: Sayonara Maria Lia Fook.

Resumo

INTRODUÇÃO: O uso de plantas medicinais é uma prática tradicional disseminada, constituindo-se como importante terapia complementar e integrativa em saúde. Frequentemente, o consumo de plantas medicinais representa o único meio de tratamento disponível. Em tais circunstâncias é comum o uso não racional deste recurso, resultando em efeitos e sintomas indesejados que comprometem a saúde. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é conhecer as plantas comumente usadas na medicina popular da Paraíba que podem levar aqueles que às consomem a um quadro de intoxicação se usadas por vias inadequadas. **METODOLOGIA:** O método consistiu em uma revisão integrativa de textos científicos publicados nos últimos 5 anos em revistas indexadas (nos idiomas inglês e português) e em livros didáticos, elencando informações sobre indicação e potencial tóxico de plantas comuns. **RESULTADOS:** O Mastruz ou *Chenopodium ambrosioides*, essa planta possui propriedade anti-inflamatória, expectorante, abortiva, digestiva, antifúngica, antimicrobiana e antiviral. Os efeitos colaterais do mastruz incluem irritação na pele e mucosas, dor de cabeça, vômito, aborto, danos no fígado, náuseas e transtornos visuais. O mastruz é contra indicado no caso de gravidez e em crianças com menos de 2 anos. Outra planta comumente usada é o Boldo, cientificamente chamado de *Peumus boldus Molina*, possui ação estimulante da vesícula biliar, diurética, antiespasmódica, anestésica, anti-séptica, antibacteriana, anti-inflamatória, antioxidante, depurativa, desintoxicante, estimulante, sedativa, tônica e vermífuga. Os efeitos colaterais do boldo incluem aborto, vômitos, diarreia e problemas no sistema nervoso. O boldo está contraindicado na gravidez. O *Phyllanthus niruri*, conhecida como Quebra pedra, é uma planta usada para um relaxamento dos ureteres e analgesia do sistema renal, facilitando a eliminação dos cálculos. Possui elagitaninos e corilagina, de propriedade antiviral, triterpenóides e um alcaloide pirrolizidínico podendo causar ação tóxica se ingerir doses acima do normal, apresentando ação abortiva e purgativa. A Babosa ou *Aloe vera*, tem folhas que são usadas nas práticas caseiras como aplicação tópica para abscessos e tratamento de queimaduras. Possui atividade cicatrizante, antibacteriana e antifúngica. O uso da planta por via oral é perigoso, podendo causar nefrotoxicidade devido às antraquinonas. A intoxicação é caracterizada pelo aparecimento de anúria por nefrite aguda, edema generalizado, diarreia e prostração seguida de morte. **CONCLUSÃO:** É imprescindível um maior conhecimento sobre fitoterapia, estando os profissionais de saúde diretamente implicados neste processo.

Palavras Chave: Intoxicação por Plantas. Fitoterapia. Plantas Medicinais.

O CONHECIMENTO DOS MÉDICOS FRENTE ÀS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SAÚDE DA POPULAÇÃO

Darlene G. Camilo¹; Rayane M. de A. Cavalcante²; Julliane M. H. Silva³

¹Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande em Campina Grande-PB, e-mail: darlenegaldino@hotmail.com; ²Farmacêutica pela Faculdade Santa Maria de Cajazeiras-PB e Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande em Campina Grande-PB. ³Orientadora e Farmacêutica pela Faculdade Santa Maria Cajazeiras-PB.

Resumo

OBJETIVO: Avaliar o conhecimento médico referente às práticas integrativas e complementares (PIC) no tratamento dos pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter exploratório com abordagem quanti e qualitativa. A busca ocorreu no mês de setembro de 2016, nas bases de dados *online*: SciELO, PubMed e BVS. Foi utilizada a associação dos descritores: “Práticas integrativas e complementares”, “Conhecimento” e “Médicos”. Os critérios de inclusão foram artigos em português, disponíveis gratuitamente na íntegra nas referidas bases de dados. Já os critérios de exclusão foram os artigos em duplicata e revisões da literatura. Foram pré-selecionados 25 artigos. Ao passar pelos critérios de inclusão restaram 9 artigos, e após serem submetidos aos critérios de exclusão, resultaram em 4 artigos. **RESULTADOS:** Dos 4 estudos, dois relataram um déficit no conhecimento dos prescritores sobre as PIC de tratamento, os entrevistados conheciam um pouco da existência da fitoterapia e o uso de plantas medicinais, porém, não as prescreviam por falta de conhecimentos acerca das posologias, tempo de uso e dosagens. Uma das pesquisas afirma a deficiência no conhecimento médico sobre as PCI, entretanto, a falta de prescrições com elas era justificada por ausência de estudos confirmativos da eficácia e da falta de crença dos pacientes em usar as práticas. E o outro artigo assegurava que os médicos entrevistados conheciam bem uma das práticas integrativas, a homeopatia, esse vasto conhecimento se deve ao fato de serem professores de uma formação de médicos homeopatas em uma faculdade de medicina locada no estado de São Paulo. Eles relataram a importância de inserir as práticas no SUS gerando menores despesas ao sistema, auxiliando na saúde do paciente e aumentando o conhecimento da população para novas técnicas alternativas de cuidados. Estes profissionais acreditam no crescimento e credibilidade do avanço da homeopatia na saúde pública como uma das práticas auxiliares. **CONCLUSÃO:** Para difundir o conhecimento sobre as PIC entre os médicos, é preciso a implantação de disciplina específica na graduação médica, abordando como utiliza-las e indica-las, bem como a maior divulgação da existência e eficácia desses procedimentos na saúde pública.

Palavras-chave: Práticas de Saúde Integrativas e Complementares, Médicos, Serviços de Saúde.

BENEFÍCIOS DO USO DA ACUPUNTURA AURICULAR: REVISÃO INTEGRATIVA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS.

Taisa B. R. Guedes¹; Roster M. L. B. Junior² Jorge Luis B. Guedes³; Tiago B. Rocha⁴

¹Estudante de Medicina na Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE. e-mail: taisa_rocha@live.com.
²Estudante de Medicina na Faculdade Tecnológica e Ciências de Salvador - FTC. ³Médico Residente na Universidade Federal da Paraíba. ⁴Médico/Orientador da Secretaria Municipal de Saúde de Marechal Deodoro/AL.

Resumo

OBJETIVO: Identificar quais benefícios a acupuntura auricular (AA) pode proporcionar aos indivíduos que a utiliza. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos disponíveis integralmente na Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), de 2015 e 2016, em português, inglês e espanhol. Foram utilizados artigos que, em sua pesquisa, fizeram uso de agulhas de acupuntura. Com esses critérios foram usado os descritores "auriculoterapia" e "acupuntura auricular", totalizando 5 artigos aptos. **RESULTADOS:** A acupuntura auricular teve resultado positivo nas pesquisas. Quatro artigos citaram a auriculopuntura para o alívio da dor, mostrando que esta é a sua principal utilização. Destes, uma a utilizou na dor do pós-operatório da artroplastia total do joelho, onde foi observado que o tempo para se pedir fentanil, a intensidade da dor nas primeiras 24h e os efeitos colaterais de vômitos e náuseas, foram menores. Quanto aos outros 3 artigos, 1 tratou da dor crônica, 1 da dorsolombalgia e 1 do estresse e ansiedade. Nesses estudos, identificou-se 3 pontos respectivamente: que a AA diminui o nível da dor crônica; que a AA é eficaz no alívio da dorsolombalgia aguda ou crônica, de intensidade média, mesmo naqueles pacientes que não usassem analgésicos ou anti-inflamatórios diariamente; e que a AA é eficaz no alívio do estresse médio e alto e da ansiedade, a curto prazo, principalmente se realizada de forma individualizada em vez de seguindo o protocolo da auriculoterapia chinesa. O quarto estudo se referiu ao tabagismo, onde foi demonstrado que a AA pode ser considerada uma alternativa para ajudar os indivíduos a pararem de fumar, especialmente aqueles que já tentaram os métodos tradicionais. **CONCLUSÃO:** Os estudos referentes à acupuntura auricular por agulhamento estão atualmente escassos. O conhecimento de técnicas mais recentes de auriculoterapia, como a realizada por pressão, tem ganhado espaço nas pesquisas, principalmente por terem se mostrado um método eficaz e não invasivo. Nova também é a eletroacupuntura auricular, porém seu campo ainda é obscuro. Apesar disso, por terem se mostrado promissores, merecem ser estudados de forma mais ampla e aprofundada.

Palavras-chave: terapias complementares, acupuntura auricular, saúde pública.

A UTILIZAÇÃO ALOE VERA (BABOSA) NO TRATAMENTO DA PSORÍASE: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Andara L. B. dos Anjos¹; Jorge L. S. Oliveira²; Michaela A. O. Lima³

¹Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: andara_lili@hotmail.com. ²Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ³Pós-graduada em Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica pela Faculdade Santa Maria e estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande.

Resumo

OBJETIVO: Esse estudo busca desenvolver sobre o uso da *Aloe vera* (babosa) como tratamento complementar ou substitutivo ao tratamento farmacológico convencional na terapêutica da psoríase. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão literária sobre o uso da *Aloe vera* na terapêutica da psoríase. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados eletrônicas MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), empregando os descritores: *Aloe vera* e psoríase. Considerou-se os trabalhos com textos completos, publicados entre 2010 e 2015, publicados no idioma inglês ou português. Obteve-se 12 estudos, destes 6 foram excluídos por apresentar textos incompletos e 1 foi retirado por ter sido publicado antes de 2010. Portanto, 5 artigos alicerçaram a pesquisa sobre o uso da *Aloe vera* na terapêutica da psoríase. **RESULTADOS:** Em um dos estudos foi feita uma avaliação farmacológica clínica de *Aloe vera* L. no tratamento da psoríase, neste a babosa se mostrou bastante eficiente frente às terapias convencionais, as quais possuem efeitos adversos exacerbados e limitada eficácia. Através da análise de extratos de plantas para a gestão tópica da psoríase o poder curativo da *babosa* foi potencializado, tal resultado foi obtido pelo ensaio clínico que avaliou a medicina complementar e alternativa incluindo as preparações à base de plantas, muitas vezes em conjunto com farmacoterapia convencional. Nesse ensaio não houve relatos de hipersensibilidade ou dermatite aos fitoterápicos, então os pesquisadores concluíram que a babosa foi bem tolerada e apareceu bastante eficaz. Estudos experimentais sugerem que essa planta melhora a cura de feridas, tem atividade anti-psoriática comparável à tazaroteno (0,1%) num modelo do rato. Ademais, no tratamento da psoríase a *A. vera* teve sua eficácia clínica demonstrada em um estudo randomizado, duplo cego, em que 83% dos pacientes que fizeram uso do creme com *A. vera* foram considerados curados. **CONCLUSÃO:** Diante disso, constata-se alto potencial da *Aloe vera* no tratamento da psoríase, entretanto a pesquisa mostrou grande escassez de artigos sobre o tema sendo necessárias mais pesquisas nessa área.

Palavras-chave: *Aloe vera*. Psoríase. Fitoterapia.

PROPRIEDADES SACIETOGÊNAS, ANTIDIABÉTICAS E ANTIOXIDANTES DA *Mucuna pruriens* PARA TRATAMENTO COADJUVANTE DA OBESIDADE

Bruno G. Catão¹; Daniela L. Viana²; Raquel B. B. Lira³; Marina S. A. Vilar⁴

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: brunogamacatao@gmail.com.
²Acadêmica de Nutrição da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Pós-Graduada em Fitoterapia pela AVM Faculdade Integrada.³Acadêmica de Nutrição da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. ⁴Profa Dra. do curso de Nutrição e Farmácia da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande.

Resumo

Introdução: A obesidade é uma doença crônica inflamatória que contribui para o aumento de espécies reativas de oxigênio (EROs), que, em desequilíbrio com as defesas antioxidantes, geram estresse oxidativo e está associada a comorbidades como doenças cardiovasculares e diabetes. A *Mucuna pruriens* (MP) é uma leguminosa tropical de origem indiana. No Brasil, pode ser encontrada no Nordeste e Centro-Oeste, mas pouco conhecida. Adquirida principalmente nas farmácias de manipulação, essa leguminosa é rica em proteínas, fibras e ácidos graxos essenciais, além de potássio, ferro e fósforo, por isso, vem sendo alvo de diversos estudos. **Objetivo:** Analisar as propriedades sacietógenas, antidiabéticas e antioxidantes da MP para auxiliar no tratamento de pacientes obesos. **Metodologia:** Trata-se de investigação através de um levantamento de literatura nos bancos de dados Scielo, Pubmed e Lilacs. As expressões pesquisadas, em inglês e português foram: obesidade, antioxidante, efeito anorexígeno, anti-hiperglicêmico. A busca restringiu-se ao período de 2002 até 2016. **Resultado:** A MP é utilizada na medicina tradicional, principalmente na Índia, para o tratamento de Doença de Parkinson, mas apresenta várias propriedades benéficas à saúde, inclusive adaptogênicas, por auxiliar na adaptação do organismo em situações de estresse. Vários trabalhos na literatura sugerem a correlação entre as atividades antioxidante e anti-inflamatória, promovendo a redução da inflamação dos tecidos. Recentemente, foi estudada a ação dos peptídeos bioativos derivados MP, como potenciais agentes terapêuticos, devido a sua capacidade de atuar removedor dos radicais livres, inibindo a agregação plaquetária e solubilidade micelar do colesterol. Na Nigéria, um estudo pré-clínico com cobaias observou-se a diminuição do teor de açúcar na circulação sanguínea, reduzindo os níveis de glicose, contribuindo para o emagrecimento devido a melhora do metabolismo dos açúcares. Há divergência quanto ao efeito sacietógeno, porém admitem que a correção da homeostase da glicose e diminuição da gordura corporal. **Conclusão:** Diante do levantamento observamos que a MP é uma opção terapêutica para o tratamento coadjuvante da obesidade e as doenças associadas, devido suas propriedades ações antioxidante, hipolipemiante, hipoglicemiante.

Palavras-Chave: Fitoterapia, *Mucuna*, Obesidade.

USO DA FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA DA LITERATURA

Emerson C. da N. Casimiro¹; Júlio M. de S. Paulino²;

Kildery M. de Abrantes³, Miguel L. Gomes⁴; Victor D. M. Mendes⁵; Wirley M. A. M.

Duarte⁶, William H. da Silva.⁷

¹Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: emerson.casimiro@hotmail.com;

²Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. Email: juliopaulino196@gmail.com; ³Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande e graduado em Farmácia Generalista pela Faculdade Santa Maria. Email: kilderyabrantes@hotmail.com; ⁴Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande.

Email: miguellgoms@gmail.com; ⁵Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. Email: victordonatomm@gmail.com; ⁶Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. Email: wirleym@hotmail.com; ⁷Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande e graduado em Farmácia Generalista pela Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: williamhenrique123@hotmail.com.

Resumo

OBJETIVO: Conhecer as principais plantas medicinais que são utilizadas na terapêutica da hipertensão arterial sistêmica e suas implicações. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão sistematizada da literatura, de caráter exploratório e abordagem qualitativa. Foram realizadas buscas no período de agosto de 2016, por artigos publicados nas bases de dados da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizou-se como descritores “tratamento, fitoterapia e hipertensão”. Sendo encontrados 882 artigos indexados no Pubmed, 2 no LILACS e 4 no SciELO. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos de ensaio clínico, disponíveis eletronicamente em textos completos e gratuitos, publicados nos últimos 5 anos (2012-2016), sendo identificados 14 artigos no PubMed, destes, foram excluídos 9 estudos que não contemplaram o objetivo proposto, restando apenas 5 artigos para análise definitiva. **RESULTADOS:** Na análise dos artigos, verificou-se que a ação anti-hipertensiva dos fitoterápicos contribuiu potencialmente na redução da pressão arterial e prevenção de doenças cardiovasculares em hipertensos, como o *Bofu-tsusho-san*, erva medicinal oriental, e o suco de beterraba (*Beta vulgaris*). Outra planta medicinal oriental encontrada na literatura foi o extrato de casca de *Eucommia ulmoides* Oliver, seu uso eleva os níveis de óxido nítrico, com ação semelhante a um bloqueador Beta-adrenérgico na redução da pressão arterial. Destaca-se ainda, O uso da Romã (*Punica granatum*) no tratamento de indivíduos submetidos à hemodiálise para o controle de doenças cardiovasculares ateroscleróticas, como a hipertensão arterial, pela alta concentração de flavonóides, que inibe a enzima conversora de angiotensina. Ademais, a linhaça (*Linum usitatissimum*) induz um dos efeitos anti-hipertensores mais potentes alcançados numa intervenção dietética, cujo efeito está relacionado ao aumento dos níveis circulantes de ácido alfa-linolênico, que provoca a redução da pressão arterial. **CONCLUSÃO:** As plantas medicinais apresentaram ação positiva no controle da hipertensão arterial sistêmica, sendo uma fonte com potencial para investigação e uso no controle dessa patologia.

Palavras-chave: Plantas medicinais; terapêutica; hipertensão.

***Cissampelos sympodialis* eichl: AÇÃO POTENCIAL NO TRATAMENTO DA ASMA**

Emerson C. da N. Casimiro¹; Júlio M. de S. Paulino²;

Kildery M. de Abrantes³, Miguel L. Gomes⁴; Victor D. M. Mendes⁵; Wirley M. A. M.

Duarte⁶, William H. da Silva.⁷

¹Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. Email: emerson.casimiro@hotmail.com;

²Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. Email: juliopaulino196@gmail.com; ³Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande e graduado em Farmácia Generalista pela Faculdade Santa Maria. Email: kilderyabrantes@hotmail.com; ⁴Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande.

Email: miguellgoms@gmail.com; ⁵Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. Email: victordonatomm@gmail.com; ⁶Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. Email:

wirley@hotmail.com; ⁷Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande e graduado em Farmácia Generalista pela Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: williamhenrique123@hotmail.com.

Resumo

Introdução: A asma é uma patologia que se caracteriza por processo inflamatório das vias aéreas inferiores causando hiperresponsividade brônquica e limitação variável ao fluxo de ar. É um problema de saúde pública devido ao alto número de óbitos e é causa importante de falta nas escolas e no trabalho. Os principais fármacos utilizados no tratamento da asma na atualidade são os broncodilatadores e os anti-inflamatórios, entretanto, esses medicamentos apresentam vários efeitos adversos. A procura por substâncias farmacologicamente eficazes e mais seguras contra a asma cresce diariamente. Neste aspecto, destaca-se a *Cissampelos Sympodialis* Eichl, planta da família Menispermaceae. Alguns estudos apontam os alcaloides desta planta como os principais responsáveis pela sua atividade antiasmática. **Objetivos:** Busca por evidências de atividade antiasmática dos alcalóides presentes nas folhas e raízes da espécie *C. sympodialis*, popularmente conhecida como “Milona”, realizando uma revisão bibliográfica sobre o tema. **Metodologia:** Estudo de publicações bibliográficas em base nos dados de sites como Scielo, Medline, Pubmed e Lilacs na qual foram selecionados artigos relevantes ao tema abordado referente ao período de 1996 a 2013. **Resultados:** Os estudos mostraram que foram obtidos metabólitos secundários da classe dos alcaloides, compreendendo a Warifteína e Metilwarifteína (alcaloides do tipo bisbenziltetraisoquinolínico) e a Milonina (alcaloide do tipo MORFPHIN). A warifteína mostrou-se mais abundante, sobretudo, nas raízes do vegetal. Já nas folhas, além de warifteína e metilwarifteína, foi observada também a presença da milonina. Estudos apontam que o mecanismo de ação dessas substâncias, consiste no relaxamento não específico da musculatura lisa, incluindo os músculos das vias aéreas por inibição da enzima fosfodiesterase com consequente elevação das concentrações de monofosfato de adenosina cíclico, potente vasodilatador/broncodilatador. A planta também é capaz de inibir o influxo de eosinófilos e a produção de leucotrienos cisteínicos (LTC₄, LTD₄ e LTE₄), potentes eicosanóides, produtos do metabolismo do ácido araquidônico, oriundos do processo alérgico da asma. **Conclusão:** Em virtude dos benefícios trazidos pelos alcalóides da espécie *Cissampelos sympodialis*, torna-o um promissor fitomedicamento que pode ser utilizado no tratamento da asma.

Palavras-chave: medicamentos fitoterápicos; alcaloides; antiasmáticos.

BENEFÍCIOS DA ACUPUNTURA COMO ATENUADORA DOS SINTOMAS NEUROMOTORES NA DOENÇA DE PARKINSON

José Rafael F. L. Freire¹; Daniel Alves de Oliveira²; Jorge Lucas S. Oliveira³; Larissa M. Figueiredo Texeira⁴; Paula Frassinetti O. Cezário⁵

¹ Estudante de Medicina do terceiro período da Universidade Federal de Campina Grande, email: rafaff@hotmail.com.

²Estudante de Medicina do terceiro período da Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: daniel_oliveira_@live.com. ³Estudante de Medicina do terceiro período da Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: jorgelucasolive@gmail.com. ⁴Estudante de Medicina do terceiro período da Universidade Federal de Campina Grande, email: larissamft@hotmail.com. ⁵Professora do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande.

Resumo

Introdução: A Doença de Parkinson é uma doença degenerativa do sistema nervoso central, crônica e progressiva. Sintomas dessa doença têm um profundo impacto sobre a qualidade de vida do paciente e a acupuntura age de diversas formas, como na liberação de opióides, e outros peptídeos no sistema nervoso central e periférico, e mudanças na função neuroendócrina. Por isso, ela tem sido utilizada como tratamento de numerosas desordens neurodegenerativas. **Objetivo:** Relatar os benefícios do uso da Acupuntura, como um método auxiliar, nos sinais e sintomas da Doença de Parkinson. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa, das publicações realizadas nos últimos dez anos, com pacientes do sexo masculino e com a faixa etária acima de 45 anos. Selecionouse os trabalhos publicados em revistas indexadas existentes nos portais da CAPES, PubMed e LILACS. Encontrados 317 artigos de relevância para o tema mas foram utilizados apenas 53 para pesquisa e análise de dados por somente estes se enquadrarem exatamente nos critérios de inclusão estabelecidos e pela relevância de publicação. Foram-se utilizados os descritores Doença de Parkinson, Medicina Tradicional Chinesa e Terapia por Acupuntura. **Resultados:** Em um dos artigos utilizou-se a Acupuntura e Eletroacupuntura (EA) e avaliaram os parâmetros de amplitude e velocidade do movimento, antes e logo após a terapia. Os testes foram repetidos nos 30, 60 e 90 minutos após a terapia com o intuito de analisar o período de duração do efeito. Foi-se observado efeito procinético de diminuição da hipocinesia nos três grupos experimentais selecionados. Apesar de a grande parte dos estudos não possuírem ainda nenhum resultado conclusivo, muitos destes relacionaram as sessões de acupuntura com seus benefícios terapêuticos no tratamento da Doença de Parkinson, principalmente com a associação dos diferentes tipos de Acupuntura, como a eletroacupuntura e a moxibustão. **Conclusão:** Apesar de muitos estudos não possuírem resultados conclusivos, nota-se que muitos benefícios foram percebidos com o uso da Acupuntura, como diminuição medicamentosa e amenização dos efeitos motores, bradicinesia ou acinesia.

Palavras chave: Doença de Parkinson, Medicina Tradicional Chinesa, Terapia por Acupuntura.

OSTEOPATIA COMO FORMA ALTERNATIVA DE TRATAMENTO PARA PACIENTES QUE SOFREM DE HÉRNIA DISCAL LOMBAR

José Rafael F. L. Freire¹; Daniel Alves de Oliveira²; Jorge Lucas S. Oliveira³; Larissa
M. Figueiredo Texeira⁴; Paula Frassinetti O. Cezário⁵

¹ Estudante de Medicina do terceiro período da Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: rafalf@hotmail.com.

²Estudante de Medicina do terceiro período da Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: daniel_oliveira_@live.com. ³Estudante de Medicina do terceiro período da Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: jorgelucasolive@gmail.com. ⁴Estudante de Medicina do terceiro período da Universidade Federal de Campina Grande, Rua e-mail: larissamft@hotmail.com. ⁵Professora do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande.

Resumo

Introdução: A osteopatia é uma das disciplinas da medicina alternativa que utiliza a abordagem holística da saúde, uma forma de tratamento que já apresentou resultados muito eficazes em pacientes com hérnia de disco lombar. **Objetivo:** Avaliar os efeitos das técnicas osteopáticas no tratamento da dor ocasionada pela Hérnia de disco. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica ao qual foram selecionados artigos nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa. Selecionou-se as publicações dos últimos quinze anos, com pacientes já diagnosticados com hérnia discal lombar e que utilizam tratamento medicamentoso para dores localizadas na região. A busca foi por trabalhos publicados em revistas indexadas existentes nos portais da CAPES, PubMed e LILACS. Encontrou-se um total de 194 artigos de relevância para o tema, mas foram utilizados apenas 43 para pesquisa e análise de dados por somente estes se enquadrarem exatamente nos critérios de inclusão estabelecidos e pela relevância de publicação. Foram-se utilizados os descritores Médicos Osteopáticos, Medicina Tradicional Chinesa, Terapias Complementares e Deslocamento do Disco Intervertebral. **Resultados:** Apesar de muitos resultados dos estudos não serem conclusivos, percebe-se, na grande maioria dos artigos, a relação da melhora nos pacientes possuidores de hérnia discal quando se tratam conjuntamente com métodos da osteopatia estrutural, como em estudos clínicos realizados na cidade de Pequim com 72 pacientes diagnosticados com hérnia de disco lombar e 40 indivíduos saudáveis. Esses estudos avaliaram a eficácia da manipulação na coluna vertebral e a melhora que os pacientes obtiveram aliviando os sintomas da doença, nenhum efeito obtido nas pessoas saudáveis. **Conclusão:** Pode-se concluir então que a osteopatia é um tratamento eficaz para amenizar as dores ocasionadas pela hérnia de disco, no entanto necessita-se de mais dados e de amostragens maiores nos ensaios clínicos para a certificação de resultados mais expressivos.

Palavras-chave: Médicos Osteopáticos, Medicina Tradicional Chinesa, Terapias Complementares e Deslocamento do Disco Intervertebral.

ACUPUNTURA E A LEGALIZAÇÃO DO SEU USO COMO PRÁTICA INTEGRATIVA

Isis de S. Silva¹, B. Xavier², Denize Núbia Souza³

¹Estudante do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: isis1998.siqueira.silva@gmail.com. ²Estudante de enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande, email: pedrobezerra15@hotmail.com. ³Professora na Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Resumo

Objetivo: Caracterizar a acupuntura e seu uso na medicina de forma legal, abordando contrapontos como o ato médico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em agosto de 2016 na base de dados Scielo, foi utilizado como descritores “Acupuntura”, “Terapias” e “Medicina”, artigos publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa e pesquisas qualitativas. Foram encontrados 111 artigos, dos quais 108 foram excluídos por não se relacionarem com o objetivo. Foram extraídas pequenas partes de entrevistas. **Resultados:** Desde a década de 1980 já havia rumores sobre a restrição da acupuntura à classe médica e, no entanto, até hoje ela não está devidamente regulamentada. É um risco a formação de um profissional que não teria uma qualificação em saúde. Credita-se que essa questão da regulamentação da acupuntura no Brasil é fundamental e necessária. O crescimento e o reconhecimento da acupuntura como uma prática eficaz, bem como sua inserção no SUS, através da Portaria 971, trouxeram uma série de discussões. A oposição entre as classes envolvidas com a prática da acupuntura - médica e as demais - vem se caracterizando por um aumento de tensões que resultou em um intenso conflito legal. Em contraponto, um fator que parte da legislação médica é o Ato Médico. Numa perspectiva geral, o Ato Médico compromete o modelo de atenção à saúde que vem sendo preconizado pelo SUS, baseado no atendimento universal, igualitário e integral, por equipes multiprofissionais. Com essa perspectiva torna-se possível a integralização do sistema na percepção do profissional no processo saúde-doença. **Conclusão:** A partir das narrativas foi possível perceber que existe um desdobramento acerca do ato médico, que restringe esta prática à classe médica. Logo, tendo em vista que outras pessoas com pouca ou nenhuma formação acadêmica tem conhecimento sobre essa prática, esta ferramenta terapêutica poderia ser utilizada com técnicas mínimas exigidas por lei, possibilitando os demais profissionais da saúde realizarem a mesma. Em decorrência desta situação, os representantes das demais categorias contestaram legalmente e por meio de solicitação coletiva o que desencadeou a ampliação desta polêmica, sendo o usuário o maior prejudicado nesta situação.

Palavras Chave: Acupuntura, Terapias e Medicina.

EFEITOS DA PRÁTICA DO HATHA-YOGA NO ESTADO EMOCIONAL DE MULHERES MASTECTOMIZADAS

Mikael A. Do Bú¹; Gabriela T. B. R. Nogueira²; Ana Paula P. Rolim³; Luciana Karla V. Barroso⁴

¹ Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: mikael_albuquerque@hotmail.com.

² Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ³ Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ⁴ Professora do curso de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande e da Universidade Federal de Campina Grande.

Resumo

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma doença que cresce 22% a cada ano dentre os casos novos em mulheres. Algumas das piores consequências dessa neoplasia têm incidência direta sobre o estado emocional das pacientes, acarretando ansiedade e depressão. Sob essa perspectiva, estudos têm demonstrado a influência positiva do Hatha-Yoga na vida de mulheres mastectomizadas. Tal vertente do Yoga tem um sistema composto por posturas corporais, inibição sensorial, controle respiratório, concentração e meditação. **OBJETIVOS:** Avaliação dos efeitos da interferência do Hatha-Yoga nos sinais e sintomas de estresse de pacientes mastectomizadas. **METODOLOGIA:** Utilizando-se a base de pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde, foram colocadas na opção de pesquisa avançada as palavras-chaves "Yoga" e "Mastectomia". Os critérios de inclusão dos artigos foram: serem publicados de 2011 a 2016; nos idiomas inglês e português. Inicialmente, foram encontrados 5 artigos, dos quais 3 foram escolhidos a partir do título e do resumo para a leitura, com utilização dos mesmos para elaboração do resumo. Além disso, este resumo teve como base de pesquisa o livro "Yoga, tradição e prática integrativa de saúde", da autora Pamela Siegel. **RESULTADOS:** Nos ensaios clínicos aleatorizados dos referidos estudos, a amostra constituiu-se por mulheres mastectomizadas, sendo essas divididas em dois grupos: grupo controle e grupo experimental. Em momento inicial, as pacientes de ambos os grupos apresentaram níveis de sinais e sintomas de estresse baixos, demonstrando uma homogeneidade da amostra. Porém, com o andamento das pesquisas, o grupo experimental diminuiu significativamente seus sinais e sintomas de estresse, passando a ter níveis de ansiedade ainda menores. Em comparação a esse grupo, não houve diferença significativa no grupo controle com o desenvolvimento dos estudos. Logo, ao final das pesquisas, houve, diferença estatisticamente significativa entre os grupos. **CONCLUSÃO:** A prática do Hatha-Yoga demonstrou-se eficaz na diminuição dos níveis de ansiedade e sinais de estresse de pacientes mastectomizadas. Essa técnica apresentou-se como um forte instrumento para o profissional da saúde por enxergar o paciente em sua totalidade bem como por fazê-lo "se enxergar".

Palavras-chave: ioga, mastectomia, ansiedade.

EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DA ACUPUNTURA A LASER NO TRATAMENTO DA DOR DE PACIENTES ACOMETIDOS DE ANEMIA FALCIFORME

Mikael A. Do Bú¹; Gabriela T. B. R. Nogueira²; Ana Paula P. Rolim³; Luciana Karla V. Barroso⁴

¹Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: mikael_albuquerque@hotmail.com.

²Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ³Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ⁴Professora do curso de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande e da Universidade Federal de Campina Grande.

Resumo

INTRODUÇÃO: A anemia falciforme é uma doença de cunho genético, incurável e com alta morbimortalidade. Ela é a entidade hereditária mais frequente no Brasil, figurando como um problema de saúde pública. Um dos principais sintomas dessa doença são as crises dolorosas. Devido ao fato de que o tratamento com medicamentos pode ocasionar efeitos adversos, a utilização de métodos naturais e não invasivos, como a acupuntura a laser, pode ser efetivo e econômico no tratamento de crianças. A acupuntura a laser trata-se da estimulação dos pontos de acupuntura com o laser de baixa intensidade e com baixo efeito térmico. **OBJETIVOS:** Avaliação dos efeitos da interferência da acupuntura a laser nas crises de dor de um paciente acometido de anemia falciforme. **METODOLOGIA:** Utilizando-se como base de pesquisa a Scielo, realizou-se um estudo do relato de caso intitulado “Acupuntura a laser no tratamento da dor em criança com anemia falciforme”, cuja autoria é atribuída a Carla Verônica Paixão Marques. **RESULTADOS:** O paciente em questão é portador de anemia falciforme e possui 6 anos de idade. Na primeira semana de tratamento, realizou-se a quantificação diária do nível de dor do paciente através da escala de Wong Baker, sem uso da intervenção a laser. Do dia 1 ao 4, o paciente apresentou pontuação 0; no dia 5, apresentou pontuação 3 com administração imediata do analgésico pela genitora; no dia 6, manteve pontuação 5; e, no dia 7, pontuação 1, ainda em uso do paracetamol. No dia 8, com pontuação 1, realizou-se laser-acupuntura com baixa frequência. O tratamento alternativo foi mantido durante toda a semana, diariamente. Foi apresentada pontuação 0 do dia 9 ao 14 sem necessidade de administração de medicamentos. Na avaliação chinesa, constatou-se um pulso mais cheio, com mais Qi e a estagnação sublingual desapareceu. Atendimentos semanais foram mantidos por um mês sem novos episódios de dor. **CONCLUSÃO:** A prática da acupuntura a laser demonstrou-se eficaz no tratamento das crises dolorosas do paciente. Devido ao potencial de efetividade de tal prática e afim de buscar ratificar as conclusões obtidas a partir do relato de caso em questão, é importante que sejam realizados estudos de maior porte a respeito do tema.

Palavras-chave: acupuntura, anemia, dor.

O USO DA ACUPUNTURA COMO AUXÍLIO NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON

Barbara D. A. Sousa¹, Marcelo A. S. S. Silva², Beatriz S. A. C. New york³, Fábio R. A. Pereira⁴

¹Estudante de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, email:araujobarbara610@gmail.com
²Estudante de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB ³Estudante de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB ⁴Doutorando em Agronomia-UFPB

Resumo

OBJETIVOS: A pesquisa objetivou encontrar indicadores positivos que justifiquem o uso da acupuntura no tratamento de pacientes com doença de Parkinson. **METODOLOGIA:** O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura e foi conduzida a partir de dissertações e artigos científicos disponíveis nas bases de dados SciELO e revistas eletrônicas. O período das publicações correspondeu entre 2001 e 2011. Foram utilizados os seguintes descritores: Doença de Parkinson, acupuntura, tremor de repouso, bradicinesia, acinesia. **RESULTADOS:** Segundo Carneiro (2001), a acupuntura caracteriza-se como um método de estimulação neural periférica que gera mudanças nas funções sensoriais, motoras e autonômicas, viscerais, hormonais, imunitárias e cerebrais do organismo. Em modelo animal, a aplicação do estímulo neural periférico reduziu sintomas motores, quando aplicado no local correto e na frequência adequada (YAEDU, 2011). Um dos métodos mais conhecidos de Estimulação Neural Periférica é o da eletroacupuntura, em pesquisas relacionadas à Doença de Parkinson, os resultados indicam que a eletroacupuntura pode prevenir a morte dos neurônios da via nigroestriatal (PARK *et al.*, 2002; KIM *et al.*, 2005; KANG *et al.*, 2007). Estudos clínicos também indicaram benefícios da acupuntura no sono, na qualidade de vida e nos efeitos colaterais dos medicamentos usados no tratamento da doença de Parkinson (MARCUCCI, 2007). **CONCLUSÃO:** Os trabalhos analisados mostraram bons resultados no uso da acupuntura diminuindo a progressão da doença pelo fato de inibir a morte dos neurônios dopaminérgicos, e inibir sintomas motores e físicos no portador da patologia, ou seja, a técnica tem ressalva em estágios diferentes da doença.

Palavras-chave: Parkinson, Acupuntura, Tratamento.

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR PACIENTES ONCOLÓGICOS E SUA EFICÁCIA PRÁTICA

Mayra J. C. Pinheiro¹; Sávia J. A. Melo¹, Lílian V. Araújo¹, Mário S. B. Medeiros¹, Lucas I. S. Queiroz¹, Mayrla S. Coutinho², Cristina R. F. Araújo³

¹Graduandos de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande – PB. *e-mail: mayra.joyce@gmail.com. ²Bacharel em Enfermagem, discente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba. ³Docente adjunta IV de Histologia e Patologia Geral na Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande – PB.

Resumo

OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo analisar o uso de plantas medicinais no tratamento de pacientes oncológicos e, mediante isso, elucidar sobre a eficácia prática de sua utilização. **METODOLOGIA:** O estudo é uma revisão de literatura realizada em revistas indexadas disponíveis no LILACs, SciELO e PUBMED com as palavras-chave: plantas medicinais, fitoterapia e neoplasias, sendo analisados 10 artigos de 2011 a 2016 relacionados ao tema, junto ao caderno de atenção primária à saúde sobre práticas interativas e complementares, publicado pelo Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** A literatura aponta que algumas plantas, *Annona muricata* e *Aloe vera*, realmente têm efeito antitumoral comprovado. Estudo relatou em amostra de pacientes neoplásicos que faziam uso desta técnica para tratar o câncer, 87,50% acreditava na fitoterapia, 8,33% que seria prejudicial e 4,17% que não interferem no tratamento convencional. A maioria dos pacientes, 70,83%, que utilizava plantas para tratamento alega melhora na sintomatologia do agravo. Entre os pacientes que alegam o uso como recurso anticancerígeno, 75% usam *Morinda citrifolia*, 37,50% *Aloe vera*, 16,66% *Annona muricata*, e 8,33% *Punica granatum*. Além disso, foi relatado o uso de outras plantas no controle dos efeitos colaterais provenientes a exposição ao tratamento, como *Rosmarinus officinalis* L. para alívio do mal estar, *Stryphnodendron barbatiman* Mart. na cicatrização e *Matricaria chamomilla* L. para alívio das queimaduras. Em estudos realizados na região nordeste, pacientes relataram usos de plantas medicinais concomitantemente a quimioterapia, entre elas: *Morinda citrifolia*, *Croton mucronifolius*, *Prunus sp.*, *Sida cordifolia* L., *Pimpinella anisum* L., *Matricaria chamomilla* L., e *Aloe vera* L.. As duas primeiras foram relatadas como possuidoras de atividade anticancerígena. **CONCLUSÃO:** Foi possível verificar uma elevada incidência do uso de plantas medicinais por pacientes oncológicos, sendo motivados por crenças populares, por dificuldade de acesso aos fármacos. Apesar do uso de plantas medicinais ser atualmente conceituado como ramo eficaz da medicina, sua utilização no tratamento de câncer é questionável, uma vez que, dependendo da quantidade, as plantas, em convergência com os quimioterápicos, podem desencadear toxicidade no paciente.

Palavras-chave: plantas medicinais, fitoterapia e neoplasia.

ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA

Verônica Pereira Silva Barbosa¹; Ana Fabia Rocha Gomes;

Eduardo Antonio Costa Silva²;

¹Graduanda do Curso de Fisioterapia da UNESC Faculdades. E-mail: veronicamelpereira@gmail.com; ²Professor do Curso de Fisioterapia da UNESC Faculdades – Rua Vidal de Negreiros, 111, Centro, Campina Grande –PB; E-mail: eduardoacsilva@yahoo.com.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A fibromialgia é uma síndrome clínica comumente observada na prática médica diária e possui etiopatogenia ainda obscura. Ela configura-se como um incômodo comum que aflige pessoas de todas as idades, acometendo, preferencialmente, o sexo feminino. Caracteriza – se por dor musculoesquelética crônica e difusa, associada à presença de pontos dolorosos à palpação e a outros variados sintomas. Os tratamentos disponíveis para essa enfermidade são apenas parcialmente eficazes e concentram-se no alívio dos sintomas. A acupuntura tem sido aplicada como modalidade terapêutica em uma ampla variedade de condições dolorosas. **OBJETIVOS:** Analisar através de pesquisa bibliográfica os benefícios da acupuntura no tratamento da fibromialgia. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica, de cunho exploratório e descritivo, realizada de maneira sistematizada, composta por artigos indexados, teses e dissertações publicadas no período compreendido entre 2008 e 2015, presentes nos bancos de dados eletrônicos, tais como Scielo, Pubmed e Lilacs. O critério de inclusão foi a associação entre acupuntura e fibromialgia. **RESULTADOS:** Com base nos artigos pesquisados, verificou-se que há um consenso entre os autores sobre os benefícios da acupuntura na terapêutica não medicamentosa da fibromialgia. O conceito de pontos sensíveis ou dolorosos, embora hoje controversos dentro do diagnóstico da fibromialgia, tem uma relação estreita com o conceito dos pontos de acupuntura. A estimulação desses pontos com agulha pode promover o controle da dor. Portanto, para o tratamento desta patologia, a acupuntura apresenta-se como uma alternativa para combater a sua sintomatologia. **CONCLUSÃO:** É frequente a associação da dor muscular crônica com outras comorbidades que contribuem para o sofrimento e a piora da qualidade de vida dos pacientes diagnosticados com fibromialgia e, a acupuntura mostra-se eficaz no controle da dor, na qualidade do sono, na redução da ansiedade; contribuindo, portanto, para uma melhor qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Fibromialgia, dor, acupuntura.

**ESTUDO DA TOXIDADE AGUDA DA *Schinus Terebinthifolius* Raddi (Aroeira)
FRENTE À *Artemia salina* Leach E POR VIA INTRAPERITONEAL EM
CAMUNDONGOS SWISS**

Maria Priscila M. M. Falcão¹; Diêgo de A. Sarmiento²; Thárcia Kiara B. de Oliveira³

¹ Estudante de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – PB e bolsista pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão da FCM-CG, e-mail: mpriscila.mmf@gmail.com ² Estudante de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – PB e bolsista pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão da FCM-CG. ³ Doutoranda em Engenharia Agrícola na Universidade Federal de Campina Grande, Médica Veterinária e Professora da FCM-CG.

Resumo

OBJETIVO: Analisar os efeitos tóxicos do extrato da casca da *Schinus terebinthifolius* Raddi (Aroeira) frente à *Artemia salina* Leach e em camundongos Swiss por via intraperitoneal como possível terapêutica para a peritonite secundária induzida em camundongos (translação para casos de peritonite em humanos), mediante a ação antimicrobiana, cicatrizante e anti-inflamatória desse fitoterápico. **MÉTODOS:** 24 camundongos Swiss adultos foram divididos igualmente em quatro grupos e em cada um foi administrado uma determinada substância por via intraperitoneal: GI – machos que receberam soro fisiológico; GII – machos que receberam 2000mg/kg do extrato aquoso da Aroeira; GIII – fêmeas que receberam soro fisiológico e GIV – fêmeas que receberam 2000mg/kg do extrato aquoso da Aroeira. Após as aplicações foram avaliadas a ação estimulante e depressora das substâncias sobre o sistema nervoso em 30 minutos, 1, 2, 3 e 4 horas, de acordo com o screening hipocrático, os animais foram então anestesiados, eutanasiados e coletado sangue para as análises bioquímicas (colesterol, triglicerídeos, ácido úrico, creatinina, TGO, TGP, glicemia, HDL). Para determinação da toxicidade aguda ainda foi utilizado o método adaptado da *Artemia salina* L. **RESULTADOS:** Nenhum parâmetro bioquímico apresentou valores estatisticamente significativos em relação aos descritos na literatura. A administração intraperitoneal da *Schinus terebinthifolius* R. produz efeitos tóxicos em camundongos Swiss, pois sinais clínicos de toxicidade comportamental foram observados (hipnose, ptose, sedação, anestesia). Quanto ao método de toxicidade frente à *Artemia salina* L. foi observado que no tempo de 24 horas, nas concentrações de 0; 0,625; 250; 500 e 750 µl/ml as mortalidades foram de 0; 3,3; 6,7; 6,7 e 20,0%, respectivamente. No tempo de 48 horas, nessas mesmas concentrações, as mortalidades foram de 6,7; 10,0; 13,0; 20,0 e 20,0%, respectivamente, demonstrando toxicidade leve. **CONCLUSÃO:** O extrato de *Schinus terebinthifolius* R. na dose de 2000mg/Kg não apresentou segurança para ser utilizado por via intraperitoneal em camundongos, pois induziu toxicidade importante. Novos testes devem ser feitos visando obter a concentração máxima não tóxica aos camundongos, permitindo seu uso seguro como substituto ou auxiliar no tratamento da peritonite secundária.

Palavras-chave: Fitoterapia, peritonite, toxicidade aguda, camundongos

Apoio: Núcleo de Pesquisa e Extensão do CESED (NUPEX).

EFETOS DA MEDITAÇÃO NO BURNOUT PROFISSIONAL

Marinna G. Sousa¹, Bianca R. L. R. Reinaldo², Daniel A. de Oliveira³, Sonaly M. C. Silva⁴, Ledian R. L. R. Reinaldo⁵

¹Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: marinnagsousa@gmail.com. ²Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ³Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ⁴Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ⁵Profa. Dra. do curso de Engenharia Agrônoma na Universidade Estadual da Paraíba

Resumo

Introdução: Com o ritmo de vida da população tornando-se mais frenético, o trabalho passa a exigir cada vez mais do indivíduo e, com isso, vem o esgotamento mental, caracterizado como Síndrome de Burnout. Nessa visão, a meditação é uma prática que busca ajudar a melhorar a qualidade de vida e combater o esgotamento mental, o que pode ser eficaz no combate ao burnout. **Objetivos:** Avaliar os efeitos da prática de meditação no burnout profissional e ver a influência da mesma na melhora da qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo com variáveis secundárias, caracterizando-se como uma revisão da literatura. Para isso, a pesquisa foi feita na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizado como descritores do DeCS os termos “meditação” e “burnout profissional”, encontrando 43 artigos relacionados. Após esse resultado, foram escolhidos artigos de 2011 a 2015, na base de dados MEDLINE, no idioma inglês e com texto completo disponível. Ademais, retirando os textos coincidentes, foram obtidos 7 artigos para realizar a presente revisão. **Resultados:** Foi observado nos estudos que a meditação, durante 12 meses ou mais, é útil no tratamento do burnout, melhorando a estabilidade emocional. Além disso, outros artigos corroboram com tais estudos, demonstrando que essa prática realizada em 8 semanas ajuda a amenizar a exaustão emocional (um dos fatores do burnout). Com isso, a meditação é um método que atua na diminuição da exaustão, do estresse e da ansiedade e no aumento da realização pessoal. Ainda segundo a literatura, houve uma redução de 23% nos níveis de estresse a partir da intervenção do relaxamento mental em relação a nenhuma intervenção, tendo uma melhora de baixa a moderada da qualidade de vida. Através da prática de meditação, pensamentos e comportamentos inúteis são percebidos e reavaliados, permitindo novas possibilidades de solucioná-los. Assim, essa prática compõe uma alternativa bastante promissora no combate ao burnout profissional, possibilitando um rearranjo do cotidiano de maneira salutar. **Conclusão:** Face ao exposto, os resultados desse estudo revelam que a meditação, em sua totalidade, tem um efeito positivo, porém moderado, no combate ao burnout profissional e que pode ser uma intervenção eficaz. Entretanto, são necessários estudos randomizados acerca desse tema para corroborar ainda mais com a literatura existente, além de ajudar a delinear melhor os efeitos, no organismo, da meditação para a significativa melhora na Síndrome de Burnout.

Palavras-chave: Meditação. Estresse psicológico. Terapia de Relaxamento.

OFICINA DE REMÉDIOS: ANÁLISE E APLICABILIDADE DE FORMAS FARMACÊUTICAS PRODUZIDAS COM PLANTAS MEDICINAIS EM CLÍNICAS DA UEPB UMA NOVA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Monalisa F. Lucena¹; Danielly F. Lucena²; lally D. T. G. Lima³; Laís M. R. Silva⁴; Livia E. R. Albuquerque⁵; Poliana M. Pereira⁶; Rossana P. B. Werner⁷; Prof^a.Dra^a : Rossana M. C. C. Pessoa⁸.

¹Aluna do curso de farmácia da Universidade Estadual da Paraíba; e-mail: monalisa.lucena16@gmail.com.

²Aluna do curso de farmácia da Universidade Estadual da Paraíba. ³Aluna do curso de farmácia da Universidade Estadual da Paraíba. ⁴Aluna do curso de farmácia da Universidade Estadual da Paraíba. ⁵Aluna do curso de farmácia da Universidade Estadual da Paraíba. ⁶Aluna do curso de farmácia da Universidade Estadual da Paraíba.

⁷Farmacêutica da farmácia escola da Universidade Estadual da Paraíba. ⁸Professora Dra. Do curso de farmácia da Universidade Estadual da Paraíba.

Resumo

OBJETIVOS: Aplicar e analisar o efeito do óleo essencial de lavanda em pacientes do climatério e com cefaleia da clínica de fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, disponibilizar o óleo e prestar a assistência farmacêutica aos pacientes de acordo com cada projeto. **METODOLOGIA:** O programa foi realizado com acompanhamento integral das atividades relacionadas, desde a produção dos óleos na Farmácia Escola da UEPB até os resultados de sua aplicação. A aplicabilidade do óleo foi feita através de massagem com instruções dos profissionais de fisioterapia que deu todo o suporte necessário para os pacientes. Foi prestada completa assistência farmacêutica aos pacientes a fim de sanar todas as suas dúvidas e assim termos um melhoramento positivo nos sintomas que os pacientes apresentavam. **Comitê de Ética:** Projeto aprovado no dia 25 de Abril de 2014 sob o número do parecer 30609214.4.0000.5187. **RESULTADOS:** Todas as atividades foram concretizadas de acordo com o objetivo pré-estabelecido. Tanto a manipulação quanto a distribuição e aplicabilidade do óleo foi de suma importância para os aprendizados relacionados à assistência farmacêutica dos alunos que estão inseridas no programa. Os resultados obtidos foram coletados através de Formulários para Análises do Uso de Plantas Medicinais. Os pacientes com cefaleia foram atendidos com uma média de seis seções com a massagem do óleo e houveram resultados avaliados de uma melhora média de 80% nas dores de cabeça, sendo 50% logo após o término da massagem e que ao passar do tempo aumentava para uma melhora dos 80%. Já as mulheres atendidas no climatério apresentaram uma melhora nas dores de 90%, resultados esses obtidos logo após a massagem e a qualidade do sono dessas pacientes foram aumentando gradativamente a cada seção. **CONCLUSÃO:** A dor é conceituada como uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada ou descrita em termos de lesões teciduais, e sempre atormentou o homem, levando-o a buscar alternativas que visem curar ou aliviar esses sintomas. Pôde-se observar que as queixas relatadas interferem na qualidade de vida de seus portadores, visto que perante os resultados obtidos, houve melhora no quadro dos participantes, gerando um melhor bem estar físico.

Palavras-Chave: Aromaterapia, Dor, Óleo de Lavanda.

O USO DA MEDITAÇÃO NO COMBATE À SOLIDÃO NA VELHICE E NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Gabriela T. B. R. Nogueira¹; Ana Paula P. Rolim²; Mikael A. do Bú³; Jackson B. da Cruz⁴

¹Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, email: gtejo15@gmail.com. ²Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ³Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ⁴ Prof. Dr. dos cursos de Medicina e Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande

Resumo

INTRODUÇÃO: A arte da meditação é o método mais antigo para tranquilizar a mente e relaxar o corpo. A meditação é, em essência, o treinamento sistemático da atenção. Ela tem como objetivo desenvolver a capacidade de concentração e enriquecer nossa percepção. Além disso, ajuda a aliviar as dores físicas, a fortalecer o sistema imunológico e ameniza os efeitos do estresse. Na velhice, sobretudo, é comum que muitos idosos se sintam solitários. Ao longo do tempo, a solidão não impacta negativamente apenas a psique, ela pode ter sérios efeitos físicos. Por isso, o desenvolvimento de tratamentos eficazes para reduzir a solidão dos idosos é essencial, embora os esforços até então tenham tido sucesso limitado. Agora, a esperança vem de uma prática milenar: a meditação. **OBJETIVO:** objetiva-se apresentar a revisão de algumas evidências acerca dos benefícios da meditação e sua aplicação clínica. **METODOLOGIA:** Foi utilizada como base de pesquisa a Biblioteca Virtual de Saúde, usando em sua pesquisa avançada os descritores "Meditação" e "Benefícios" filtrando a partir do ano de 2012, sem filtro de idioma e na área "Práticas Integrativas e Complementares". Com isso, obteve-se o número de 19 artigos, dos quais 9 foram selecionados pelo título e pelo resumo para a leitura. Desses, 7 foram utilizados para a elaboração do resumo. Além disso, este resumo tem como base de pesquisa o livro *O que é Meditação* - Sandra Rosenfeld. **RESULTADOS:** Estudos, como o que a *Pain Medicine* publicou sobre os efeitos das técnicas que unem corpo e mente na redução da dor crônica, obtiveram como resultado comum que, de fato, a prática de meditação acarreta em melhorias na qualidade de vida. Como, por exemplo, foi descoberto que há melhorias nos casos de depressão, que pode ser consequência da solidão; de ansiedade; de hipertensão; dor crônica; hiperatividade; etc. **CONCLUSÃO:** A prática da meditação tem-se mostrado eficaz tanto no combate direto aos sintomas do estresse no corpo (dor de cabeça, desatenção, insônia, etc) como na manutenção da qualidade de vida. Somado a isso, a meditação mostrou-se eficaz ao prevenir o surgimento da depressão antecedida pela solidão, principalmente na velhice. Tais achados corroboram e justificam sua utilização mundial para tratamento e prevenção dessas disfunções, necessitando, contudo, de mais estudos que investiguem de modo acurado os mecanismos pelos quais essas respostas terapêuticas se dão.

Palavras-chave: meditação; solidão; qualidade de vida.

OS EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA POR IDOSOS NO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DE OUTROS AGRAVANTES DA SAÚDE

Ana Paula P. Rolim¹; Gabriela T. B. R. Nogueira²; Mikael A. do Bú³; Jackson B. Da Cruz⁴

¹Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: pereirarolim@hotmail.com. ²Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ³Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ⁴Professor dos curso de Medicina e de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande.

Resumo

OBJETIVOS: Esse trabalho visa à exposição das principais plantas medicinais utilizadas pelos idosos, além dos riscos envolvidos na utilização dessa forma de tratamento, quando acompanhada pela ausência de um conhecimento adequado acerca do assunto, por parte da população idosa. **METODOLOGIA:** A busca pelos artigos deu-se através das bases de dados MedLine e SciELO, com uso dos descritores “Hipertensão” e “Fitoterapia”. Os critérios de inclusão dos artigos foram: ser publicados de 2012 a 2016; nos idiomas inglês e português. Inicialmente, foram encontrados 35 artigos, dos quais 30 foram escolhidos a partir do título e do resumo para a leitura e utilização na elaboração do resumo. **RESULTADO:** Segundo um estudo realizado pela Rede FitoCerrado, Uberlândia-MG, dentre as espécies vegetais, as mais utilizadas pelos idosos são: *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf, *Mentha* sp., *Rosmarinus officinalis* L., *Plectranthus barbatus* Andrews, *Ocimum gratissimum* L. e *Matricaria chamomilla* L., empregadas em associação a medicamentos convencionais para tratar, principalmente, a hipertensão. Baixo custo, fácil obtenção, difícil acesso aos medicamentos nos serviços de saúde, poucos efeitos adversos quando comparados aos medicamentos convencionais, tradição cultural e preferência pelo natural são os principais fatores que contribuem para a elevada utilização dos fitoterápicos. Os riscos envolvidos no uso desses são: a automedicação indiscriminada com plantas, podendo levar a efeitos adversos e a interações, principalmente quando se é polimedicado; a incerteza da qualidade das plantas utilizadas e de sua preparação correta, além de erros de identificação botânica. Tais fatores podem comprometer a qualidade, a eficácia e os benefícios da utilização das plantas à saúde. **CONCLUSÃO:** Baseado no vasto uso da fitoterapia pela população idosa, e nos riscos envolvidos em decorrência da falta de conhecimento, é importante a realização de atividades de extensão para aprimorar o uso fitoterápico, proporcionando melhoria da saúde e da qualidade de vida da população. Além disso, é necessária a realização de mais estudos que investiguem os efeitos interativos entre as plantas medicinais e os medicamentos alopáticos, visto que a maior parte dos idosos faz usufruto da polifarmácia.

Palavras-chave: fitoterapia, idosos, riscos.

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO COADJUVANTE DO DIABETES MELLITUS

Hiarla C. Wanderley¹; Bruno R. V. Sousa²; Marcio A. F. Sousa³; Eudiane S. Silva⁴;
Kacilanya M. Almeida⁵

¹Estudante de Nutrição da Faculdade Maurício de Nassau, e-mail: hiarla@hotmail.com. ²Estudante de Nutrição da Faculdade Maurício de Nassau; ³Estudante de Nutrição da Faculdade Maurício de Nassau; ⁴Estudante de Nutrição da Faculdade Maurício de Nassau; ⁵Dra Docente do curso de Nutrição da Faculdade Maurício de Nassau.

Resumo

Objetivos: Descrever as principais plantas medicinais utilizadas como tratamento coadjuvante do diabetes mellitus e apontar os benefícios mais relevantes destes fitoterápicos na melhora da patologia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura conduzida a partir de artigos científicos, monografias e revistas. Os dados utilizados como critérios de busca foram providos da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e revistas eletrônicas de saúde. **Resultados:** A *Momordica charantia* (MC) demonstra benefícios no tratamento do diabetes através de ações como: gerar um aumento da utilização da glicose pelo fígado, impedindo que a mesma fique acumulada, diminuição da gliconeogênese, promoção da liberação da insulina e a potencialização do seu efeito. Outra planta medicinal que vem ganhando destaque no tratamento da patologia é a *Eugenia jambolana* (EJ). Em um estudo clínico, ao analisar o extrato etanólico das sementes de EJ em ratos induzidos por aloxano, foi demonstrado que a EJ conseguiu reduzir significativamente os níveis de glicemia, gerando um aumento da secreção de insulina e a inibição da atividade da enzima insulinase. A *Passiflora edulis* mais conhecida como maracujá, apresenta na casca do seu fruto uma grande quantidade de substâncias benéficas como a pectina, que auxilia não só no tratamento do diabetes como também no da dislipidemia. A suplementação com a farinha do maracujá analisada em ratos diabéticos, demonstrou benefícios na diminuição da glicemia após duas horas de administração da farinha do fruto, mostrando-se benéfica no controle da glicemia pós-prandial. As plantas medicinais utilizadas no tratamento do diabetes podem trazer benefícios além da melhora do controle glicêmico, pois as mesmas, ajudam a eliminar os radicais livres e aumentar a microcirculação do sangue no organismo. **Conclusão:** Algumas plantas medicinais apresentam vantagens no tratamento coadjuvante do diabetes, devido ao poder hipoglicemiante que elas exercem no organismo. O aumento do consumo destas plantas pela população portadora da patologia, pode ser explicado devido ao fato do fácil acesso a estes produtos e também a não necessidade de prescrição médica.

Palavras-chave: Plantas medicinais, diabetes mellitus, fitoterápicos.

O PAPEL PROMISSOR DA *RUTA GRAVEOLENS* (ARRUDA) NA TERAPIA COMPLEMENTAR DO CÂNCER

Lucas F. Esmeraldo¹; Raíssa de O. Costa²; Ivna R. R. dos S. Costa³; Roniery de O. Costa⁴

¹Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: lfeesmeraldo@gmail.com.

²Estudante de Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba. ³Mestre em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande. ⁴Doutorando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba.

Resumo

INTRODUÇÃO: *Ruta graveolens* (Arruda) é uma planta medicinal nativa da região do Mediterrâneo. O principal componente ativo da arruda é a rutina (flavonoide), que tem sido investigada por sua potencial atividade antitumoral. Outros compostos, os psoralenos (furanocumarinas), possuem atividade indutora de pontes intercadeias do DNA quando expostos à luz ultravioleta, sendo útil no tratamento de malignidades de pele. O extrato de *Ruta graveolens* tem mostrado possuir atividade citotóxica e antiproliferativa perante várias linhagens de células cancerígenas, além de retardar a progressão do tumor e aumentar o tempo de vida. **OBJETIVOS:** Uma compilação revisada dos estudos realizados até o presente momento é relevante. Desse modo, o objetivo do trabalho é fazer uma revisão de literatura sobre a promissora atividade anticancerígena dessa erva. **METODOLOGIA:** A busca das publicações foi realizada no período de 20 a 25 de julho de 2016. A identificação das fontes ocorreu pela consulta à base de dados online MEDLINE, sendo incluídos trabalhos em língua inglesa e que tenham sido publicados nos últimos 10 anos. As buscas eletrônicas resultaram em um total de 13 artigos. Destes, 9 foram excluídos pelos critérios metodológicos do estudo, resultando assim em 4 artigos. Utilizaram-se os seguintes descritores: *Ruta graveolens*; Câncer; Terapias complementares. **RESULTADOS:** Dos estudos analisados, 50% foi feito in vitro, 25% ocorreu conjuntamente in vitro e em animais e 25% foi realizado com pacientes terminais. 100% dos artigos apontam que o extrato da planta *Ruta graveolens* é possivelmente anticancerígeno, inibindo a proliferação e a sobrevivência de células neoplásicas. **CONCLUSÃO:** O extrato de Arruda demonstrou propriedades anticancerígenas, além de beneficiar pacientes em estado terminal em relação à qualidade de vida. Ademais, são necessários mais estudos para confirmação do papel da *Ruta graveolens* no tratamento do câncer.

Palavras-chave: *Ruta graveolens*, Câncer, terapias complementares.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA ASMA

José M. R. Monteiro¹; Matheus R. N. Silva²; Jorge L. S. Oliveira³; Lia L. de Oliveira⁴,
Yasmmim M. Magalhães⁵

¹ Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, email: mklrgs@gmail.com. ^{2,3,4} Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ⁵ Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Alagoas com especialização em Gestão em Saúde Pública.

Resumo

OBJETIVO: Avaliar a real eficácia da acupuntura no tratamento da asma a partir de revisão da literatura disponível sobre o assunto a fim de se averiguar a eficácia da terapia através da acupuntura, propondo-se um tratamento alternativo ao uso de medicamentos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados LILACS e MEDLINE, utilizando-se os seguintes descritores: asma, asma AND acupuntura. Foram selecionados oito artigos científicos disponíveis integralmente, publicados entre os anos de 2009 a 2015, nos idiomas inglês e espanhol, cujo assunto principal discorresse sobre a terapia por acupuntura no tratamento da asma. Foi excluído um artigo de 2015 cuja pesquisa ainda estava em andamento. **RESULTADOS:** O método utilizado na maioria dos estudos se baseou na randomização em um grupo submetido à acupuntura verum e outro grupo à acupuntura sham, cuja diferença se constituiu nos acupontos escolhidos. Houve consenso entre todos os estudos analisados sobre a possibilidade de a acupuntura trazer benefícios significativos para o paciente asmático, entretanto houve divergências sobre quais seriam essas melhorias. Em um ensaio clínico randomizado (RCT) piloto notou-se uma melhoria quanto à qualidade de vida, entretanto, não foram obtidas diferenças relevantes em relação à capacidade pulmonar, medida pelo fluxo expiratório máximo (PEF) e volume de ar expirado no primeiro segundo (VEF₁). Em contrapartida, outro ensaio concluiu não haver melhoria na qualidade de vida, entretanto, demonstrou diferenças significativas no PEF. Por fim, dois RCT - sendo um deles cruzado -, uma revisão sistemática e um estudo pré-experimental atestaram: melhoria da qualidade de vida, atenuação dos sintomas, aumento da capacidade pulmonar, bem como da regulação imunológica. **CONCLUSÃO:** Os estudos disponíveis apontam para uma melhora significativa dos sintomas da asma utilizando-se a terapia por acupuntura. Entretanto, a alta divergência encontrada entre os artigos mostra a fragilidade da metodologia de coleta de dados adotada, sendo necessário um estudo mais amplo, de maior qualidade metodológica, para obtenção de conclusões mais precisas acerca do assunto em questão.

Palavras-chave: asma, acupuntura, tratamento.

RISCO HEMORRÁGICO NO USO CONCOMITANTE DE *Ginkgo biloba* E ANTICOAGULANTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lia L. de Azevedo¹; Bárbara Salette B. Costa²; José Mikael R. Monteiro³; Matheus R. N. Silva⁴; Sônia Maria P. de Farias⁵; Yasmmim M. Magalhães⁶; Michaele A. O. Lima⁷

¹ Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: lia.lidazevedo@gmail.com ; ² Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande; ³ Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande; ⁴ Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande; ⁵ Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande; ⁶ Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande; ⁷ Farmacêutica, pós-graduada em Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica pela Faculdade Santa Maria (FSM - Cajazeiras, PB) e Discente do Curso de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande.

Resumo

OBJETIVO: Este trabalho teve como objetivo identificar e analisar sistematicamente as publicações existentes sobre o risco de hemorragia no uso conjunto de extratos de *Ginkgo biloba* e drogas anticoagulantes. **METODOLOGIA:** A revisão sistemática foi realizada em artigos focalizados na associação de *Ginkgo biloba* com drogas anticoagulantes e o risco de hemorragia. Como critérios de inclusão, considerou-se: trabalhos publicados de 2008 a 2016, em língua portuguesa ou inglesa, com os seguintes descritores: *Ginkgo biloba* and anticoagulant drugs e *Ginkgo biloba* and hemorrhage, nas bases de dados eletrônicas LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). **RESULTADOS:** As buscas resultaram em 79 artigos, sendo 25 enquadrados nos critérios avaliados. Dos 25 trabalhos, foram excluídos 4 por não focarem o tema da revisão, 6 por não disponibilizarem o texto completo e 3 por serem repetidos. Portanto, 12 artigos propiciaram evidências sobre os riscos hemorrágicos a partir do uso concomitante de *Ginkgo biloba* e drogas anticoagulantes, identificando-se forte tendência a interações medicamentosas, de modo a provocar consequências graves ao paciente. Dos artigos selecionados, 7 eram estudos descritivos, 3 eram pré-clínicos e 2 eram clínicos. Com isso, evidenciou-se que a ocorrência de sangramento excessivo é devida a efeitos inibidores da *Ginkgo biloba* sobre o fator de ativação plaquetária (PAF), aumentando a fluidez sanguínea. Além disso, estudos mostraram que esse malefício é mais elevado em pacientes idosos com uso prolongado da erva e que não foram adequadamente informados quanto ao risco de tal associação medicinal. **CONCLUSÃO:** Desse modo, o uso de fitoterápicos à base de *Ginkgo biloba* associados a drogas anticoagulantes deve ser evitado, principalmente por pacientes idosos em pós-operatório, sendo dever do profissional da saúde atentar-se para tal possibilidade.

Palavras-chave: *Ginkgo biloba*, anticoagulantes e hemorragia.

UTILIZAÇÃO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES NO DESENVOLVIMENTO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mirelly da S. Barros¹; Roberta Paolli de P. Oliveira²; Mônica Gusmão Lafrande

Alves²; Natally C. Lucena²; Xênia Sheila B. A. Queiroz³

¹Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: mirelly.barros2012@hotmail.com. ²Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande. ³Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande.

Resumo

OBJETIVO: Analisar a utilização de terapias complementares no desenvolvimento do cuidado em enfermagem, a partir da literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que se realizou um levantamento das produções científicas disponíveis na base de dados da SciELO. Os artigos foram selecionados a partir do uso dos descritores: “Terapias Complementares”, “Enfermagem” e “Cuidado”. Nesse sentido, para seleção dos artigos utilizou-se os seguintes critérios de Inclusão: estar na base de dados da SciELO; conter pelo menos 01 dos 03 DeCS pertinentes à temática do estudo, além disso, estar disponível na íntegra em língua portuguesa; ter sido publicado entre os anos de 2011 a 2016; estar relacionado ao objeto de estudo.. **RESULTADOS:** Essa temática mostrou-se escassa nos periódicos de Enfermagem, evidenciado pelo pequeno quantitativo encontrado. Contudo, o *Qualis* de impacto nacional das revistas científicas (B1 e B2), nos artigos investigados, demonstra a relevância do tema. Diante da organização de cuidados, a enfermagem se coloca como protagonista nesta execução, buscando métodos terapêuticos que complementem uma assistência convencional. Nos estudos evidencia-se a enfermagem utilizando as seguintes terapias complementares, ART-1: Brinquedoterapia, terapia emocional, terapia da comunicação e toque terapia; no ART-2: Acupuntura; e no ART-3: Terapia Floral, reiki e fitoterapia. Assim, os ART-1 e o ART-2 evidenciam que com as terapias complementares podemos destacar a busca do alívio do desconforto algico através de medidas não farmacológicas, como os cuidados biológicos que proporcionam o conforto, os quais compreendem a mudança de decúbito e o uso de brinquedos, assim como, a inserção do diálogo, o toque e a massagem, o uso de músicas e a promoção de um ambiente tranquilo. E o ART-3 destaca que as práticas complementares não são, por vezes, ofertadas durante o desenvolvimento do cuidado. **CONCLUSÃO:** Portanto, é necessário aumentar na academia e em meio aos profissionais de enfermagem discussões a respeito da necessidade de se implementar no cuidado o uso de terapias que permitam a compreensão do homem em sua integralidade, afastando-se do modelo biomédico hegemônico, tendo em vista, também, a insatisfação dos usuários com a abordagem da medicina convencional.

Palavras- chave: Terapias Complementares, Enfermagem, Cuidado.

AÇÃO DO ÔMEGA-3 NO TRATAMENTO DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Eudiane S. Silva¹; Bruno R. V. Sousa²; Marcio A. F. Sousa³; Hiarla C. Wanderley⁴;
Kacilanya M. Almeida⁵

¹Estudante de Nutrição da Faculdade Maurício de Nassau, e-mail: Eudiane_santos@hotmail.com. ²Estudante de Nutrição da Faculdade Maurício de Nassau; ³Estudante de Nutrição da Faculdade Maurício de Nassau; ⁴Estudante de Nutrição da Faculdade Maurício de Nassau; ⁵Docente da Faculdade Maurício de Nassau.

Resumo

OBJETIVO: Analisar os mecanismos de ação do ácido graxo ômega-3 e descrever seus efeitos benéficos no tratamento da doença lúpus eritematoso sistêmico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura produzida através de artigos científicos e monografias disponíveis na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O ômega-3 é considerado um ácido graxo essencial, sendo necessário o seu fornecimento através da alimentação e/ou na forma de suplemento. É constituído pelo ácido α -linolênico, que é encontrado em alguns vegetais, como canola e linhaça, pelo ácido eicosapentaenoico (EPA) e o ácido docosahexaenoico (DHA) que possuem como fontes primordiais os peixes de águas frias e profundas, mais precisamente a cavala, sardinha, salmão e arenque. Os seus benefícios se devem à competição que ocorre do mesmo pelo substrato que previne a conversão do Ácido Araquidônico (AA) a eicosanóides pró-inflamatórios como as prostaglandinas (PTG), leucotrienos (LEU) e lipoxinas (LX) graças à cicloxigenase (COX) ou lipoxigenase (LOX), fazendo com que o ômega 3 funcione como um substrato, que gera compostos menos potentes do que as PTG e LEU. Além disso, o ômega 3 tem habilidades de reduzir as concentrações elevadas de proteínas C-reativa, eicosanóides-pró inflamatórios, citocinas e outros marcadores da inflamação. Pertencentes da família do ômega-3, EPA e o DHA, agem como precursores das resolvinas e protectinas, mediadores lipídicos que possuem características anti-inflamatórias e imunomoduladoras. Os mesmos conseguem inibir a ação da enzima lipoxigenase, que traz como consequência a redução das eicosanóides inflamatórios, diminuindo o processo de inflamação. A primeira pesquisa que avaliou os benefícios do ômega 3 em portadores de LES em 1989, utilizou a suplementação com óleo de peixe e teve como resultados uma redução na incorporação de AA, consequentemente uma redução no processo inflamatório. **CONCLUSÃO:** O ômega 3, encontrado no óleo de peixe, na linhaça e peixes de águas frias e profundas, é muito importante do tratamento do LES, pois atua como um potente anti-inflamatório nos sistemas desencadeantes desse processo patológico.

Palavras-chave: lúpus eritematoso sistêmico, ômega 3, anti-inflamatório.

ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Ellen T. S. Andrade¹; Amanda V. Barbosa²; Daniel Alves de Oliveira³; Cristina R. F. de Araújo⁴.

^{1,2,3} Acadêmicas de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande e bolsistas pelo programa PET- Fitoterapia. Email: ellenandrade-@hotmail.com . ⁴ Profª Drª da Universidade Federal de Campina Grande e Tutora do PET- Fitoterapia.

Resumo

OBJETIVO: avaliar as evidências sobre os efeitos da acupuntura no tratamento da ansiedade, bem como analisar sua eficácia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica e exploratória, do tipo integrativa com abordagem quantitativa. A busca pelos artigos deu-se através das bases de dados: MedLine, LILACS, SciELO, e Biblioteca Cochrane. Os critérios de inclusão dos artigos foram: estar disponível na íntegra; publicados de 2006 a 2016; idioma (inglês e português). Inicialmente, foram encontrados 82 artigos, nos quais foram aplicados os critérios de inclusão, restando 6 artigos, que foram utilizados nesse estudo. **RESULTADOS:** A terminologia ansiedade não é uma terminologia de origem oriental. Portanto, na literatura clássica da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), não é possível encontrar descrições de tratamentos para ansiedade. Alguns autores entendem que fenômenos como a ansiedade são sintomas de distúrbios de outra ordem. Como na MTC não existe separação entre corpo, mente e espírito, uma desarmonia em um dos cinco principais órgãos do corpo ocasionará um desequilíbrio nos aspectos mentais e espirituais. Na perspectiva da acupuntura, é possível identificar a qualidade da energia dos órgãos do corpo, como pulmão, baço-pâncreas, coração, fígado e rins, por intermédio do exame dos pulsos do paciente. A qualidade da energia de cada órgão pode ser classificada como normal, em excesso, estagnada, deficiente ou inexistente, sendo que cada uma dessas características acarretará uma sintomatologia diferenciada no paciente, que é tratado com a estimulação, a sedação ou a harmonização de pontos de acupuntura específicos. A estimulação de um ponto de acupuntura é feita com a inserção da agulha no mesmo sentido do fluxo do canal de energia, deixando-se a agulha inserida no corpo por um tempo reduzido, aproximadamente 10 a 15 minutos. **CONCLUSÃO:** Evidências científicas mostram que essa terapia é promissora e sua incorporação no tratamento da ansiedade na prática clínica, no contexto do Sistema Único de Saúde, poderá contribuir para a redução do tratamento farmacológico e o seu uso indiscriminado e prolongado, evitando aos pacientes prejuízos ou mesmo a morte.

Palavras-chave: Acupuntura; Ansiedade; Medicina Tradicional Chinesa.

A PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS PELO (A) ENFERMEIRO (A) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.

Larissa Q. de Oliveira¹; Ellen Onara R. S. Juvino²; Tayse Gabrielly L. Silva³; Saulo R. Mariz⁴

1. Discente do Curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande e Bolsista do Programa de Monitoria do CCBS, e-mail: larissaq12.lq@gmail.com. 2. Discente do Curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande, email: ellenonaraa@gmail.com. 3. Discente do Curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: thayseal8@gmail.com. 4. Doutor em Farmacologia – UFPB. Docente – CCBS/UFCG, email:sjmariz22@hotmail.com.

Resumo

Introdução: A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) objetiva a promoção do uso racional de plantas medicinais e o desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos para aprimorar a fitoterapia enquanto prática terapêutica alternativa para a população brasileira. Nesse sentido, a atuação do enfermeiro na atenção primária é estratégica, pois esse profissional está habilitado a prescrever e administrar fitoterápicos. **Objetivos:** Este trabalho objetiva avaliar estudos desenvolvidos sobre a implantação da PNPMF na atenção primária à saúde, e o envolvimento do enfermeiro em tal processo. **Metodologia:** Realizou-se uma busca de artigos nas bases de dados MEDLINE (*PubMed*), *Scientific Eletronic Library Online*(SciELO), LILACS (Bireme) e Portal de Periódicos (CAPES), publicados entre 2000 e 2016. Foram utilizados os descritores: medicamentos fitoterápicos, enfermagem, atenção primária e como *keywords*: *Phytotherapeutic Drugs*, *Primary Health Care* e *Nursing*. Foram descartados os estudos que não versavam sobre prescrição de fitoterápicos por enfermeiros na atenção primária. Foram selecionados 10 artigos, predominantemente estudos descritivos exploratórios com abordagem qualitativa. **Resultados:** Em sua maioria as pesquisas avaliaram os motivos pelos quais os enfermeiros têm dificuldade de prescrever fitoterápicos, como a falta de capacitação desses profissionais e a não valorização por parte da gestão e da própria equipe de saúde. Pôde-se constatar que, apesar da relevância do tema, é evidente a dificuldade da implantação da fitoterapia na atenção primária, pelos motivos já descritos, destacando a ausência dessa estratégia por parte do enfermeiro. Outro achado relevante da pesquisa foi o baixo número de estudos publicados sobre um tema tão relevante. **Conclusão:** Dessa forma, a partir desse estudo, observou-se a ausência de prescrição de fitoterápicos pelo enfermeiro na atenção primária de saúde. Nesse contexto, deve-se haver a elaboração e condução de pesquisas direcionadas à melhor compreender a dificuldade de prescrição de fitoterápicos na atenção primária em saúde, no Brasil, principalmente as razões do distanciamento do enfermeiro de uma questão estratégica para a promoção da fitoterapia racional.

Palavras-chave: medicamentos fitoterápicos, enfermagem, atenção primária.

DIFICULDADES NA PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS PELO MÉDICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Larissa M. A. de Macedo^{1*}; Amanda V. Barbosa¹; Arthur Rodrigues Lima¹; Saulo R. Mariz²

1. *Estudantes de Medicina, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), *e-mail: larissa.mam@hotmail.com.* 2. *Doutor em Farmacologia, Docente nos Cursos de Enfermagem e Medicina, CCBS-UFCCG.*

Resumo

OBJETIVOS: O presente estudo se propôs a realizar um levantamento bibliográfico a respeito dos motivos da classe médica na atenção primária à saúde, em sua maioria, não prescrever fitoterápicos. **METODOLOGIA:** Foram pesquisados artigos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos (CAPES) e *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*, utilizando os descritores “atenção primária em saúde” e “fitoterapia” associados. Como critérios de inclusão, teve-se: texto completo disponível, país de origem Brasil e apenas os trabalhos publicados a partir de 2011. **RESULTADOS:** Obteve-se 67 artigos, dos quais foram selecionados 11, a maior parte tratando-se de estudos qualitativos de caráter descritivo. Em sua maioria as pesquisas concluíram que os profissionais médicos acreditam que seus conhecimentos não são suficientes para a correta prescrição e/ou orientação de fitoterápicos aos usuários; ressaltaram a importância do ensino dessa modalidade terapêutica na formação em saúde para que oportunidades de aprendizagem sejam oferecidas aos graduandos, desde o cultivo até a prescrição, relataram que uma maior divulgação de estudos acerca de comprovação científica aumentaria a adesão, além de exporem que dentre umas das dificuldades da implantação da fitoterapia como um tratamento alternativo ou coadjuvante encontram-se questões políticas. **CONCLUSÃO:** Apesar dos benefícios que os medicamentos fitoterápicos oferecem ao Sistema Público de Saúde observa-se que, embora já tenham passado dez anos de sua regulamentação, a prática não é difundida por todo o SUS. Há falha em especial na capacitação dos profissionais médicos que em decorrência do pouco conhecimento sobre o assunto não desenvolvem pesquisas nessa área, acarretando na escassez de estudos acerca da fitoterapia no Brasil, bem como na descrença no que tange à eficácia e segurança e, por fim, a não prescrição. Logo, torna-se necessário a capacitação de estudantes e profissionais médicos na área a fim que haja o desenvolvimento de pesquisas que enriqueçam o conhecimento, auxiliem e tornem mais segura e eficaz a implementação das práticas fitoterápicas no SUS.

Palavras-Chave: atenção primária em saúde, fitoterapia, medicamentos fitoterápicos.

AÇÃO ANTIOXIDANTE DO *LYCOPERSICON ESCULENTUM* (TOMATE)

Rallyne Kiara Agra Morais¹; Mayrla de Sousa Coutinho²

¹ Estudante de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande e bolsista pelo programa PET/Conexões de Saberes- Fitoterapia. E-mail: rallyne2706@gmail.com. ², Enfermeira Ceatox, Programa de Pós Graduação em Saúde Pública da UEPB. E-mail: mayrlacoutinhomsp@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O licopeno é o principal carotenoide encontrado nos tecidos e no plasma humano, possuindo importante ação antioxidante. O licopeno pode ser encontrado em alimentos de cor vermelha, a exemplo do tomate e seus derivados, melancia e goiaba. **OBJETIVO:** Tendo em vista o amplo uso de frutas que contêm o licopeno pela população, o presente estudo tem como objetivo encontrar evidências científicas que elucidem sobre a utilização do *Lycopersicon esculentum* como antioxidante. **METODOLOGIA:** As buscas para a seleção da literatura foram realizadas nas seguintes bases de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), PUBMED e MEDLINE. Foram selecionadas as publicações entre 2005 e 2016; estudos relacionados a *Lycopersicon esculentum* e sua ação antioxidante. Foram escolhidos estudos escritos em inglês, espanhol e português. Após serem aplicados critérios de inclusão, foram selecionadas cinco publicações. **RESULTADOS:** Todos os ensaios experimentais realizados tanto em humanos, quanto em ratos ou in vitro evidenciaram a eficácia do *Lycopersicon esculentum* como antioxidante, seja por extrato aquoso, extrato alcoólico, extrato puro de licopeno em pó, in natura e na sua associação com outros alimentos que conferiram ação sinérgica na aceleração da ação antioxidante. **CONCLUSÃO:** Em todos os estudos o *Lycopersicon esculentum* obteve resultados positivos, tendo em vista que apresentou influência antioxidante. Logo, mais pesquisas devem ser realizadas sobre essa substância encontrada em tantos alimentos, assim como seus respectivos princípios ativos, com o intuito de configurar como uma terapia complementar, além de estimular a produção de fitoterápicos que possam ser prescritos por profissionais de saúde na clínica.

Palavras-chave: *Lycopersicon esculentum*, antioxidantes, radicais livres.

ACUPUNTURA E MANEJO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS À CIRURGIA

Amanda Vieira Barbosa¹, Larissa Mirella Araújo de Macedo², Euthalia de Lemos Vilela Quirino³, Liniker Fragoso Cavalcante⁴, Ellen Tatiana Santos de Andrade⁵, Arthur Rodrigues Lima⁶, Bruno Gomes Camelo Timbó⁷, Mayrla de Sousa Coutinho⁸.

^{1,2,3,4,5,6,7} Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: amandavbarbosa@hotmail.com. ² Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande. ⁸ Enfermeira Ceatox, Programa de Pós Graduação em Saúde Pública da UEPB.

Resumo

OBJETIVOS: Avaliar a eficácia da acupuntura no alívio da dor em pacientes com câncer submetidos a cirurgias. Analisar redução de sintomas após a cirurgia. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados PUBMED, SCIELO, LILACS utilizando os seguintes descritores “Analgesia por acupuntura”, “neoplasias” e “Procedimentos Cirúrgicos Operatórios”. Após a aplicação dos critérios de seleção (idioma inglês e português, ensaios clínicos e publicações de 2006 a 2016) foram selecionados 6 artigos para compor esta revisão. **RESULTADOS:** Em todos os estudos os participantes foram separados em grupo com acupuntura/eletroacupuntura e sem esta intervenção, com características semelhantes entre eles. As neoplasias presentes nos pacientes foram ginecológicas, urológicas, cerebrais, tireoidianas e de pele. As cirurgias realizadas foram craniotomia, dissecação de pescoço, toracotomia e abdominais em geral. Os pontos de acupuntura mais utilizados nos estudos foram: ST36, PC6, BL63, LR3, ST36, GB40, GB20, BL10, BL2, GV20 e SP6, no total foram 25, variando de acordo com a localização da cirurgia. Quanto à dor, cinco estudos demonstraram melhora no pós-operatório quando em comparação com o grupo controle. Além disso, houve menor incidência de vômitos e náuseas, melhora do apetite, utilização de doses menores de anestésicos no transoperatório e a Analgesia Controlada pelo Paciente (ACP) foi utilizada menos nos indivíduos que utilizaram acupuntura/eletroacupuntura. Nos casos de anestesia geral o paciente que utilizou a terapia complementar teve uma melhor indução anestésica com uma dose menor do medicamento, uma rápida extubação e menor tempo em observação no pós-operatório. Apenas um estudo em pacientes pós-toracotomia não observou diferença significativa quanto ao alívio da dor em pacientes com ou sem acupuntura, porém em outra pesquisa em indivíduos com o mesmo perfil e após o mesmo procedimento foi concluído que o grupo com eletroacupuntura tinha uma maior redução da dor, em comparação com o grupo controle. **CONCLUSÃO:** A acupuntura é um adjuvante válido no trans e pós-operatório em pacientes oncológicos e possivelmente em qualquer outro afecção, visto que reduz de maneira significativa não apenas a dor como o uso de anestésicos, as náuseas e vômitos principalmente nas primeiras 48 horas após o procedimento.

Palavras-chave: Analgesia por acupuntura, terapias complementares, neoplasias.

TERAPIAS COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jean P. L. Lucena¹; Lucas P. Macedo²; Cristian R. Arenhardt³; Eudmar A. Marcolino⁴;
Ezymar G. Cayana⁵

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus Sede; Campina Grande – PB. E-mail: jeanlucena@gmail.com. ² Graduando em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Campus Sede; Natal – RN. ^{3,4} Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus Sede; Campina Grande – PB. ⁵ Doutor em Clínica Odontológica (UNICAMP), mestre em Clínica Odontológica (UFRGS), Cirurgião Dentista (UEPB) e Professor Efetivo da UFCG.

Resumo

OBJETIVO: Fazer um levantamento das terapias complementares e integrativas envolvidas no manejo do paciente com fibromialgia. **METODOLOGIA:** A seleção dos artigos foi realizada através da plataforma online Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Critérios adotados: fibromialgia no título, resumo ou assunto; utilizando-se dos seguintes filtros: “texto completo – Disponível”; “base de dados – MEDLINE, LILACS, IBECs”; “aspecto clínico – Terapia”; “idioma – Inglês”; “assunto da revista – Terapêutica, Terapias Complementares, Medicina Física, Medicina Esportiva, Medicina Ocupacional”; “ano de publicação – “de 2012 a 2015”; “tipo de documento – Artigo”, incluindo os níveis de evidência e força de recomendação. Apenas 14 artigos cumpriram os requisitos. **RESULTADOS:** Conforme os dados encontrados, foi possível observar uma variedade de tratamentos alternativos a Fibromialgia: acupuntura nos pontos de tensão, tratamentos homeopáticos, técnicas que melhoram a consciência corporal, terapia do ozônio por injeção retal, terapia cognitivo-comportamental a distância pela internet, laserterapia, exercícios simples em piscina aquecida, estimulação elétrica cranial, reeducação da amígdala, *Tai Chi* e *Qijong* (técnicas orientais de exercícios que aumentam a consciência corporal e o nível basal de relaxamento psíquico e físico). Entretanto, apesar dessa enorme variedade de práticas, é prudente considerar que ainda não foi observada uma prática padrão-ouro para seu tratamento. Isso não impede a escolha de uma prática que mais se adeque a cada paciente, em cada situação; ao contrário do que se pode imaginar, a falta de um tratamento padrão não exime os profissionais da saúde de agir com responsabilidade sobre a fibromialgia. **CONCLUSÃO:** É fundamental que as terapias complementares e integrativas sejam evidenciadas, afim de que mais pessoas tomem conhecimento de sua existência. Igualmente, é imprescindível que a eficácia das terapias complementares seja comprovada, vez que assim é possível conferir-lhes credibilidade, uma área que não raramente é alvo de preconceitos e julgamentos baseados em opiniões tendenciosas.

Palavras-chave: fibromialgia, tratamento, terapias complementares.

BENEFÍCIOS E EVIDÊNCIAS DA ACUPUNTURA PARA O TRATAMENTO DAS CEFALÉIAS

Arthur R. Lima¹, Líniker F. Cavalcante², Larissa M. A. de Macedo³, Amanda V. Barbosa⁴, Mayrla de Sousa Coutinho⁵.

^{1,2,3,4}Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: arthurirado@hotmail.com. Enfermeira Ceatox, Programa de Pós Graduação em Saúde Pública da UEPB⁵.

Resumo

Objetivo: Este trabalho tem por fim avaliar a eficácia da acupuntura como um meio de terapia no tratamento da cefaleia. **Metodologia:** Foi realizada uma busca ativa nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SCIELO. Para tanto, foram utilizados os descritores “Cefaleia”, “Analgesia por acupuntura” e “Terapias Complementares”. Com os seguintes critérios de inclusão: publicações entre 2010 e 2016, textos completos disponíveis, idiomas português, inglês e espanhol com o assunto principal sendo a acupuntura. **Resultados:** O tratamento acupunoterápico se mostrou eficaz em aliviar, diminuir a intensidade e a frequência das dores de cabeça. A terapia foi positiva em aumentar o bem-estar geral, melhorando, principalmente, a qualidade do sono, função intestinal e tensão pré-menstrual, fatores esses diretamente associados à enxaqueca (migrânea), inclusive em comparação com grupos placebo. Ensaio clínico comparando topiramato e sumatriptano, tratamentos de primeira linha, com a acupuntura mostrou melhora com redução das crises de migrânea e melhor prognóstico ($p < 0,001$). Além disso, sintomas típicos da enxaqueca como fotofobia, fonofobia, ansiedade, irritação, náuseas e vômitos mostraram melhora significativa. Nos estudos, os pontos mais utilizados foram os VG-20, VB-20, B-10, VB-12, VB-14, M-CP-9, M-CP-3, tendo em média de 30 aplicações. Tais melhoras clínicas foram associados à liberação de mediadores químicos endógenos moduladores da dor, como colecistocinina octapeptídeo, serotonina, catecolaminas, glutamato, substância P, somatostatina, neurotensina, arginina, dopamina e, principalmente, os opioides. **Conclusão:** A prática de acupuntura favorece melhoras na condição de vida dos pacientes ao aliviar ou tratar as dores crônicas, dentre essas, a cefaleia. Evidências sugerem que, no mínimo, a acupuntura é similar aos medicamentos utilizados atualmente na profilaxia ao aparecimento da dor, sendo um tratamento de melhor perfil devido a ausência de efeitos colaterais. Tal eficácia se associa à liberação substâncias endógenas, mediadores químicos como os peptídeos opioides, os quais atuam regulando a dor.

Palavras-chave: Acupuntura, cefaleia, mediadores da inflamação, enxaqueca.

PLANTAS MEDICINAIS COM AÇÃO ANTIPROTOZOÁRIO CONTRA

Trypanosoma cruzi

Daniel A. de Oliveira ¹; Ellen T. S. de Andrade ²; Bianca R. L. R. Reinaldo ²; José R. F. de L. Freire ²; Marinna G. Sousa ²; Mayrla de S. Coutinho ³.

¹ Discente de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), daniel_oliveira_live.com; ² Discente de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); ³ Enfermeira, Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Resumo

INTRODUÇÃO: Doenças causadas por protozoários são importantes para a saúde pública local, já que a sua transmissão geralmente está relacionada a condições de saneamento básico. A parasitose causa impacto individual, familiar e na comunidade. O protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi* é o agente causador da Doença de Chagas. Essa patologia tem destaque na América do Sul, visto o alto índice de infectados que é estimado em torno de 11 a 18 milhões, sendo de 2 a 3 milhões destes de brasileiros. **OBJETIVO:** Investigar, por meio da literatura, estudos *in vitro* que comprovem possíveis efeitos antiprotozoário de extratos de plantas contra o *T. cruzi*. O estudo caracteriza-se como uma revisão sistematizada. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada por meio da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde, selecionou-se os artigos dos anos 2000 a 2016; nos idiomas português, inglês e espanhol; buscou-se estudos *in vitro* que investigavam ações antiprotozoário, especialmente o *T. cruzi*, de plantas; a busca foi feita pelos descritores “*Trypanosoma cruzi*”, “Plantas Medicinais”, “Fitoterapia” e “Extratos Vegetais”. Foram incluídos 7 artigos no estudo de acordo com os critérios de inclusão. **RESULTADOS:** As principais plantas foram determinadas de acordo com a Concentração Inibitória Média (IC₅₀) e a capacidade de inibição de 100% de microorganismos. No que tange a IC₅₀, destacaram-se as plantas utilizadas pela República Democrática do Congo, todas estas com um IC₅₀ menor que 10 µg/ml, encontraram-se as espécies: *Enantia chlorantha*; *Quassia africana*; *Piptadeniastrum africanum*; *Napoleona vogelii*; *Isolona hexaloba*; *Triclisia dictyophylla*; e *Tetrapleura tetráptera*. Uma espécie que ganhou destaque do nordeste do Himalaia foi a *Viola canescens*, pois seu extrato etéreo apresentou um IC₅₀ de 1,86 µg/ml. Já tendo em vista a capacidade de inibição de 100% destacaram-se as espécies: *D. lanceolata*; *C. cassia*; *L. erythrorhizon*; *M. toosendan*; e *S. lappa*. **CONCLUSÃO:** Algumas plantas apresentaram ação *in vitro* melhor que o benzonidazol. Logo, entende-se que o conhecimento popular, ao longo dos anos, utilizou-se de diversas plantas medicinais para aliviar a parasitose chagásica, o que, com o avanço científico, pode ser reconhecido e empregado a favor da produção de novos medicamentos.

Palavras-chave: *Trypanosoma cruzi*. Plantas Medicinais. Extratos Vegetais. Concentração Inibidora 50

EFEITOS TERAPÊUTICOS DA ACUPUNTURA

Luana L. O. Bezerra¹, Josefa R. L. da Silva², Priscilla M. de C. Silva³

¹Graduanda em de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande. Email: luana.lob@hotmail.com.

²Graduanda em de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande e Bolsista no Programa de Educação Tutorial – PET Fitoterapia. Email: jraquel.silva@hotmail.com. ³Profa. Dra. do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Email: priscillamcs@hotmail.com

Resumo

OBJETIVO: O presente estudo tem por objetivo geral identificar, através de uma revisão integrativa da literatura, os efeitos terapêuticos relacionados à técnica da acupuntura, como prática integrativa e complementar, evidenciando seus principais benefícios terapêuticos. **METODOLOGIA:** Foi utilizada como método a revisão narrativa da literatura, tendo como principal finalidade abordar os conceitos, práticas e benefícios sobre o tema investigado, permitindo, dessa forma, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento na temática. Utilizou-se a base de dados SciELO, foram selecionados os artigos publicados e indexados a base de dados entre os anos de 2011 e 2016 e que estivessem na íntegra em língua inglesa ou portuguesa. Os descritores utilizados foram acupuntura, efeitos da acupuntura e benefícios da acupuntura, entre os 75 artigos encontrados, 5 foram utilizados, pois respondiam ao objetivo do estudo. **RESULTADOS:** Entre as terapias complementares mais conhecidas atualmente, destaca-se a acupuntura, por ser uma técnica milenar da Medicina Tradicional Chinesa, que tem como finalidade o diagnóstico de doenças e a promoção de cura a partir do estímulo da força de auto cura do corpo. Tal terapia, reconhecida como prática integrativa e complementar pelo Sistema Único de Saúde, objetiva realinhar e redirecionar a energia por meio da estimulação de pontos de acupuntura com agulhas metálicas finas, laser ou pressão, que, por sua vez, estimula os nervos periféricos, ocorrendo uma alteração nos neurotransmissores do sistema nervoso central. Sua forma de diagnosticar e direcionar o tratamento são permeados por conhecimentos distintos daqueles presentes na Medicina ocidental. Podem-se observar os efeitos da acupuntura no tratamento da ansiedade, onde tem mostrado resultados significativos se comparados aos tratamentos convencionais; um resultado promissor no tratamento do stress, com uma redução significativa de sua sintomatologia e no manuseio da dor orofacial e do tinido, neste último a acupuntura propiciou o relaxamento da musculatura. **CONCLUSÃO:** É possível concluir, a partir do que foi exposto no presente estudo, que a prática da acupuntura pode nos proporcionar inúmeros benefícios à saúde se utilizada como terapia complementar.

Palavras-chave: acupuntura, efeitos da acupuntura, benefícios da acupuntura.

TRATAMENTO DE DISLIPIDEMIAS ATRAVÉS DO *Solanum melongena*

Ellen T. S. Andrade¹; Daniel A. de Oliveira²; Amanda V. Barbosa³; Cristina R. F. de Araújo⁴.

^{1,2,3} Acadêmicos de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande e bolsistas pelo programa PET- Fitoterapia. Email: ellenandrade-@hotmail.com . ⁴ Profª Drª da Universidade Federal de Campina Grande e Tutora do PET- Fitoterapia.

Resumo

OBJETIVO: avaliar se a terapia alternativa com *Solanum melongena* (Berinjela) é eficaz e se pode ser utilizada pela população, de forma segura e como alternativa terapêutica no tratamento de dislipidemias. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica e exploratória, do tipo integrativa com abordagem quantitativa. A busca pelos artigos deu-se através das bases de dados: MedLine, LILACS, SciELO, e Biblioteca Cochrane. Os critérios de inclusão dos artigos foram: estar disponível na íntegra; publicados de 2000 a 2016; idioma (inglês e português). Inicialmente, foram encontrados 18 artigos, nos quais foram aplicados os critérios de inclusão, restando 5 artigos, que foram utilizados nesse estudo. **RESULTADOS:** Desde as primeiras décadas do século XX, foi confirmado que a Berinjela (*Solanum melongena*) comum, escura, ingerida liquefeita crua e com casca é muito eficiente na sua atividade hipolipemiante. Esse vegetal tem a virtude de diminuir o colesterol e reduzir a ação das gorduras sobre o fígado. Os alcaloides presentes no *Solanum melongena* seriam capazes de inibir a conversão enzimática de diidrolanosterol em colesterol, agindo em um ponto além daquele em que age a enzima HMG-CoAredutase, no metabolismo deste lipídio. Nos animais hipercolesterolêmicos alimentados com ração acrescentada de colesterol, gordura de babaçu e suco de berinjela observou-se redução significativa do colesterol total plasmático em 19% quando comparado ao grupo hipercolesterolêmico que fez uso da mesma ração suprimindo-se o suco de berinjela. Os níveis de VLDL-CL e HDL-CL não apresentaram modificações significantes, o colesterol LDL reduziu-se em 29% e os triglicerídeos em 38%. **CONCLUSÃO:** Os resultados de pesquisas realizadas com a espécie *Solanum melongena* L. (berinjela) são de extrema importância para a redução da dislipidemia, em especial a hipercolesterolemia. Se faz necessário um aprofundamento maior sobre a sua eficácia, para que seus mitos e verdades venham a ser desvendados, comprovando seus benefícios sem causar danos à população que passe a utilizá-la.

Palavras-chave: Dislipidemias; Hipercolesterolemia; *Solanum melongena*.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PALESTRA “PLANTAS MEDICINAIS E O EMPODERAMENTO EM SAÚDE”

Lívia K. Moraes da Silva¹; Clésia Oliveira Pachú²

¹ Estudante de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, membro do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde (NEAS); Email: karolinnemoraes@outlook.com ² Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba alocada no Departamento de Farmácia e coordenadora do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde (NEAS)

Resumo

OBJETIVO: Relatar a aplicação de cartilha educativa sobre plantas medicinais como forma de empoderamento da população em saúde. **METODOLOGIA:** Relato de experiência da aplicação da cartilha “Plantas Medicinais e Hortaliças” do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde (NEAS) da Universidade Estadual da Paraíba, através da palestra intitulada “Plantas medicinais e o empoderamento em saúde”, A amostra constituiu-se de usuários que aguardavam atendimento em uma unidade básica de saúde do Distrito de Galante, Cidade de Campina Grande, Paraíba. A palestra foi realizada durante o período do Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI), em agosto de 2016. **RESULTADOS:** Fez-se a distribuição da cartilha “Plantas Medicinais e Hortaliças”, e discutiu-se acerca da indicação e da forma correta de utilização das plantas por eles elencadas como as mais populares na região, de forma a fazê-los ativos no processo de aprendizado dos cuidados em saúde. Como forma de feedback, ao questioná-los acerca de quais plantas os usuários inseririam no seu cuidado de saúde e porquê, pôde-se perceber que a aplicação da cartilha iniciou uma discussão sobre os benefícios das plantas em prol da saúde destes indivíduos e estimulou possibilidades de cuidados caseiros com insumos de baixo valor e fácil acesso. **CONCLUSÃO:** A experiência foi exitosa para ambos os sujeitos (usuários e palestrante). Ao proporcionar um espaço para exposição de saberes e aquisição de novas informações sobre plantas medicinais e, desta forma, empoderando o usuário quanto à formas de autocuidado por meios não-farmacológicos e sustentáveis, o profissional de saúde favorece o engajamento do usuário no processo de promoção, proteção e recuperação da saúde. A “sementinha” das plantas medicinais foi “plantada” nos usuários e profissionais da unidade de saúde e espera-se que propicie bons resultados para saúde da população.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Educação em Saúde, Empoderamento em saúde.

UTILIZAÇÃO DA ACUPUNTURA PARA INDUÇÃO DO PARTO

Amanda Vieira Barbosa¹, Larissa Mirella Araújo de Macedo², Euthalia de Lemos Vilela Quirino³, Liniker Fragoso Cavalcante⁴, Ellen Tatiana Santos de Andrade⁵, Arthur Rodrigues Lima⁶, Bruno Gomes Camelo Timbó⁷, Mayrla de Sousa Coutinho⁸.

^{1,2,3,4,5,6,7} Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: amandavbarbosa@hotmail.com.² Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande.⁸ Enfermeira Ceatox, Programa de Pós Graduação em Saúde Pública da UEPB.

Resumo

Objetivos: Avaliar a eficácia da acupuntura na indução do parto. Analisar se esta técnica causa menos sofrimento fetal. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados PUBMED, SCIELO, LILACS utilizando os seguintes descritores “Acupuntura”, “Indução de parto”. Após a aplicação dos critérios de seleção (idioma inglês e português, ensaios clínicos e publicações de 2006 a 2016) foram selecionados 8 artigos para compor esta revisão. **Resultados:** Três ensaios clínicos demonstraram o uso da acupuntura, especialmente em laser e elétrica, resultou em um maior número de partos vaginais, menor tempo de indução, menor número de cesáreas, melhor Apgar dos recém-nascidos e menos intervenções nas mães durante o parto. Inclusive, mulheres com dilatação de apenas 1 cm e com mais de 40 semanas foram beneficiadas pelos efeitos da acupuntura. Além dos efeitos diretos no parto, as mulheres que receberam acupuntura como tratamento demonstraram maior satisfação comparada ao grupo placebo. Porém, os resultados não são homogêneos, alguns pesquisadores não encontraram sucesso no uso dessa terapia em comparação a um grupo controle, utilizando apenas quatro pontos de acupuntura. O Acumoms 1 e 2, ensaio focado nesta temática, realizado respectivamente em 2001 e 2010 demonstrou diferença entre seus resultados. O primeiro teve um desfecho positivo para o uso de acupuntura, inclusive com menos partos cesáreas; porém, o segundo não encontrou este mesmo resultado. Autores julgam que alteração nos pontos de aplicação, o cegamento dos profissionais de saúde e a substituição da eletroacupuntura pela ausência de corrente elétrica podem ter causado estas divergências. Em nenhum estudo foi observado sofrimento fetal. **Conclusão:** Os resultados são heterogêneos e discordantes, porém observa-se que o uso de eletroacupuntura ou a laser e a aplicação em mais de quatro pontos resulta em maiores efeitos benéficos, incluindo a redução do tempo de indução do parto. São necessários mais estudos que comparem as modalidades de acupuntura para melhor indicação deste procedimento, ainda que o mesmo não apresente efeitos adversos para mãe e feto.

Palavras-chave: Trabalho de parto induzido, acupuntura, parto normal, terapias complementares.

ACUPUNTURA NO CONTROLE DOS SINTOMAS DA ASMA

Sonaly M. C. Silva¹; Bárbara S. B. Costa;² Bianca R. L. R. Reinaldo³; Marinna G. Sousa⁴; Michaele A. O. Lima⁵; Sônia M. Farias⁶; Lediam R. L. R. Reinald⁷

¹Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail:sonalyclemente@gmail.com. ²Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ³Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ⁴Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ⁵Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ⁶Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande. ⁷Profa. Dra. do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

Resumo

OBJETIVO: Essa análise foi realizada para investigar o efeito da acupuntura no controle dos sintomas da asma, visto que alguns pacientes não respondem adequadamente à terapia padrão e precisam de novas abordagens de tratamento ou terapia. **METODOLOGIA:** A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores Asma; Acupuntura. Foram gerados 354 documentos. Desses, foi filtrado por documentos com texto completo disponível, restringindo-se os idiomas para espanhol e inglês, publicados entre 2010 e 2016. Além desses, utilizou-se, como critério de inclusão, o aspecto clínico Terapia, resultando em 17 artigos das bases de dados Lilacs e Medline. Desses, 6 foram selecionados de acordo com a disponibilidade gratuita do artigo completo. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram que a acupuntura apresenta um efeito modulador positivo sobre o sistema imunológico, visto que parece afetar indiretamente doenças alérgicas, inclusive a asma alérgica, por modulação da produção de citocinas inflamatórias. Nesse contexto, foi observado, em alguns estudos, a diminuição nas contagens de eosinófilos e neutrófilos no escarro induzido e o aumento nos macrófagos. Desse modo, entende-se que a acupuntura pode oferecer maior controle dos sintomas, pois melhorou significativamente vários resultados de asma clínicos, incluindo o Volume Expiratório Forçado no 1º seg e o Pico de Fluxo Expiratório, juntamente com o estado de ansiedade específico da asma, sem danos ou efeitos adversos durante o período de intervenção. Assim, os pacientes experimentaram uma melhoria em domínios como a limitação física, a frequência dos sintomas e da gravidade e aspectos sociais e psicológicos. Todavia, uma intervenção específica não pôde ser determinada a partir dessa análise visto que ocorreu heterogeneidade nos métodos de acupuntura usados. **CONCLUSÃO:** A variabilidade metodológica é um problema para entender com segurança os possíveis efeitos da acupuntura na asma. Porém, é seguro afirmar que a acupuntura é eficaz no controle dos sintomas da asma e pode oferecer uma melhoria na qualidade de vida do paciente.

Palavras- chave: asma, acupuntura, terapia.

EFEITOS TERAPÊUTICOS DO GENGIBRE (*Zingiber officinale*)

Bruno R. V. Sousa¹; Hiarla C. Wanderley²; Márcio A. F. Sousa; Eudiane S. Silva⁴;
Kacilanya M. Almeida⁵

¹Estudante de Nutrição na Faculdade Maurício de Nassau-CG, e-mail: brunorafaelnt@gmail.com; ²Estudante de Nutrição na Faculdade Maurício de Nassau-CG; ³Estudante de Nutrição na Faculdade Maurício de Nassau-CG; ⁵Professora Dra. do curso de Nutrição da Faculdade Maurício de Nassau-CG

Resumo

OBJETIVO: A presente pesquisa teve por objetivo analisar os principais efeitos terapêuticos do gengibre (*Zingiber officinale*) na saúde humana, demonstrando sua eficácia sobre diversas doenças e suas consequências patológicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica conduzida a partir de monografias, teses, dissertações e artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed e SciELO publicados entre 2008 e 2016. **RESULTADOS:** Os benefícios do gengibre para a saúde humana estão atribuídos à presença de compostos fenólicos, os quais são responsáveis por seu sabor característico. São estes fenóis, os *gingeróis* e os *shagois*. Em estudo recente constatou-se que o gengibre aumentou a sensibilidade da insulina, diminuiu a LDL-C (Lipoproteína de Baixa Densidade) e Triglicerídeos em indivíduos diabéticos tipo 2. Também já foi demonstrada redução da Hemoglobina glicosilada, glicemia em jejum e resistência à insulina em outro estudo. O gengibre se caracteriza como excelente inibidor da α -glicosidase, α -amilase e da cicloxigenase, que são marcadores associados ao estresse oxidativo e inflamação crônica, assim como, o colesterol total, Proteína C reativa e Prostaglandina 2 têm seus níveis diminuídos com a ingestão desse fitoterápico. Já a severidade da xerostomia, (secura excessiva da cavidade bucal), pode ser reduzida com a ingestão de 250mg de gengibre em cápsulas 3 vezes ao dia durante 2 semanas. Em metanálise recente, foi demonstrado que 1 grama de gengibre resultou em melhoria das náuseas e vômitos em mulheres no período gestacional. Estudos também constataram diminuição dos mesmos sintomas, porém, com pacientes em quimioterapia ou que seriam submetidos a cirurgias. Além disso, outras pesquisas verificaram efeito positivo desse fitoterápico, como: diminuição da pressão arterial, redução dos sintomas da gastrite, inclusive da *Helicobacter pylori* e atenuação da dismenorrea primária (cólica menstrual). **CONCLUSÃO:** Sobre esse fitoterápico, a literatura mostra que, de fato o gengibre (*Zingiber officinale*), apresenta propriedades terapêuticas importantes e contribui para atenuação de várias doenças, sintomas e complicações patológicas comuns, tornando-se “forte aliado” da nutrição nos processos patológicos.

Palavras-chave: Gengibre, efeitos terapêuticos, fitoterápico.